

Elaine Paceli pelo espírito Maria Madalena
Prefácio de Alan Barbieri

A Colônia de
Maria

Morada das Pombagiras

Confraria dos Livros Bons

malivo

Sumario

[Dedicatória e agradecimentos](#)

[Prefácio](#)

[Apresentação](#)

[Madalena](#)

[Maria Quitéria](#)

[Adelaide](#)

[Umbanda](#)

[Raul](#)

[Maria](#)

[Maria Dolores](#)

[Maria Padilha](#)

[Casa de Umbanda](#)

[De volta ao Plano Terreno](#)

[Antonieta](#)

[Dama da Noite](#)

[Rainha da Encruzilhada](#)

[Do outro lado da Colônia](#)

[Maria Clara](#)

[Rosa](#)

[A Despedida de Helena](#)

[Isabel](#)

[Julieta](#)

[Carmem](#)

[Manuela](#)

[Chuva de Pétalas](#)

[Contra capa](#)

Salve sempre, Maria Padilha!

Venho trazendo todas as fases de Maria:

Maria Dolores, Maria Adelaide, Maria Madalena,
Maria Quitéria, Maria... Maria...

Maria, aquela de personalidade forte, cheia de força e de luz.

Maria sofredora, todos os tipos de essências de Maria.

Salve sempre, Maria Padilha!

Salve sempre as suas forças.

Nesta versão eletrônica, a numeração de algumas das páginas não segue rigorosamente a da versão impressa, pois as páginas em branco e as meramente ilustrativas foram removidas.

Dedicatória e agradecimentos

Esta obra é dedicada ao Templo Espírita de Umbanda Caboclo Pena Verde e Caboclo Sete Pedreiras, minha Casa espiritual.

Toda minha gratidão à querida Maria Padilha, que nunca me desampara e que há muito trabalha comigo, sendo minha guardiã.

Agradeço a essa grande amiga, que governa uma Colônia de Mulheres trabalhadoras da Lei.

Ao Senhor Capa Preta e a todos os cavalheiros da Lei que na minha Casa trabalham e que a governam com bravura e dignidade. Minha gratidão por todo o amparo, pelas orientações e pela dedicação a nós, filhos da Casa.

Minha imensa gratidão a minhas filhas, genros e amigos que me acompanharam durante toda esta jornada de trabalho.

Minha gratidão à querida Madalena que a todo momento esteve ao meu lado relatando tudo o que lhe foi permitido. Agradeço a paciência que teve comigo e a confiança em mim depositada.

Agradeço a todas as Pombagiras e Exus que trabalham na Casa que me acolheu e a todos os relatos a mim confiados.

Que Deus derrame suas bênçãos e sua luz a todas as mulheres e aos cavalheiros que bravamente desempenham seu trabalho, ajudando e caminhando sempre para a evolução, sempre com o auxílio do Plano Superior.

Elaine Paceli

Prefácio

Foi com um grande prazer e surpresa que recebi a tarefa de prefaciар este livro. Particularmente, porque conheço Elaine há muitos anos e sei do seu trabalho junto à verdadeira Lei divina. Sinto-me feliz, ainda, por possibilitar que esse material chegasse ao grande público por meio da editora Mariwo, pois, ao ler e preparar essa obra, consegui perceber a linda rosa desabrochada que você tem agora em mãos.

O livro é cheio de aprendizados e de vivências no plano astral, com aquelas que são tanto amadas quanto temidas, nossas irmãs de Lei e seguidoras da Luz, nossas amadas Pombagiras. Lembro-me de um encontro que tive com a Pombagira que acompanha Elaine e de todo o carinho e prestígio com que fui recebido em sua Casa. Só consegui pensar o quanto de preconceito e má informação existe espalhada entre as pessoas contra aquelas que energizam o mundo e o enfeitam em festa, aquelas que lutam contra a negritude e o desamor e devolvem luz e esperança às almas perdidas.

A experiência psicográfica de Elaine nos proporciona um vislumbre que, mesmo tímido, funciona como um raio de luz em meio às trevas da falta de conhecimento e do amor. A luz não pode se condensar, ela sempre se espalha, nunca pode ser egoísta ou trancada. Ela vive para libertar e trazer o amor divino ao mundo. Da mesma forma, a experiência de Madalena relatada aqui funcionará como um raio de sol na escuridão da falta de entendimento, espalhando-se pela vida de muitas pessoas.

Acompanhamos com Madalena, pelo dom de Elaine, as desventuras e os achados de mulheres fortes, cheias de divindade e de contentamento. Dividimos com elas os aprendizados e os conhecimentos, verdades, por vezes, muito duras e difíceis, mas tão necessárias a esse mundo de sofrimento e ilusões que pode ser o plano terreno.

Que possamos ter a mesma força e alegria da descoberta do caminho, como essas bravas mulheres fizeram e é ilustrado nesse livro. Que tenhamos a mesma coragem de despertar, findar nossos preconceitos e lutar

por um mundo mais justo e bonito, como o jardim de flores de Maria Padilha.

Salve sempre vossas forças, minhas irmãs.

Alan Barbieri

Confraria dos Livros Bons

Apresentação

Nesta obra, Maria Madalena, uma das trabalhadoras da Colônia de Maria Padilha, mostra-nos algumas de suas passagens, os trabalhos realizados e o mundo que encontrou logo depois de despertar das condições em que se encontrava, desprendendo-se de sentimentos dos quais por muito tempo foi prisioneira, como revoltas, dores e vinganças.

Por meio desse livro, Maria Padilha nos permite saber de algumas histórias contadas por entre as alas de recuperação da sua Colônia, onde podemos ver o trabalho realizado por mulheres fortes em uma perspectiva que muitas pessoas ainda desconhecem.

Essas mulheres são conhecidas na Umbanda como Pombogiras ou Pombagiras e nada mais são que mulheres, como todas nós, que já viveram no plano terreno e foram, frequentemente, julgadas como prostitutas, vulgares, mulheres da vida. Assim como nós, são filhas do mesmo Criador e dotadas de muito amor, o qual é sua virtude e seu castigo: por tanto amar, prenderam-se ou se deixaram prender a um campo energético denso, que as levou a ter determinadas atitudes que fizeram delas vítimas da influência de espíritos oportunistas.

Entre essas histórias, também veremos a de mulheres que ainda não têm consciência de seus atos e, assim, não permitem receber nenhum tipo de ajuda. Infelizmente, ainda se encontram em um padrão vibracional tão denso que não aceitam nenhuma mudança.

A Colônia de Mulheres é um portal de luz, que cada vez mais abriga aquelas que necessitam de muito amor, para que assim possam ser compreendidas sem serem julgadas. A Colônia é um portal para evolução e eu, junto com Maria Madalena, levo até vocês um pedacinho desse lugar de Maria Padilha, minha querida amiga, mentora e dedicada trabalhadora do plano astral.

Muita luz.
Elaine Paceli

Madalena

Quando cheguei a este mundo, eu me encontrava em um elevado estado de perturbação. Revoltada com a vida que deixei e com muita vontade de me vingar daquele que tanto amei. Como ele teve tamanha coragem para fazer o que fez comigo?

Eu o amava tanto... Fui tão fiel... Dediquei minha vida a esse amor, mas aquele que dizia ter tanto amor por mim, com juras e mais juras de amor, traiu-me com outra. Por quê?

Passaram-se dias, meses, anos, em que vivi a dor da vingança, do ódio, da revolta, mas foi naquele lugar que, ao chegar querendo acabar com a vida de quem me traiu, acabei encontrando forças para recomeçar minha própria vida no plano astral.

Não sabia onde estava nem que pessoas eram aquelas que, ao me verem em momentos de revolta, lutavam para me trazer lucidez. Eu gritava muito naquele lugar, chorava, achava que, ao sair dali, poderia ir em busca do meu grande e único ideal: tirar a vida de quem tanto me fez sofrer.

Eu não entendia o motivo de existirem tantas pessoas a minha volta e eu não ouvia, ou melhor, não queria ouvir o que me diziam. Aquele lugar me tranquilizava, mesmo com o pensamento voltado para quem me levou até lá.

"Por quê? Por quê? O que fiz de errado? Por que ele me enganou por tanto tempo? Vou matá-lo, safado... Ele vai ter o que merece, maldito!"

Todos esses pensamentos me consumiam e me levavam à loucura. Em uma dessas crises, uma senhora se aproximou. Ela veio até mim e disse seu nome: Maria Dolores, foi assim como ela se apresentou.

Por alguns instantes fiquei a admirá-la. Intimamente, perguntei-me qual o motivo de eu estar tão absorta na figura daquela mulher. Sentia como se estivesse anestesiada, uma mistura de sentimentos e sensações que me deixavam sem energia.

- Como vai? Sente-se melhor? Sou Maria Dolores, estou aqui em nome de quem eleva este lugar. Venho lhe oferecer ajuda.

Aquela senhora tinha uma aura de beleza e bondade que cada vez mais me envolvia. Acabei querendo saber o que foi que me levou àquele lugar.

Fui levada a um ambiente com luzes coloridas. Perguntei a Maria Dolores porque estava sendo levada àquele lugar, pois o que eu queria mesmo era estar ao lado de Raul. Era tudo muito confuso.

Quando entrei naquela ala, colocaram-me em uma maca e ali fiquei, nem sei por quanto tempo. Quando acordei, sentia-me bem melhor e fui levada a outra ala, a das Senhoras, onde Maria Dolores me aguardava.

- Como se sente Madalena?

- Sinto-me bem. Quero sair daqui, como faço?

Maria Dolores tinha algo que me fazia fixar o olhar nela e me deixava com pensamentos perturbados.

- Antes de sair, quero lhe mostrar algumas coisas e lhe dizer como é estar nesta Colônia. Aceita Madalena?

- Sim, se me prometer que vai me tirar daqui. Tenho que resolver algumas coisas e tenho pressa.

- Depois de conhecer toda nossa Colônia, se você ainda quiser sair, eu lhe levarei até Raul. Não é com ele que você quer estar?

- Sim, vou mostrar-lhe quem sou. Isso não vai ficar assim, toda lágrima que derramei... Ele ainda vai pagar por tudo que me fez! Vamos logo, quero sair e ir até àquele que tanto me fez sofrer!

Minha mágoa era tanta que, ao falar em Raul, fortaleciam-se novamente os sentimentos de vingança. Dos meus olhos pareciam sair chamas de ódio que me lembravam o passado e todo aquele trabalho de energização que estava sendo feito para me dar lucidez parecia se dissolver, pois novamente a energia de vingança tomava conta de mim.

Vendo o que estava acontecendo, Maria Dolores apressou-se em mostrar-me à Colônia, antes que tudo voltasse à tona novamente.

- Venha Madalena, quero lhe apresentar uma pessoa que irá fazer sentir-se melhor.

Aquele lugar parecia-me familiar, aquelas mulheres pareciam-me conhecidas, tudo ali me lembrava algo que não sabia exatamente o quê. Será que teria eu passado antes por algum lugar assim? E Maria Dolores? Por que aquele rosto me parecia tão familiar?

"Eu o amava tanto... Fui tão fiel... Dediquei minha vida a esse amor, mas aquele que dizia ter tanto amor por mim, com juras e mais juras de amor, traiu-me com outra. Por quê?"

Maria Quitéria

Chegamos à Ala dos Prazeres, onde muitas mulheres tentavam seduzir umas às outras, e outras uivavam com muito ódio. Percebi que era um lugar de muita dor. Não entendi por que Maria Dolores havia me levado até aquele lugar.

Ao entrarmos, deparei-me com uma jovem que deveria ter aproximadamente 25 anos, muito linda, com cabelos escuros e sedosos, olhos amendoados e com pele clara. Sua beleza era de fazer inveja e, ao mesmo tempo, era algo que me assustava. Perguntei qual o motivo de aquela jovem estar naquele lugar e porque ali só havia mulheres.

- Essas mulheres alimentam-se da dor da vingança e de prazeres diversos, sentimentos que as deixam em um estado irreconhecível até para si mesmas.

- Maria Dolores, aquela jovem ajoelhada, por que está aqui?

- Você fala de Maria Quitéria? Esta jovem está muito doente e não aceita ajuda. Ao chegar aqui, ela não tinha forças nem para se ajoelhar. Muito vaidosa e cheia de maldade, deixamo-la aqui, junto com as outras, para que, aos poucos, acabe aceitando nossa ajuda e reconhecendo que a vingança não leva a nada.

- Mas por que ela está ajoelhada e não consegue se levantar?

- Além de não ter força, ela não tem coragem de olhar para outras mulheres, porque trazem lembranças que a envergonham e a fazem repensar os atos cometidos. Esta jovem destruiu muitos lares, muitas lágrimas foram derramadas e muitas dores ela proporcionou.

Eu ouvia o que Maria Dolores me contava e começava a pensar no que acontecera comigo.

- Você quer conhecê-la? Perguntou-me Maria Dolores, provavelmente percebendo minha curiosidade.

Eu disse que temia a reação da moça, mas gostaria de tentar uma aproximação, pois só estava ali de passagem e não lhe causaria nenhum mal. Ao aproximar-me dela, sentia-me como se estivesse sendo sugada e desfalecendo, pois, aquela criatura tão bela tinha um cheiro tão fétido e uma

energia tão densa que era praticamente impossível permanecermos ali por muito tempo. Ao perceber minha presença a jovem começou a gargalhar.

- O que quer? Por que se aproxima? Acha que também tirei seu homem?

Ao mesmo tempo em que ela gargalhava, eu percebia que havia muita tristeza naquela criatura. Senti vontade de ajudá-la, mas como poderia ajudar alguém se eu mesma estava presa a tantos sentimentos ruins? Afinal, eu tinha um plano e o realizaria a qualquer custo.

E aquela linda jovem continuou a me falar.

- Sei o que deve estar pensando, você também deseja vingar-se de mim, mas eu fui paga para isso, fiz tudo o que me pediram, fiz tudo certo, perfeito, sem nenhum erro e olha o que ganhei. Todos vocês vão pagar por isso, eu quero tudo o que me foi prometido. Estou muito fraca, mas logo me recuperarei e sairei daqui para ir atrás daqueles traidores.

Quanta dor, quanta revolta. Fui criada em uma família que só me deu amor; meus pais foram pessoas muito religiosas e me ensinaram que o perdão leva a sermos também perdoados. Lembrando-me desse sentimento, tentei falar com ela.

- Qual seu nome?

- Por que tenho que dizer meu nome a você? Nem a conheço, e você deve ser uma dessas que veio me cobrar pelo que fiz.

- Sou Madalena, vejo em você muita beleza e muita dor e, de alguma forma, gostaria de ajudar-lhe.

"Ajudar?", Gargalhou mais uma vez. "Você não me parece estar em condições nem de receber ajuda, quem dirá ajudar alguém. Se você se aproximar mais, levo-a comigo".

- Levar? Não entendo o que está falando.

- Estou aqui por pouco tempo. Já estive em lugares bem melhores que este. Lá eu estava livre, andava com pessoas que me davam dinheiro, tinha homens, bebidas, sangue à vontade.... Você entende agora o que digo?

Eu estava cada vez mais assustada quando Maria Dolores se aproximou, dizendo:

- Madalena, não precisa mais ouvir, se quiser poderemos ir.

- Não quero ir. O que fiz de bom a alguém? Deve ser por isso Raul fez o que fez comigo. Quero ouvir esta jovem, quem sabe que ela possa me ajudar no que planejei ao sair daqui.

- Não direi meu nome a você, porque este ficou perdido no tempo. Hoje você pode me chamar de Quitéria, é como me chamam aqui.

- Vou lhe contar um pouco da minha vida, Quitéria, mas ainda não sei o que estou fazendo neste lugar.

"Nasci em uma cidadezinha no campo, onde fui criada pelos meus avós. Meus pais eram pessoas muito ocupadas, então nos víamos aos fins de semanas. Ao completar meus 18 anos, fui para um colégio interno, dificultando mais a minha convivência com eles. Ali vivi por alguns anos, até quando retornei à casa de meus pais, pela morte de meus avós. Eles morreram em um acidente de dirigível quando estavam a caminho do colégio. Então meus pais acharam melhor que eu retornasse para não perder sua única filha. Com a morte de meus avós, eles achavam que, se eu estivesse por perto, não aconteceria nada comigo por terem me mandado para tão longe. Mesmo sabendo que seria o melhor para mim, sabiam também que nunca foi do gosto de meus avós. Voltar para casa de meus pais foi muito bom, apesar de sentir-me só. Mesmo sentindo a falta deles, eu estava com a minha família. Ao completar meus 21 anos, conheci um jovem por quem me apaixonei. Ele era de família nobre como a minha e meus pais, vendo meu interesse pelo rapaz, aprovaram nosso namoro. Vivi momentos maravilhosos com ele, até que, em uma noite, quando estávamos reunidos em um jantar de família, Raul, com as bênçãos de meus pais, pediu-me em casamento. Meu coração parecia não caber mais em meu peito. Quanta alegria! Se tudo aquilo fosse um sonho, eu jamais queria ser despertada. Vivemos momentos maravilhosos, até que um dia resolvi que nossa família teria que ter um motivo a mais, só faltava isso para a felicidade ser completa, teríamos que ter um herdeiro, um filho.

Tentei de várias maneiras engravidar, mas não conseguia e meu sonho não era o mesmo que o sonho de Raul, o homem que eu amava, então desisti.

Ele me dizia que assim seria melhor, que não precisávamos de filhos, pois nossa vida já era maravilhosa e não tínhamos motivo de mudá-la. Quantas juras de amor Raul me fizera! Eu chegava, então, a pensar que ele estava certo, não precisávamos de filhos, nossa vida era perfeita. Com isso, comecei a participar do encontro de senhoras da cidade, como mamãe fazia, e ali ajudávamos a comunidade daquela cidadezinha. Raul cuidava dos negócios da família e cada vez mais se distanciava. Ele viajava muito e,

quando voltava, sua presença naquela casa era tão pouca que já estava até acostumada. Mesmo assim, eu o amava muito e os poucos momentos que tínhamos juntos eram de intenso amor. Mas veio a doença.

Descobri em minha genitália algo que não me parecia ser normal. Quando tive a visita do médico da família em minha casa, vi meu mundo desabar diante de meus olhos. Mas eu não podia fazer nada, pois o estágio da enfermidade já estava muito avançado. Quem havia me transmitido aquela doença foi Raul, por ter casado fora de nosso casamento.

Esperei por Raul, pois ainda acreditava que o doutor havia se enganado. Aguardei que me levasse a outra cidade para que, com médicos mais conceituados, pudéssemos ter uma resposta favorável, uma vez que o doutor John, apesar de ser o médico de confiança da família, já estava com idade avançada.

Quando Raul soube, disse que iria tomar providências a respeito do médico, pois "aquele velho estava louco e deveria ser internado".

Mas a verdade veio à tona e descobri que Raul tinha vida dupla fora do casamento. Essa confirmação acabou por agravar minha doença. O que restou em minha vida foi apenas a revolta e um imenso ódio. O único pensamento que tinha em mente era me vingar de Raul.

"Aquele ingrato! Fez-me tantas juras de amor e nem um filho quis me dar. Teve todas aquelas mulheres e como me deixou? Doente, sozinha e infeliz.... Maldito! Ainda vai me pagar".

Maria Quitéria deu uma gargalhada debochada, dando a entender que eu não sabia tomar conta do meu próprio homem. O ódio voltou a ressoar forte dentro de mim, então disse a Maria Dolores:

- Leve-me embora, preciso ir até Raul.

Maria Dolores, vendo e ouvindo tudo o que aconteceu ali, perguntou-me se gostaria de continuar a conhecer a Colônia antes de partir, como já havia combinado.

Antes que respondesse, Maria Dolores agradeceu-me pelo relato da minha vida e pela confiança em passar toda a minha dor e sofrimento a pessoas desconhecidas. Fiquei sem reação e comecei a chorar, senti o que há muito não sentia. Também vieram as lembranças daqueles que me criaram com tanto amor: meus avós e meus pais.

Quitéria ouviu tudo em silêncio e, aos poucos, já estava em pé. Dizia sentir-se mais forte e que algo estava acontecendo, mas não sabia o que era.

Aquele sentimento de revolta parecia não estar mais em seu peito e sua aparência parecia ser bem melhor do que a tínhamos encontrado. Naquele momento ela me pediu para ficar porque minhas palavras a deixavam reflexiva e ela sentia muita vontade de dormir, vontade essa que há muito tempo não sentia.

Ao sairmos daquela ala, eu pedi a Maria Dolores que me deixasse voltar assim que Quitéria acordasse, pois eu ainda queria ter notícias dela antes de deixar a Colônia.

"Ao mesmo tempo em que ela gargalhava, eu percebia que havia muita tristeza naquela criatura. Senti vontade de ajudá-la, mas como poderia ajudar alguém se eu mesma estava presa a tantos sentimentos ruins? Afinal, eu tinha um plano e o realizaria a qualquer custo".

Adelaide

Deixamos aquela ala em silêncio. Fiquei pensando naquelas muitas mulheres em sofrimento, quase todas desnudas, com energias densas e assustadoras.

Passamos para a Ala das Abortadas. Nela havia várias mulheres com corpos deformados. Algumas estavam grávidas, outras sofriam com muitas dores e outras, ainda, tinham fetos acompanhando-as, os quais eram como vampiros, alimentando-se da energia de suas mães. Havia muitos gritos e dores ecoando naquela ala.

Depois fomos à Ala do Amor. Maria Dolores convidou-me a entrar, disse que veríamos se Adelaide estava precisando de ajuda. Quando Adelaide foi-me apresentada, senti muita doçura em seu olhar e muito zelo para com as outras mulheres do lugar. Perguntei a Maria Dolores por que somente Adelaide ajudava e as outras não. Maria Dolores me disse que ela ajudava por mérito pessoal, já tinha adquirido o respeito e o merecimento adequado para isso.

Adelaide, uma senhora de aproximadamente 40 anos, parecia bem normal em comparação a tudo que presenciei. Ela ajudava outras senhoras dessa mesma ala. Era sorridente, mas, ao mesmo tempo, parecia-me um tanto desconfiada. Tinha uma beleza radiante, pouco comum. Eu não entendia por que as tantas mulheres da Colônia eram tão lindas.

- Essas mulheres têm uma beleza que é rara e única, o que fazem aqui para ter esta beleza e as outras não as invejarem?

- Muitas já chegaram assim e outras foram conseguindo aos poucos. Quanto mais evolução se tem, mais se transparecerá sua beleza. As outras sabem disso, mas não se esforçam, pois preferem continuar como eram. Tudo depende para onde irão. Aos poucos você chegará ao entendimento. As mulheres de cabelos longos são as mais respeitadas daqui, são trabalhadoras incansáveis, muito dedicadas.

"Como vai, Adelaide?", disse Maria Dolores. "Venho lhe trazer Madalena, que nos presenteia com sua presença em nossa Colônia"

- Muito prazer, Madalena. Espero que esteja gostando daqui. Sinta-se privilegiada com a companhia de Maria Dolores, ela é muito querida por

todas nós e você irá aprender muito estando em sua companhia.

Eu apenas retribuí com um sorriso. Senti-me um pouco envergonhada diante daquela mulher. Uma das mulheres da ala começou uma crise e Adelaide virou-se para ajudá-la.

- Rápido, rápido, ela precisa receber luz. Venha Madalena, venha me ajudar. Aqui toda ajuda se faz necessária.

Eu estava assustada e sem entender o que acontecia ou como poderia ajudar. Maria Dolores postou-se à frente daquela mulher e ficou ali por alguns instantes sem dizer nada, parecia somente observá-la. Na verdade, seu trabalho era grandioso, mas meus olhos ainda não podiam vê-lo. Foi, então, que Adelaide me disse:

- Madalena, segure as mãos desta que sofre para juntas tentarmos trazê-la para este mundo. Ela sofre ataques e, se não conseguirmos recuperá-la, se tornará escrava e sofrerá muito.

Segurei nas mãos daquela mulher e, aos poucos, fui sentindo uma energia que me dava a impressão de que, a qualquer momento, o chão fosse se abrir diante de nós. Eu sentia muito medo e, simultaneamente, tentei junto com Adelaide trazê-la de volta.

Observando o que Adelaide fazia, concentrei-me e comecei a fazer o mesmo. Eu falava àquela mulher que ali havia várias pessoas se dedicando para sua recuperação e que ela tinha que ser forte e jamais desistir. Aos poucos, vimos ela voltava ao seu normal, parecendo que muito cansada. Recebeu algumas projeções de luzes em todo seu corpo e devagar parecia estar em um estado calmo e tranquilo.

Adelaide, sorrindo, disse a Maria Dolores que eu tinha muita força e seria útil naquela Colônia. Não entendia nada e nem o que estava acontecendo comigo.

- Estou um pouco assustada com tudo isso. Eu fiz o que você me pediu, mas ainda não estou entendendo o que aconteceu com aquela mulher e por que ela está aqui.

"Madalena", respondeu Adelaide, "esta mulher está na Ala do Amor. Ela foi uma pessoa que amou muito e nunca recebeu de volta o sentimento que se achava merecedora. Não teve marido e, quando veio para cá, contrariada, queria voltar para junto de seu amado. Dizia que ele sofreria se ela não estivesse presente, mas quem se encontrava em sofrimento sempre foi esta pobre mulher".

A mulher amou muito um rapaz quando era muito jovem, mas ele nem sabia de sua existência. Ela dizia a todos que um dia ele ainda seria seu. Num certo momento de sua vida, sua família deixou-a em uma clínica psiquiátrica e ela ficou lá até o último dia de sua vida, sendo considerada louca. Viveu em sua imaginação como se fosse casada com aquele rapaz, esperava-o todos os dias e achava que o jovem sofria por não tê-la com ele... Todas as pessoas daquela clínica já conheciam sua história e algumas até chegavam a acreditar que aquele rapaz a amava muito e realmente sofria por saber que sua amada se encontrava em estado de total perturbação mental.

Por muito tempo, ela obsidiou aquele rapaz. No começo achava que ele a havia traído e quis prejudicá-lo, mas depois achou que a causa de tudo era sua esposa. Então, começou a obsidiar aquela que julgava como inimiga. Em todos esses anos conheceu muitas pessoas que lhe ensinaram meios de como separar aquele casal, mas em troca teve que forjar uma aliança com "seus mestres".

Por isso, hoje, ela recebeu, mesmo que de longe, ataques daqueles que um dia foram seus chefes. Fazem isso porque a querem de volta, seu trabalho era muito importante para eles, pois era sua escrava e cometia as mais diversas maldades em troca de ser amada.

Cansada de não ser adorada por aquele homem e vendo que, cada vez mais, sua presença era solicitada nas casas de ajuda, um dia rendeu-se e aceitou ser encaminhada. Não faz muito tempo que está aqui, mas já teve avanços consideráveis e estamos felizes pelos esforços que ela tem feito. A Senhora desta Colônia nos ajuda muito e, quando nos recuperamos, permite-nos ajudar aquelas que chegam. Com isso, podemos até passar para outro plano. Aos poucos você vai entender.

- Você já esteve nas mesmas condições que esta mulher?

- Muito pior que ela. Eu fui aquela que ela obsidiou. Fiquei muito doente e acabei desencarnando e trazida para esta Colônia, onde recebi ajuda em crises de revolta e vingança. Mas isso me serviu de lição e, hoje, eu a ajudo e me sinto honrada em fazer parte deste lugar.

Eu a olhava com os olhos marejados e não conseguia esconder tamanha emoção. Em meus pensamentos até questionava se havia valor em guardar tanto rancor, ódio e outros tipos de sentimentos baixos por Raul.

Não seria melhor seguir o exemplo de Adelaide? Afinal, um dia também eu já tinha sido ajudante de pessoas necessitadas na cidadezinha onde morava.

- Maria Dolores, podemos ir? Tenho pressa, já quero sair daqui. Vamos?

Como uma pessoa pode perdoar tão rápido? E como ainda ter amor por aquela que só quis seu mal. Só pode estar ficando maluca!

Aquelas palavras quase me renderam, mas era mais forte o sentimento de fazer Raul passar por tudo que passei, sentir todas as dores que senti, ser humilhado. Quero que ele se lembre de tudo que me fez passar. Não vou deixar tudo como está agora, ele me pagará!

Maria Dolores despediu-se de todas aquelas senhoras da ala e saímos em silêncio, mas eu não conseguia parar de pensar nas palavras de Adelaide.

"Madalena", disse Maria Dolores, "agora vamos passar por uma ala onde muitas foram deixadas no altar e ainda se encontram com as mesmas vestes".

- Esta é a Ala das Abandonadas, aqui há todos os tipos de abandono.

Eu não acreditei quando meus olhos viram tantas noivas com buques de flores em suas mãos como se estivessem à espera do momento do matrimônio. Outras foram abandonadas em seus relacionamentos e até hoje esperam seus maridos, namorados, noivos voltarem, porque querem uma explicação. Outras acham que seus maridos foram para guerra ou se perderam, por isso ainda não voltaram: dizem que se saírem de lá eles nunca mais as encontrarão. Quantos olhares distantes perto da vidraça, quantos rostos que sofrem sem dizer uma única palavra.

Resolvi observar sem me envolver, mas minha vontade era gritar para todas que eu também estava sofrendo e que sabia bem o que elas sentiam. Nesse momento, passa ao meu lado uma senhora de uma beleza nunca vista, muito elegante, de um andar delicado, um perfume sem igual, um cabelo de causar inveja a qualquer outra mulher, inclusive a mim. Perguntei na mesma hora a Maria Dolores quem seria aquela que encanta a todos e ela respondeu-me sorrindo.

- Essa Senhora é quem governa aqui. Ela caminha por toda a Colônia, cuida de todas que aqui chegam. Depois deixa-as seguir para onde seus espíritos devem ir. É bem conhecida e muitos a temem, por muitas conquistas já realizadas. Ela não julga nenhuma que aqui está, também não

admite que os de fora as ataquem, pois aqui estão em sua proteção. Muitas já foram escravas e hoje são senhoras respeitadas. Ela também é fiel aos trabalhadores da Umbanda e não gosta de ver seu nome dado a serviços que abalem sua força e sua luz, pois, como já disse, aqui entre nós ela é respeitada e destemida.

- Como faço para conhecê-la? Ela poderia me ajudar em meus planos.

- Terá que fazer por merecer, esta Senhora lhe dará a atenção devida quando chegar a hora certa.

- O que devo fazer?

- Deve ser útil, mostrar-se solidária, pois essas mulheres não são diferentes de nós.

- Maria Dolores, o que seria essa tal Umbanda? Ouvi muito sobre ela, porém sempre fui de uma família cristã, não se falava em continuação da vida, pois poderíamos ser queimados vivos e temíamos muito o pecado.

Ao chegar aqui, demorei um pouco a perceber que faço parte de outra dimensão e que posso estar onde quiser ao mesmo tempo.

"Eu a olhava com os olhos marejados e não conseguia esconder
tamanha emoção.

Em meus pensamentos até questionava se havia valor em guardar tanto
rancor, ódio e outros tipos de sentimentos baixos por Raul.

Não seria melhor seguir o exemplo de Adelaide? Afinal, um dia
também eu já tinha sido ajudante de pessoas necessitadas na cidadezinha
onde morava".

Umbanda

- Madalena, muitos ainda não conhecem a Umbanda e outros fazem com que muitos que já a conheceram não queiram nem mais ouvir falar dela. Muitos acabam manchando a imagem de uma religião que traz muito entendimento da nossa dimensão, onde se ajuda todo tipo de ser, sem julgá-los por sua classe social, cor ou crença. Sempre são atendidos como seres especiais e únicos, assim como fomos criados. Querer sentir o amor bem de perto é também estar ao lado desses irmãos maravilhosos, trabalhadores incansáveis. A qualquer momento você conhecerá uma Casa de Umbanda. Vamos continuar nossa jornada, Madalena? Ainda tenho muito que mostrar e várias tarefas a realizar.

- Posso ajudá-la em alguma? Você confia em mim para isso?

- Sim. Sei que será capaz de realizar várias tarefas com louvor.

- Maria Dolores, posso lhe fazer uma pergunta?

- Sim.

- Estou observando tudo e todas desta Colônia, mas você tem algo que ainda não sei o que é. Sinto que você é diferente e ainda vou descobrir o porquê.

Maria Dolores sorriu e continuamos a caminhar.

- Agora iremos visitar uma casa de trabalhadores da Umbanda, pois eles nos aguardam e não podemos demorar.

- Não estou entendendo.

- Adelaide há pouco me disse que, em uma Casa de Umbanda, estão precisando de ajuda. Essa será uma grande oportunidade para você conhecer melhor este tipo de trabalho e pessoas tão dedicadas queridas entre nós. Espero que esteja preparada para o que vai ver, Madalena. Para você pode parecer tudo diferente. Na verdade, é tudo o que você já presencia aqui, porém com mais intensidade.

Fomos levadas a uma humilde casa onde tambores eram tocados o tempo todo. Ali havia uma senhora que estava incorporada por um espírito muito idoso, arcado e com uma expressão muito doce. Fiquei observando, pois não sabia o que estava para acontecer. Entoavam cânticos e muitos espíritos ali chegavam e mudavam sua forma à medida que se aproximavam

da gente daquela casa. Pareciam ser até a mesma pessoa, tinham uma luz que ofuscava meus olhos e um deles estava explicando para Maria Dolores o que iríamos fazer naquele lugar.

De repente, uma moça sentada à espera por atendimento começou a esbravejar, gritar e a dizer:

- Quero sair daqui, deixem-me ir embora! Eu vou acabar com ela!

Logo pude ver, então, que não era propriamente a moça sentada quem dizia isso, mas uma outra garota que ali estava. Maria Dolores logo se aproximou e, em seguida, levaram a moça que aguardava para a sala de atendimento. Maria Dolores havia neutralizado um campo em volta da garota irritada para que não criasse tanta confusão. Dentro daquela sala, havia dois Guardiões que nos esperavam, os mesmos que haviam permitido nossa entrada naquela casa.

As mesmas crises que já havia presenciado do lado de fora estavam acontecendo do lado de dentro quando fui chamada para participar.

- Venha Madalena, vamos fazer um círculo em volta desta pobre criatura e a levaremos conosco.

"Mas não sei como fazer isso, Dolores", respondi completa mente assustada.

- Basta usar a força de seu pensamento e juntas a levaremos para a Colônia. Não se recorda mais de lá?

- Sim, como poderia esquecer!

Naquele momento, de mãos dadas com Maria Dolores, iniciei a minha primeira tarefa. Depois que enviamos a garota para a Colônia, aqueles que cuidavam daquela casa nos agradeceram e eu me senti como se já fizesse parte daquele ambiente.

Vi a moça encarnada voltando ao seu normal quando foi retirada a influência da criatura que a obsidiava. Como seu espirito já se fazia melhor!

De volta à Colônia, logo quis saber como estava a garota que foi transportada, a Pombagira como a chamavam. Maria Dolores levou-me à ala das recém-chegadas e logo foi-me explicado.

- Madalena, nesta ala são recebidas todas aquelas que relutam em se libertar dos serviços escravos. Aqui damos a oportunidade de que elas façam o bem a alguém. Isso traz recompensas grandiosas que nos dão a paz que tanto almejamos no meio de tanto tormento. Olhe bem para ela, vai

ficar em repouso e, quando acordar, precisará ser bem esclarecida para que aceite nossa ajuda ou, caso contrário, voltará a cometer os mesmos atos.

"Algumas não voltavam mais, porque aqui já estiveram várias vezes e até chegaram a conhecer a Senhora desta Colônia. No entanto, frequentemente, acabam aceitando ajuda de alguma forma, pois os que as escravizavam não as querem mais, foram consideradas traidoras. Mas aqui a Lei prevalece. Nós a honramos e a cumprimos para o nosso melhor".

"Lembra-se de Quitéria?", disse Maria Dolores. "Foi trazida para Ala de Recuperação três vezes. Mesmo assim, agora, queria ser liberta. Se fizessemos isso com ela, sofreria ataques piores, que a levariam ao vale das criaturas que não têm mais forma".

Como não iria me lembrar daquela linda jovem. Espero que tenha aceitado ajuda. "Gostaria muito de reencontrá-la ao sair daqui", eu disse.

Dolores me explicou tudo com a voz tranquila. Como aquela doce senhora, tão respeitada, consegue ficar sempre com a face serena? Como pode lidar com estas situações com tanto esplendor? Já não teria chegado sua hora de partir para outra dimensão? Ouvi dizer que lá teríamos outros esclarecimentos e que teríamos outras oportunidades. Não acreditei quando disseram, meu objetivo sempre esteve em primeiro lugar...

Ficamos à espera por algum tempo até que a Pombagira acordasse. Assustei-me com o que meus olhos viram. Aquele rosto tão belo se transformara diante de mim em uma figura assustadora. Os olhos transformaram-se em duas bolas vermelhas, parecendo sair faíscas. Seu rosto de repente tornou-se envelhecido, cheio de rugas e parecia se desfazer. Eu não estava entendendo nada e cada vez mais ficava assustada. Foi, então, que Maria Dolores aproximou-se, explicando o que estava acontecendo.

- Madalena, não se assuste com o que vê, tente compreender para melhor ajudar. Ao despertar, esta jovem revoltou-se e transpareceu seu pior lado para nos mostrar sua força e poder. Aqui não tememos isso, somos ajudantes, temos também muito a aprender. A Senhora da Colônia nos cobra lealdade e todas nós ganhamos evolução. Esta jovem precisa ser orientada a entender que aqui não é igual ao lugar onde vivia. Aqui as Leis são severas para os que saem da linha, você me entende?

- Sim. O que posso fazer para ajudá-la?

- Mais uma vez, não se assuste. Vou lhe orientar no que for preciso.

Chegamos bem perto da moça, ela começou a emitir sons estranhos, assustadores e a se debater sem parar. Maria Dolores tentava se comunicar, mas a Pombagira não dava atenção.

Então Maria Dolores me pediu para ajudá-la a envolver a moça novamente em um campo tranquilizante. No entanto, ao tentar ajudá-la, a garota me puxou e, como um vampiro, tentou morder-me o pescoço. Comecei a gritar e, com muita ajuda, ela acabou me largando. Por um instante, senti-me a desfalecer, sem energia nenhuma, entretanto a moça parecia ter rejuvenescido um pouco e estar cheia de energia.

Fui levada dali. Meus olhos estavam enevoados e não sei por quanto tempo fiquei fora de mim. Quando despertei, estava envolvida em um campo energético que me trouxe energia necessária para me levantar e ir novamente ao encontro de Maria Dolores.

Maria Dolores perguntou como eu estava me sentindo, mas eu só queria saber como aquela moça ficara e o que tinha acontecido comigo.

- Madalena, aquela moça foi levada à ala de recuperação. Até hoje aprendeu somente a prática do mal e viveu muito tempo com seres do plano denso. Por isso sua energia de sobrevivência era somente a vital, portanto você foi atacada.

"Esta moça está com tanta sede de energia que, para se fortalecer para sair daqui, resolveu atacar. Mas isso não foi suficiente, ela ainda precisa de mais para obter sua juventude novamente. Não conseguiu o que pretendia e foi levada à ala adequada. Lá ficará por muito tempo até despertar e não se lembrar das maldades que cometeu para, assim, podermos tratá-la adequadamente. Quando acompanhava aquela jovem, sugou dela tanta energia que sua vítima estava ficando cada vez mais magra, com aparência de múmia devido aos ataques sofridos. Foi paga para tirar a energia daquela jovem e, se conseguisse, depois de desencarnar, a vítima seria sua escrava. Naquela casa são feitos trabalhos de desobsessão e, como você pode ver, toda energia posta sobre aquelas pessoas é desfeita. Os obsessores perdem suas energias e, assim como você viu, são envolvidos e levados pelos Guardiões para as Colônias e dimensões corretas".

- Maria Dolores, quanto estou aprendendo ao seu lado! Percebo que estou até abandonando pensamentos que, neste momento, não fazem mais sentido. Tantas pessoas precisando de ajuda, estou envergonhada de tudo que nutri dentro de mim. Quanto tempo perdi me dedicando ao meu

orgulho? Quantas lágrimas fiz as pessoas derramarem? Como posso me redimir depois de tanto sofrimento e dor?

Maria Dolores sorrindo, respondeu-me:

- Querida Madalena, agora vejo em minha frente um lindo botão de rosa vermelha que irá desabrochar. Vermelha, porque em você existe muita energia de amor, muita força e coragem. Ainda há tempo, minha amiga, para muitas coisas e aqui, nesta maravilhosa Colônia, sempre haverá lugar para mais uma trabalhadora da Lei. Sinto-me feliz por conseguir alcançar meu objetivo, mas ainda tenho algumas coisas para lhe mostrar. Dessa forma, minha missão nesta Colônia se encerrará.

- Maria Dolores, você não pode deixar este lugar, elas necessitam muito de sua ajuda. Eu disse com olhos marejados.

Maria Dolores sorrindo e muito comovida, deu-me um abraço fraterno que encheu meu peito de alegria e de um sentimento que há muito tempo não sentia. Aquele momento trouxe-me lembranças de um passado onde fui muito feliz.

"Fomos levadas a uma humilde casa onde tambores eram tocados o tempo todo. Ali havia uma senhora que estava incorporada por um espírito muito idoso, arcado e com uma expressão muito doce. Fiquei observando, pois não sabia o que estava para acontecer. Entoavam cânticos e muitos espíritos ali chegavam e mudavam sua forma à medida que se aproximavam da gente daquela casa. Pareciam ser até a mesma pessoa, tinham uma luz que ofuscava meus olhos e um deles estava explicando para Maria Dolores o que iríamos fazer naquele lugar".

Raul

- Agora vamos. Você ainda precisa conhecer a Senhora da Colônia. Ela irá gostar muito de você.

- Você tem certeza disso? Ainda não tenho merecimento, tenho muito que aprender com vocês.

- Na hora certa, tudo será esclarecido.

- Quantas alas existem nesta Colônia, Dolores?

- Muitas e todas têm sua devida importância. Todas merecem nossa atenção, carinho, compreensão e respeito.

- Maria Dolores, você pode me levar até Raul? Preciso ajudá-lo e com você por perto irei me sentir capaz.

- Claro, pedirei permissão à Senhora para levá-la até Raul. Espere aqui um instante e aproveite para apreciar o lugar. Eu já volto.

Realmente no lugar havia muito para se apreciar. Nele impregnou-se um perfume muito agradável e existia um jardim tão lindo, que suas flores parecem ser luzes que iluminam a Colônia de Mulheres. Cada vez mais gosto daqui e não vejo a hora de poder retribuir a Maria Dolores pela acolhida. Quanta paciência teve comigo! Ainda descobrirei como retribuir tamanha dedicação.

Em seguida, Maria Dolores volta sorrindo e diz:

- Tenho novidades. Nossa Senhora permitiu que eu a leve até Raul e disse, também, que, quando retornarmos, eu levasse você até a presença dela.

- Por que? O que fiz de errado? Ela vai aplicar suas leis em mim?

- Não se aflija. Ela apenas quer conhecer o mais novo botão de seu jardim.

Sorri mais aliviada e, apesar de apenas ter visto aquela Senhora por alguns instantes, sentia-me assustada, pois todas a respeitavam muito e, mesmo as que chegavam, tinham muito temor dela.

"Vamos", disse Maria Dolores. "Não temos muito tempo. Você tem certeza do que vai fazer? Se quiser, enviarei alguma de nós para visitar Raul e, quando você estiver melhor, iremos lá".

- Obrigada, mas eu é quem tenho que resolver isso. Podemos ir?

- Sim.

Ao chegarmos ao lar de Raul, comecei a sentir uma forte dor em meu peito e fui perdendo minhas forças, como se aquela energia que eu própria coloquei naquelas pessoas me fizesse mal. Quando olhei para Raul, comecei a tremer e a antiga revolta novamente voltou, senti algo incontrolável.

- Seu ingrato! Depois de tudo que fiz para você! Por que disse que me amava e sempre me fazia feliz? Seu ingrato!

Naquele momento, Maria Dolores aproximou-se dizendo que aquele sentimento só me fazia sofrer.

"Madalena, tente se lembrar de tudo que passamos e vimos até agora. Você sabe quanto sofrimento resulta da vingança. Veja este pobre homem, quanta tristeza reina neste lar quando poderia ser um lar de alegria e amor. Este casal tem tanto amor um pelo outro e vive na discórdia e na traição sem saber o motivo! Já tentaram de tudo para viverem felizes, mas a energia que você colocou neste lar e toda sua perseguição a Raul não os deixa libertarem-se e seguir em frente".

- Maria Dolores, já amou alguém? Eu chorava, e meu peito arrebentava de raiva e dor.

- Sim, querida, e hoje estou separada do meu grande amor. - Escolhi ficar na Colônia das Mulheres, pois tenho uma missão que não posso abandonar antes de partir. Mas esqueça esse rancor. O mais importante agora é o que viemos fazer neste lar e estou aqui para ajudar você. Deixe-me envolvê-la em energias tranquilizadoras, assim você se sentirá melhor e, juntas, removeremos toda esta névoa e a luz brilhará novamente neste lar.

Ao receber aquela energização de Maria Dolores foi como se eu não fosse a mesma pessoa que sou agora, mas como se eu voltasse a ser quem fui em minha última existência. Maria Dolores segurou a minha mão e pediu para que eu começasse o resgate no qual ela iria me ajudar.

- Não sei como fazer isso.

- Sabe sim. Tenha coragem. Encha seu peito de amor e juntas iremos remover a névoa.

Naquele instante concentrei-me e, quando olhei novamente para Raul, foi como se o passado viesse à tona e também lembranças de momentos felizes que nós tivemos juntos, tantas lembranças que eu nem me recordava mais.

O quanto fiz aquele pobre homem sofrer? E a mulher ao seu lado não tem culpa de nada. Eu não conseguia enxergar que aquela já era a quinta existência de Raul depois da minha partida. Muito me foi revelado e pude entender que já era hora de devolver a vida àquele homem e deixá-lo seguir sozinho. Maria Dolores viu que eu estava quase sem energia e que toda a névoa já havia se dissipado. Então ela me disse:

- Vamos ter que retornar, Madalena. Agora este lar será como estas pessoas tanto almejaram. Voltaremos quando nos for permitido, ainda teremos notícias de Raul.

Saí de lá com o peito mais leve, porém muito cansada e, quando chegamos à Colônia, fui levada à Ala de Recuperação. Ali fiquei por uns dias até me fortalecer completamente. Levantei-me e fui à procura de Maria Dolores, mas ela não se encontrava na Colônia e temi não poder vê-la nunca mais. Andei por vários lugares da Colônia. Foi quando encontrei Adelaide.

- Como vai, Madalena? Sente-se melhor?

- Sim. Estou à procura de Maria Dolores, não sei quanto tempo fiquei na Recuperação e temo que ela tenha ido embora.

- Fico feliz por sua recuperação e evolução. Vejo que você se apegou a Dolores. Ela está resolvendo com a Senhora o seu melhor lugar nesta Colônia.

- Então, ela não foi embora? Como estou feliz em saber, ainda tenho muito que aprender com ela.

- Enquanto Dolores não volta, levarei você para conhecer outra pessoa.

"Ao chegarmos ao lar de Raul, comecei a sentir uma forte dor em meu peito e fui perdendo minhas forças, como se aquela energia que eu própria coloquei naquelas pessoas me fizesse mal. Quando olhei para Raul, comecei a tremer e a antiga revolta novamente voltou, senti algo incontrolável".

Maria

Fomos à Ala das Andarilhas, onde vi mulheres malvestidas, sujas, com odor desagradável e descabeladas. Assustei-me inicialmente, mas as mulheres daquele lugar eram moças lindas, de uma beleza nunca vista, ainda que maltrapilhas. Resolvi perguntar a Adelaide por que elas eram tão diferentes.

- Elas são iguais às outras. O que as difere é achar que esse modo de ser causará medo e poder. Quando se provoca medo, também se provoca respeito. Quando são designadas a alguma tarefa, andam em todos os lugares e os outros nem imaginam que elas estão a serviço. Assim não têm como escravizá-las.

"Essas mulheres conhecem muitas dimensões, escondem segredos e, por detrás destas vestes sujas e deste aspecto desagradável, existem mulheres belíssimas, com muita força e grandes trabalhadoras da Lei. Muitos as temem por terem medo do desconhecido, porém é assim que elas transitam, sendo conhecidas como Andarilhas, pois não há lugar neste plano onde elas não tenham estado. Elas optaram por este tipo de serviço, pois já foram escravas das trevas por muito tempo".

- Cada ala de mulheres carrega um nome e as mulheres daqui utilizam esse nome como uma bandeira. A você, Madalena será também dado um nome pela Senhora da Colônia. Assim você será identificada como sendo uma das trabalhadoras daqui.

- Adelaide, cada vez mais aprendo e sei que ainda há muito para aprender. Não vejo a hora de conhecer a Senhora da Colônia!

- Em breve irá conhecê-la, Madalena, muito em breve. Agora venha, vou apresentar-lhe Maria.

Aquela mulher olhou-me da cabeça aos pés e soltou uma gargalhada que me deixou cheia de vontade de rir também. Ao mesmo tempo, eu tinha vontade de sumir dali por temer o que ela poderia fazer comigo.

- Boa noite, Madalena. Disse-me ela, com os dedos entrelaçados em seus cabelos.

- Boa noite.

- Vejo que fará um bom trabalho aqui conosco, a Senhora gostará muito de você.

Fiquei um pouco envergonhada e quase não conseguia encará-la.

"Você é muito bela, conhecedora de encantos e logo aprenderá a desfazer os mais diversos tipos para purificar o plano terreno. Aqui somos trabalhadoras da Lei e não tememos nada".

Quanta força tinham aquelas palavras, quanta segurança aquele olhar transmitia... como poderia alguém faltar-lhe respeito se o que ela tinha de sobra era firmeza e bravura? Agora entendo por que tantos temiam-na. Pude ver que, detrás de tanto farrapo, encontrava-se uma mulher lindíssima e destemida e que sua beleza só poderia ser vista pelos que vibram na mesma energia que ela. Que lugar é este ao qual tive a honra de chegar? Nem me lembro realmente como cheguei...

- Obrigada, Maria, ainda tenho muito o que aprender, e tenho certeza de que não me deixariam aqui sem isso.

Maria novamente gargalhou e me perguntou:

- Quer ser uma das minhas? Preciso de mulheres fortes como você do meu lado.

- Vou esperar para ver o que a Senhora da Colônia me reserva e se ainda quer que eu faça parte daqui. Mesmo assim sinto-me feliz pelo convite.

Maria despediu-se e saiu para uma nova missão. Adelaide se aproximou.

- Percebi que você gostou muito de Maria.

- Adelaide, que mulher sensual é Maria mesmo com aqueles trajes! Vejo que há aqui muitos mistérios e que todas que aqui se encontram guardam os seus como se fossem triunfos, os quais nem sempre podem ser desvendados. Será que um dia vou ser como uma de vocês?

Adelaide saiu sorrindo e eu fiquei sem resposta, só com meus pensamentos enquanto fui levada dali. Cheguei a um lugar lindíssimo, com um jardim maravilhoso, havia um perfume no ar e ali me encontrei novamente com Maria Dolores.

- Madalena, querida, estava a sua espera. Tenho muito a falar. Hoje você vai conhecer a Senhora da Colônia como eu havia prometido.

- Maria Dolores, será que sou merecedora?

- Claro que sim, minha querida! Ela aguarda, mas antes preciso dizer que minha missão aqui acabou. Depois que lhe apresentar a Senhora, logo partirei para outro plano.

"Quanta força tinham aquelas palavras, quanta segurança aquele olhar transmitia... como poderia alguém faltar-lhe respeito se o que ela tinha de sobra era firmeza e bravura? Agora entendo por que tantos temiam-na. Pude ver que, detrás de tanto farrapo, encontrava-se uma mulher lindíssima e destemida e que sua beleza só poderia ser vista pelos que vibram na mesma energia que ela. Que lugar é este ao qual tive a honra de chegar? Nem me lembro mais como cheguei".

Maria Dolores

- Por quê? Ainda tenho muito que aprender, Dolores. Você é muito importante para mim, me fez ver que a vingança só nos faz sermos devedores e que a oportunidade de aprender ainda é a melhor saída para nossa própria evolução. Gostaria muito de ir com você para onde quer que fosse, pois sinto em você meu porto seguro, algo que há muito não sentia. Tenho muita saudade de uma pessoa e gostaria de ser merecedora de seu perdão, porque me envergonho de tudo o que fiz e devo tê-la magoado muito com minhas horríveis atitudes.

Maria Dolores, com os olhos marejados de lágrimas, olhou-me sorrindo e naquele instante percebi que conhecia aquele olhar, então as emoções vieram à tona mais fortes ainda.

- Vovó?

"Sim, querida", respondia Maria Dolores, que, em minha frente, plasmava-se como minha querida vovó.

- Sempre senti que você iria se lembrar de mim e nunca desisti de minha missão, pois sabia que nunca me desapontaria.

Eu chorava tanto e sentia uma felicidade tão grande que parecia que meu peito iria explodir com tantas lembranças que vinham com a presença daquela que tanto amei.

- Fiquei ao seu lado este tempo todo. Foi o que escolhi, mesmo podendo estar em outro plano, junto com vovô. Você sempre foi nossa joia preciosa e, quando o acidente aconteceu, fomos levados a um plano diferente deste. Lá iniciei minha nova jornada onde realizei muitas tarefas. E em uma delas, a mais difícil, eu falhei, mas pedi para me mandarem aqui para tentar novamente. A Senhora, sabendo do que havia acontecido, permitiu minha presença e me ensinou muito sobre este lugar. Assim pude esperar você e por isso aqui estou.

"No dia do seu desencarne, eu estava ao seu lado e você, minha querida, estava completamente perturbada, não me via e nem me ouvia, por mais que eu tentasse despertá-la".

- Sim, lembro-me que alguém ao meu lado falava algo, mas não reconhecia quem ou o que exatamente estava sendo dito. Eu só queria me

vingar de Raul. Quanto tempo perdi!

Naquele momento me sentia envergonhada e comecei a pedir perdão a vovó.

- Por que não me disse quem você é quando cheguei aqui?

- Eu devia lhe mostrar que muitos sofrem por ataques não merecidos e que existem caminhos melhores que o da vingança. Agora, minha querida, eu poderei voltar para terminar minha jornada, feliz e sabendo que ainda ficaremos no mesmo plano.

- Por que você não pode ficar aqui comigo?

- Como disse, foi um acordo que fiz com a Senhora e tenho muita gratidão a ela, pois, além de permitir que eu ficasse, também permitiu que você ficasse, para, em breve, estar comigo novamente. Você terá uma missão a cumprir aqui e sei que, para onde irei, receberei notícias suas, saberei de sua evolução. Saiba que vou aguardar você para seguirmos o caminho da luz.

- Quanto tempo permanecerei aqui para nos vermos nova mente? E vovô? Estará também junto a nós?

- Permanecerá aqui o tempo que for preciso, minha querida, não se preocupe com isso, apenas ajude, aprenda e logo nos encontrará. Seu avô também a espera e, neste momento, deve estar orgulhoso de sua evolução.

Meus pensamentos estavam confusos, não entendia o que poderia acontecer comigo sozinha, sem o apoio da vovó, sentia que meu trabalho estava só começando e teria que ser muito forte para cumpri-lo.

- Madalena, já é chegada a hora do grande encontro. Vou levá-la a um lugar belíssimo onde a Senhora gosta de receber as recém-chegadas.

Andamos por um corredor onde havia muitas flores e um perfume inigualável. Chegamos a um ambiente muito bonito, aconchegante, com objetos belíssimos. Havia poltronas de veludo num tom bordo e ali fiquei à espera da Senhora. Maria Dolores, a vovó, me disse que iria anunciar minha chegada.

Pensei comigo mesmo que vovó ainda terá orgulho de mim. Farei tudo para que isso aconteça. Fazia muito tempo que não sentia um friozinho no estômago, minhas pernas pareciam amolecer e eu nem sabia se iria conseguir levantar-me dali. Em meus pensamentos só questionava uma coisa: a incerteza de ser aceita pela Senhora da Colônia.

Naquele momento vejo Maria Dolores aproximando-se com aquela belíssima Senhora e o ambiente ficou todo perfumado, com uma energia maravilhosa. Aquela Senhora, ao se aproximar, deixava-me cada vez mais confusa por não saber qual seria sua reação.

"Eu chorava tanto e sentia uma felicidade tão grande que parecia que meu peito explodiria com tantas lembranças que me vinham devido à presença a minha frente daquela que tanto amei".

Maria Padilha

- Boa noite, Madalena. Vejo que o meu mais novo botão de rosa está assustada.

- Sim, também estou muito nervosa.

Naquele momento ela sorriu, tranquilizando-me.

- Fico feliz com sua evolução desde que chegou a esta Colônia e mais ainda com a missão cumprida de Maria Dolores.

Ainda que fosse uma mulher muito severa, ela me transmita humildade e segurança.

- Madalena, todas as trabalhadoras da Lei nesta Colônia são presenteadas com um nome e, se for aceito, darei a você um nome também. Por onde passar, todos saberão que você pertence a minha Colônia e será muito respeitada.

- Fico feliz e muito honrada em ser aceita como trabalhadora desta Colônia e, principalmente, em ser aceita por você.

Naquele momento, meu peito se encheu de alegria, meus olhos ficaram marejados, principalmente quando olhei para vovó e vi como ela estava feliz por mim.

- Como devo lhe chamar?

- Meu nome é Maria Padilha. Aqui sou conhecida por este nome e todas as minhas trabalhadoras carregam meu primeiro nome como modo de serem reconhecidas em todos os cantos desse mundo. A partir de hoje, você será conhecida como Maria Madalena: carregará meu nome, minha lealdade e, em troca, deverá trabalhar como todas aqui. Darei uma missão para você e ficarei acompanhando-a nessa nova jornada, avaliando seu desempenho. Quando estiver preparada, levarei você a Maria Dolores para que prossiga sua jornada com quem você ama.

- Obrigada, Maria Padilha. Farei tudo que estiver ao meu alcance para não causar desapontamentos.

- Maria Madalena, você nem sabe a força que tem e nem imagina que um dia já fez parte de grandes grupos de ajuda. Terá res posta para todas suas dúvidas. Jamais deixei você desamparada.

Enquanto a Senhora falava, não conseguia parar de admirá-la, pensando como teria sido sua jornada até aqui. O que será que ela tinha enfrentado e qual seria sua história? Que elegância, que postura! Maria Padilha deve ter tido uma vida de realeza!

"Antes de ser reconhecida como Maria Padilha, estive por várias vezes no mundo terreno e por várias vezes não aceitei as condições em que me encontrava, até que um dia, cansada, ofereceram-me ajuda e aceitei sem saber se seria o melhor ou não. Tive muitas revelações e várias conquistas até chegar aonde cheguei. Quando me encontrava em um grau de evolução melhor, fui apresentada a esta querida amiga. Hoje, juntas, somos trabalhadoras fiéis da Umbanda. Através da aceitação desta grande amiga em seguir seu trabalho e honrar seu compromisso com o plano espiritual, obtive, além de reconhecimento e evolução, o reencontro com meu maior motivo de estar entre os amigos terrenos. Encontrei quem eu há muito procurava e hoje consigo sentir seu amor. Em meu peito fica o sentimento de paz, pois, em uma das minhas encarnações, deixei de dar amor a quem mais precisava de mim em troca de ser vista reconhecida por pessoas que só amavam a minha riqueza. Nem eu sabia que um dia poderia ter esta riqueza novamente junto a mim. Foi-me passado que, ao assumir esta tarefa, revelações fariam com que eu chegasse ao mais elevado grau neste plano onde poderia ter escolhas que iriam favorecer a minha evolução. Desse modo, aceitei sem queixumes. Tenho estado perto deste grande amor com mais frequência e minha parcela de culpa vem diminuindo cada vez mais. Agradeço sempre toda ajuda que foi dada a mim e todo trabalho que me foi oferecido e, se hoje me encontro num grau mais elevado, e porque perseverei para que isso acontecesse",

- Deve ter sofrido muito. Sei como é difícil estar longe da pessoa amada e hoje também sei como é bom rever quem você ama, por isso me entrego a você porque sei que me ajudará como fez com vovó. Posso perguntar mais uma coisa?

- Sim.

- Poderei retornar ao plano terrestre para ajudar Raul?

- Sim, estará mais forte e logo iremos até ele.

- Obrigada, o que mais quero é poder ajudá-lo.

- Querida, tenho que me preparar para descer até o plano terrestre. Tem uma linda festa a ser realizada em uma Casa de Umbanda, onde estarei

presente, recebendo nossos convidados terrenos e quero levá-la comigo para que você conheça meus fiéis amigos e uma querida amiga, a mais linda flor em meu jardim, a quem serei sempre grata pelo amor que em mim depositou. Quando chegar a hora irei revelar o porquê, pois, em meio a tantas rosas, foi você escolhida. Meu peito se enche de alegria em saber que estaremos em breve nesta casa. Agora vamos nos apressar, pois eles nos aguardam.

Despedi-me de vovó, minha querida Maria Dolores, e todas as trabalhadoras daquela Colônia foram ao encontro dela para se despedir também. Fiquei muito triste. Naquele momento, três pessoas se aproximaram de vovó e de Maria Padilha, eram pessoas do plano maior que estavam à espera de vovó para levá-la de volta depois de tanto tempo junto a mim. Senti um vazio no peito, uma tristeza muito grande, não conseguia mais olhar a sua partida, então segui até o jardim, o melhor lugar para me refazer. Logo se aproximou Maria Padilha, deu-me um abraço que me trouxe paz, conforto e muita força. Ela me disse:

- Maria Madalena, sei que ainda me orgulharei muito de você e Maria Dolores terá notícias suas, o que a deixara em extrema felicidade. Agora vamos, tenho que lhe explicar algumas coisas que irão acontecer na Casa aonde iremos e não iremos só. Deixarei Maria da Ala das Andarilhas em meu lugar, junto com Adelaide, e levarei outras amigas para desenvolver trabalhos evolutivos no plano terrestre.

Senti-me curiosa e ainda não conseguia entender o que estava acontecendo quando Maria Padilha me disse:

- Há uma linda jovem que levaremos conosco para seu primeiro trabalho evolutivo e quero que você esteja junto e a auxílio que for necessário.

- Não sei se posso ajudar alguém. Sou eu quem necessita de auxílio para minha evolução.

- Estarei ao seu lado, saberá como ser útil e as duas serão recompensadas.

- Quem é esta jovem? Desculpe minha tamanha curiosidade.

- Lembra de um pedido que fez a Maria Dolores sobre ter notícias de Maria Quitéria, antes de deixar nossa Colônia?

- Sim, eu me lembro e ainda quero fazer algo para ajudar aquela jovem.

- Pois esta será sua oportunidade. Maria Quitéria aceitou sua nova jornada depois que informamos que você será sua acompanhante e juntas iniciarão um novo ciclo evolutivo.

Naquele momento a emoção tomava conta de todo meu ser, pois seria uma grande honra poder ajudar Maria Quitéria.

Maria Padilha levou-me a um quarto onde todas penteavam seus cabelos e estavam vestidas a passeio. Aqueles vestidos eram maravilhosos e de muito bom gosto, usavam água de colônia de um aroma nunca sentido por mim. Algumas colocavam rosas em seus cabelos, ressaltando ainda mais sua beleza. Foi quando vi, entre aquelas trabalhadoras, uma bela Maria Quitéria.

Maria Padilha disse para me juntar às outras, porque elas também me deixariam bela para a grande festa. Senti muito feliz, como se naquele momento estivesse me arrumando para um grande encontro. Todas pareciam muito felizes e gargalhavam como se estivessem se enchendo de energia com a expectativa da festa.

Maria Padilha, depois de algum tempo, voltou ao quarto e todas nós já estávamos prontas, à sua espera. Quando eu a vi, meus olhos não acreditavam em tamanha beleza. Quanta força e energia ela irradiava, quanto tinha a nos ensinar! Não sei como descrever Maria Padilha, só sei o quanto é bom estar ao seu lado.

“Senti um vazio no peito, uma tristeza muito grande, não conseguia mais olhar a sua partida, então segui até o jardim, o melhor lugar para me refazer. Logo se aproximou Maria Padilha, deu-me um abraço que me trouxe paz, conforto e muita força”.

Casa de Umbanda

Ao sairmos da Colônia, alguns senhores nos aguardavam, estavam todos muito bem vestidos e nos acompanharam até a casa de Umbanda.

Maria Padilha apresentou-me a um homem muito elegante, com olhar severo. Eu fiquei um pouco assustada, mas, após nos cumprimentarmos, percebi que ele tinha a mesma energia que Maria Padilha.

- Boa noite, Maria Madalena, seja bem-vinda à nossa casa. Maria Padilha falou-me muito sobre você. Pode me chamar de Capa Preta. É assim que aqui sou conhecido. Como pode ver, em minha capa, carrego um brasão, carrego a Lei, a disciplina e, por onde passo, eu sou respeitado, porque todos sabem que minha Lei é severa e a aplico sem temores. Seja muito bem-vinda, sinta-se honrada em fazer parte desta grande falange.

Se eu já estava assustada, fiquei ainda mais ao ouvir aquele homem falar-me. Era elegante, tinha muita bravura e trazia com ele outros bravos cavalheiros que não temiam nada. Senti o que eles queriam dizer com Lei naquela hora. Senti que a Lei era implacável e muitos os temiam por serem justos e não temerem a ninguém.

- Agradeço por ser bem-vinda a esta casa e sempre honrarei os seus nomes.

- Agora Padilha mostrará como você deve ser útil e com deve servir a Lei.

Ao adentrarmos aquela humilde casa, havia muitos desencarnados aguardando para serem atendidos pelos donos do local. Aos poucos, aquela casa ficou repleta de encarnados e desencarnados. Começaram a entoar cânticos. Todos que iriam trabalhar juntos aos encarnados aproximavam-se dos seus médiuns e juntos pareciam ser uma só pessoa. O primeiro a se manifestar foi o Senhor Capa Preta e logo Maria Padilha, depois vieram os demais. E eu fiquei ao lado de Maria Padilha, junto com Maria Quitéria.

Maria Padilha atendia os encarnados e nós ajudávamos toda a equipe com os desencarnados. Havia um homem muito simpático, elegante, muito bonito que nos orientava o todo tempo. Era conhecido como Senhor das Trevas e era respeitado por nós todas. Ele nos fazia sorrir e nosso trabalho tornava-se cada vez mais tranquilo.

Naquela noite, aprendi bastante e Maria Quitéria teve a oportunidade de escolher seu amigo de trabalho. No meio de tantos médiuns, ela escolheu um que ainda estava desenvolvendo seu trabalho e necessitava de um amparo espiritual maior.

Ainda não chegou minha hora de trabalhar com um médium, tenho muito que aprender e conhecer da Umbanda antes de isso acontecer.

Foram atendidos diversos encarnados, com diferentes problemas, e vários desencarnados foram encaminhados.

Antes de acabarmos com o que havíamos nos comprometido naquela casa, fui chamada para perto de Maria Padilha e dali pude observar a primeira incorporação de Maria Quitéria. Pude observar o quanto ela tinha sido preparada na Colônia para este dia e o quanto estava feliz com sua primeira manifestação.

Naquela casa havia uma mesa repleta, onde todos eram servidos encarnados e desencarnados. Aproveitávamos também daquela mesa para mostrar aos menos esclarecidos que poderiam ter a mesma oportunidade que nós se trabalhassem para a Lei. Ali pude sentir o tamanho do amor que aquelas pessoas tinham pelo Senhor Capa Preta e por Maria Padilha.

Senti no ar diversas energias, mas a que mais me chamou a atenção foi a do amor, o que tem muito naquela casa. As rosas naquela mesa pareciam ter vida e os cravos só faltavam falar. Maria Padilha estava radiante, muito feliz e compartilhava conosco todo este momento de alegria.

Maria Quitéria desfilou até a mesa onde se serviu, dali se foi e Maria Padilha a trouxe novamente ao meu lado para juntas continuarmos nosso trabalho. Maria Quitéria agradecia muito à Senhora da Colônia e prometeu fidelidade, pois começou ali seu trabalho com um médium muito querido daquela casa.

- Honrarei o nome deste lugar, o nome que me deste, a Lei em que trabalho e ao médium, Senhora.

E Maria Padilha respondeu-a:

- A partir de hoje, receberá as ferramentas necessárias para trabalhar e honrar seu compromisso com a Lei. Proteja este filho como se estivesse protegendo a mim. Saiba que assim será uma trabalhadora caminhando para a evolução, será mais uma de minhas protegidas.

"Receberá alguns agrados dos que aceitaram você como guardiã. Receberá deles, também, respeito, amor e dedicação. Mesmo que o médium

não saiba ainda quem você é, ele aprenderá a amá-la. E sentirá em seu peito sofrido a felicidade outra vez, por meio do amor e da lealdade. Quando isso acontecer, verá, Quitéria, como é bom servir à Lei".

- Obrigada, acho que hoje já consegui sentir um pouco do que me fala, pois ele ficou muito feliz com minha chegada nesta casa, mesmo sem alarde.

- Minha querida, nossa hora está chegando, vou me despedir de todos e logo partirei, mas antes tenho que ceder meu lugar a este amigo que muito nos alegra.

Maria Padilha despediu-se de todos, e pude perceber que um dos participantes daquela casa mexia muito com suas emoções. Ele carregava consigo uma marca como a de Padilha. Em nosso perispírito, estão gravados todos os registros de todas as nossas existências no plano terreno e no plano astral, assim aquele participante carregava uma marca particular, só vista por nós. Fiquei a observar toda essa dinâmica.

Maria Padilha despediu-se do Senhor Capa Preta que nos alegrou muito aquela noite, dando lugar ao Senhor das Trevas. Eu queria perguntar algo, mas sem deixar que eu falasse, ele foi logo dizendo:

- Meu botão de rosa, nem sei como agradecer aos que regem os planos acima de nós. Sei que está muito curiosa, querendo saber o que você viu naquele participante. Estive à procura daqueles com os quais mais estive em falta e, há algum tempo, encontrei quem tanto procurava. Você não sabe o quanto sou grato ao plano superior por isso. Hoje tenho a felicidade de estar aqui, porém ainda não posso revelar que encontrei meu maior tesouro. Apenas compartilho com vocês essa verdade e, na hora certa, sei que terei o merecimento da revelação, sem a exposição. Agora vou observar o trabalho que o Senhor das Trevas irá realizar com minha querida amiga.

Senhor das Trevas, muito querido por todos, ficou pouco naquela noite, porém nos ajudou muito com os desencarnados. Aos poucos, todos iam desincorporando e se preparando para partir.

Os trabalhadores daquela casa, mesmo depois do encerramento da sessão, com a despedida do Senhor Capa Preta, continuaram alegres, como se nossa energia ali ficasse por mais tempo. Vendo minha observação, Senhor Capa Preta então me perguntou:

- Como se sente, Maria Madalena, em seu primeiro dia de trabalho?

- Tudo que aprendi foi me dado com a confiança de uma boa execução e eu só tenho a agradecer mais uma vez a permissão deste dia de trabalho em sua casa.

Ele gargalhou e me respondeu:

- Você ainda não viu nada. Tudo aqui foi tão leve em comparação ao que ainda teremos que enfrentar. Sei que Maria Padilha saberá prepará-la para as próximas missões e, em breve, vamos nos reunir novamente nesta casa. Agora vamos, ainda tenho muito a fazer, tenho muito trabalho, muitas negociações a fazer para estes encarnados.

Partimos com ele e nos separamos na Colônia onde, ao chegarmos, fomos retomando nossos trabalhos.

Pensei na evolução de Maria Quitéria. Na sua mudança de energia. Percebendo meu pensamento, ela me disse:

- Você foi a causa da minha evolução, mesmo que pequena. Naquele dia em que nos encontramos, você despertou em mim o meu melhor, um lado que, há muito tempo, eu não sentia. Contou-me sua história e era tão parecida com a minha... Quando vi que você estava ali, à minha frente, mesmo ainda com ódio, mas também com a força de tentativa de mudança, pensei que eu também poderia fazer o mesmo. Sua história fez com que minhas lembranças voltassem, mas estive mais forte para mudar minha vida. Ainda não havia tido tempo de agradecer, desculpe.

- Fico feliz por você ter tido tantas revelações e sei que você sempre foi forte. Nunca desistiram de você. Espero aprender ao seu lado enquanto eu estiver aqui.

Recebi um abraço fraterno de Maria Quitéria, o que me deu ainda mais forças para continuar minhas mudanças também. Avistamos, vindo até nós, Adelaide e, logo que se aproximou, disse-nos que tínhamos mais uma missão fora da Colônia.

- Espero que estejam preparadas para mais uma missão. Maria Madalena, temos que voltar ao lar de Raul. Ele está recebendo ataques de seus inimigos. Querendo atingi-la por se unir a nós, atacam Raul para se vingar de você. Seja forte e se apegue a tudo que aprendeu até agora. Estará na proteção de Maria Padilha, portanto não se deixe levar por aqueles que só querem vingança. Isto baixará seu campo vibratório e não terá forças para ajudar Raul. Se preferir, poderá ficar aqui na Colônia com as outras trabalhadoras.

- Não, Adelaide, irei com vocês, afinal eu sou o motivo deste acontecimento e devo repará-lo.

Adelaide nos disse para irmos ao encontro de Maria Padilha e outras trabalhadoras, para juntas enfrentarmos meus inimigos.

Fui escrava de energias baixas e densas por muito tempo sem perceber. Só hoje sei o que é ser livre. Aqui sou mais uma ao trabalho da Lei e não mais uma a servir às trevas. Raul não merece pagar pelo mal que lhe causei. Ele deve viver em paz e harmonia com sua família até o dia em que poderei pedir pessoalmente o seu perdão.

E seguimos ao encontro de Maria Padilha.

“Se eu já estava assustada, fiquei ainda mais ao ouvir aquele homem falar-me. Era elegante, tinha muita bravura e trazia com ele outros bravos cavalheiros que não temiam nada. Senti o que eles queriam dizer com Lei naquela hora. Senti que a Lei era implacável e muitos os temiam por serem justos e não temerem a ninguém”.

De volta ao Plano Terreno

Descemos novamente ao lar de Raul e lá encontramos um verdadeiro tormento. Todos estavam em discussão, uma verdadeira desarmonia e aqueles que os atacavam cada vez mais felizes com toda a vitória alcançada.

Eles ainda não haviam percebido nossa presença e logo vi a filha mais nova de Raul chorando, pedindo a Deus que todos parassem de brigar e se amassem novamente como antes, mesmo que fosse a última vez. Ela dizia que gostaria de ver novamente sua família feliz. Não resisti ao apelo e comecei logo a ajudar.

Fui direto ao obsessor de Raul e pedi para que parasse com os ataques, pois eu estava ali para resolver o que tinha que ser resolvido, sob a condição de que não atacasse novamente aquela família.

Quando eles me viram, assustaram-se e, receosos, perguntaram se havia mais alguém comigo. Respondi que ali estavam também meus amigos, mas todos riram de mim dizendo:

- Amigos? Quem teria você, uma serva das trevas, como amiga?

E continuaram a rir.

- Fui resgatada e me ofereceram ajuda. Em troca me deram a liberdade que eu não tinha e a oportunidade da evolução.

Riram mais ainda e continuaram dizendo:

- Quem? Você ainda é nossa. Vamos levá-la de volta.

Naquele momento Maria Padilha apareceu mostrando seu resplendor. Aqueles homens ficaram apavorados e começaram a gritar.

- Quem mais está com você? Vocês não podem nos levar! Estamos amparados pelas trevas! Nosso mestre não nos deixará aqui. Ele virá nos levar, então vocês sentirão a sua ira.

O que estavam falando não tinha força, já estavam cercados pela falange da Senhora e pela falange do Senhor Capa Preta. O senhor deles, sabendo quem ali estava, jamais iria enfrentá-los.

Ao verem que estavam cercados, começaram a esbravejar e juraram-me vingança, embora não tivessem mais força, pois já estavam imobilizados. Foram levados pela falange do Senhor Capa Preta, enquanto nós ficamos mais um tempo ali para terminar a limpeza e deixar alguns

guardiões para que aquele lar não sofresse mais ataques, pois aqueles escravos, depois de soltos, voltariam para vingar-se novamente de mim.

Permanecemos por sete dias ali e tudo já voltava ao normal. Todos estavam em harmonia e a paz finalmente voltou àquele lar.

Antes de sairmos, recebemos a visita de amigos de Maria Padilha. Eles deram muitos passes restauradores em todos do lar e, até os amigos daquela família, quando adentravam o lar percebiam que a energia estava muito boa. Despedimo-nos desses amigos de Maria Padilha e seguimos novamente à Colônia. Eu fui em silêncio, pois, com a chegada dos amigos do plano superior, as lembranças de vovó, Maria Dolores, retornaram. Sinto muito a falta dela e sei que iremos nos encontrar, espero merecer esse reencontro.

Ao chegarmos à Colônia, a Senhora me chamou para uma conversa e fui ao seu lugar favorito para um agradável passeio. Aquele campo verde com diversas roseiras espalhadas em meio a um perfume sem igual me tranquilizava e, assim, falamos do acontecido.

- Vejo que você, Maria Madalena, está mais forte e estou feliz com sua postura e suas atitudes no lar de Raul.

- Só estou assim porque tenho vocês por perto me ajudando e sinto como se estivesse em uma grande família.

- Esta é sua nova família e aqui por enquanto será seu lar até retornar com Maria Dolores, como lhe prometi. Vi como ficou depois que retornamos para a Colônia, por isso chamei você aqui, é neste lugar que me refaço. Aqui, com a energia maravilhosa das rosas e a força de suas cores, conseguimos nos restaurar. Este é o meu lugar preferido. Cada rosa aqui é um presente recebido com amor pelos amigos do plano astral. Veja como todas são belas. Todas me trazem lindas recordações e volto sempre para ver como está cada um que me ofereceu estas rosas.

"Sei como é estar longe de alguém que tanto se ama. Por isso, faço minha parte. Assim tem sido o tempo todo até o merecimento deste lugar. Até chegar onde me encontro hoje, tive que abandonar velhos hábitos que me faziam mal e me deixavam presa ao plano terreno e aos menos esclarecidos".

"Não foi fácil passar por tudo que passei, mas em nenhum momento estive só. Sempre tive alguém que me estendia a mão quando eu necessitava. Sou uma pessoa de muita sorte, pois, até mesmo nas horas mais difíceis, eu me senti amparada. Hoje agradeço por toda lição e me fortaleço

em cada obstáculo que passei. Cada uma das pessoas que tive a honra de ajudar foi meu degrau para evolução, sem elas eu não sei como eu chegaria até aqui".

"Plasmei este lindo jardim cada vez que ganhava uma rosa. É para cá que a energia de cada uma delas vem. Assim meu jardim parece até ter vida, porque cada rosa é um carinho que recebo e a maneira mais fácil de estar perto de quem me deu. Como já te disse, refaço minhas energias aqui, pois sei que todas me foram dadas com muito amor. Você, minha querida, ainda tem muito o que aprender e conhecer aqui na Colônia".

- Venho aprendendo desde o dia que acordei aqui. Sei que perdi muito tempo para despertar e, por muitas vezes, já estive aqui, embora não me recorde quantas vezes foram. Mas meu dia chegou e hoje me sinto feliz.

- Como se sente, minha querida?

- Sinto-me muito bem, este lugar é maravilhoso.

- Poderá voltar aqui sempre que precisar se refazer.

- Obrigada, fico feliz.

- Agora vamos. Hoje receberemos mais uma mulher que terá que ser atendida com muito amor. Várias vezes, ela chegou até nós, mas ainda não despertou para a evolução.

- Por que a deixam sair mesmo sem despertar?

- Todos têm livre arbítrio. Esta é uma lei imutável. Muitas conseguem uma melhoria, mas nem todas conseguem despertar para a evolução e serviço. Feliz daquela que como você consegue o despertar para a jornada evolutiva, rumo ao encontro de quem ama. Agora vamos, ela deve estar chegando.

"Fui direto ao obsessor de Raul e pedi para que parasse com os ataques, pois eu estava ali para resolver o que tinha que ser resolvido, sob a condição de que não atacasse novamente aquela família".

Antonieta

Fui para a Sala de Recuperação, onde todas as trabalhadoras estavam à espera de uma nova enferma. Ela veio por um grupo de socorro das Andarilhas e me pareceu estar muito machucada. Tinha um olhar parado e muito triste, um dos mais expressivos que vi naquela Colônia, o que me deixou muito comovida.

- Senhora, por que tanta tristeza nessa mulher?

- Madalena, há diversos motivos pelos quais nossas irmãs vem até nós. Algumas amam demais, são vaidosas e desejam o poder; outras usaram seus corpos físicos de maneira inadequada, não amaram e respeitaram o presente que foi lhe dado. Há outras, ainda, que sempre desejaram o próximo e não deram valor àquele que sempre a amaram. Muitas chegam em plena confusão mental, como você já pode presenciar, por estarem sob influência do plano inferior, ao qual se deixam escravizar por seus desejos escuros. Com o coração dilacerado, chegam cheias de ódio, vingança, dor e, por vezes, tão tristes que parecem sem alma.

Chegamos bem perto daquela mulher e perguntei a ela:

- Qual seu nome? Podemos conversar?

E ela me respondeu:

- Não tenho nada a falar, estou cansada de mentiras, deixe-me sair daqui.

Então aquela tristeza toda era o resultado de mentiras? O que será que havia acontecido com ela?

- Confie em todas que aqui estão, nós queremos ajudar.

- Confiar? Você deve ser apenas mais uma que me fará promessas sem cumprir nenhuma. Estou tão cansada, deixei-me ir.

Naquele dia nos esforçamos em nosso trabalho com aquela mulher. Foi tão pouco o que conseguimos, mas a deixamos envolvi da em uma energia tranquilizadora. Depois que ela acordar, deverá estar bem melhor e tentaremos novamente um novo contato.

Maria Padilha ficou o tempo todo ao nosso lado, observando nossas atitudes e nos auxiliando também sempre que precisávamos. Mesmo

insegura, tentei contato com aquela mulher. Quando acordar, pensava eu, tentarei novamente contato se assim for permitido.

Passaram alguns dias e ela acordou, parecendo estar mais tranquila. Fui autorizada a tentar um novo contato.

- Sente-se melhor?

- Sim, onde eles estão? Vieram me buscar?

- Qual seu nome? Você não se recorda para onde foi trazida?

- Nome? Sei que já tive um, mas este se perdeu no tempo. Vieram me buscar?

Não sabia do que se tratava e olhei sem responder para minha amiga Maria Quitéria, que, como eu, estava atenta a tudo e aprendendo com tudo também. Sentia-me tão bem quando ela estava ao meu lado, pois sei que estamos nos auxiliando mutuamente a subir o mesmo degrau.

Fui orientada a continuar a comunicação já que a enferma parecia estar relativamente bem e respondendo as perguntas.

- Quem você espera?

- Meu dono, aquele a quem sirvo.

- Aqui você é livre, ninguém é aprisionado.

- Você está falando assim comigo para que eu revele tudo que sei a você e onde fica nosso esconderijo.

- Esconderijo?

- Sim, não posso revelar nada e também eu não faço nada, somente sirvo meu dono. Ainda não sei por que ele me maltrata tanto. Já estou muito cansada e muito triste pois, mesmo servindo, não sou reconhecida e acabo sendo castigada.

- Você pode me dizer seu nome?

- Chamam-me de escrava, somente escrava.

- Aqui terá um nome, a Senhora desta Colônia logo virá para conhecer você.

- Quando eu não tinha que servir o meu dono, lembro-me de ser chamada de Antonieta e nem sei se este é mesmo meu nome. Se quiser pode me chamar assim, eu gosto deste nome, ele me traz alegria.

- Belo nome, sei que aos poucos surgirão outras revelações de sua última existência.

- Ainda não estou entendendo por que você quer tanto me ajudar. Nunca recebi ajuda e sempre servi. Tive que trabalhar brava mente, pois fiz

um acordo com meu dono que nunca foi cumprido por ele, mesmo tendo feito tudo o que me foi pedido. Um dia já tive muitas posses, vivi entre nobres e sempre fui presenteada com tecidos finos, joias. Tomava o melhor vinho, minha vida era regada de maravilhas, mas perdi tudo, ou melhor, tiraram-me tudo. Fui vítima de um golpe, pois não percebi que, aos poucos, estava sendo roubada. Quem cuidava dos bens da família tinha nossa extrema confiança e jamais desconfiaríamos. Agora tudo está mais claro: Pablo, filho de um grande amigo da família, viveu entre nós e, depois de sua formação nos estudos, papai colocou-o para administrar os nossos bens por ser seu afilhado e filho do seu melhor amigo.

"Papai não aguentou a traição e, quando soube que havia perdido todas as suas posses, toda a herança de família, da qual restou uma imensa dívida com os nobres da cidade, ele não aguentou e tirou sua própria vida. Depois dessa tragédia, fui levada à casa de tia Joaquina, onde vivi toda minha juventude. Eu mal completara 10 anos quando isso aconteceu e ainda guardo aquela cena em minha memória. Não sei o que está acontecendo, acho que você deve estar fazendo algo para que minha memória reavive toda essa lembrança".

"Como Pablo pode fazer isso com papai? Ele era tão amado, tratado como um filho. Eu fui sua filha única, mas papai sempre quis ter um filho homem, um verdadeiro herdeiro para carregar o sobrenome da família. Agora me lembro, sim, me lembro..."

"Tia Joaquina nunca me deixou faltar nada e procurou reparar a falta que papai me fazia. Aos 18 anos, foi feita a festa mais linda e mais desejada por todas as jovens de minha idade. Foram convidados muitos jovens e, entre eles, muitos pretendentes. Até então a morte de papai era envolta em mistério, só se sabia da vergonha de suas dívidas que lhe fizeram dar fim à própria vida. Muitos achavam que ele havia adquirido aquela imensa dívida no jogo, mas não tínhamos certeza de nada".

"Neste dia Pablo me trouxe um lindo ramalhete de rosas e flertou comigo durante toda a festa. Era um jovem belíssimo, muito educado, gentil e bem conceituado. Todas as jovens se encantavam com seu charme. Muitas outras visitas foram feitas por ele a mim depois daquela festa, mas, apesar de meu coração querer saltar e sentir um imenso desejo por ele, algo não me deixava ficar mais próxima e me entregar àquela paixão. Ele oferecia-me uma vida de conforto, segura e, como um dia fora muito estimado por

papai, cheguei até a pensar que seria o marido ideal, ao lado de quem eu levaria uma vida ilustre".

"Com o passar do tempo, fui cedendo aos seus encantos e acabei me apaixonando por ele. Tia Joaquina encheu-se de alegria ao saber que Pablo desejava ter minha mão com as suas bênçãos e de toda a família. Por ser uma pessoa querida por papai, isto alegrava muito minha tia e ela acabou dando seu consentimento".

"Para que toda família aprovasse foi feito um jantar em que Pablo pediu à família o início do nosso romance, jurando me fazer feliz e dizendo que, em breve, levar-me-ia ao altar. Minha vida não poderia estar melhor desde a morte de papai, pois não conseguia mais ser feliz e completa desde a tragédia".

"Mas tudo não passava de um sonho e eu cada vez mais estava sendo usada por Pablo, como um dia ele havia feito com papai. Mas um dia Pablo foi envenenado por seu próprio veneno. Ele ficou apaixonado por mim, insistia em que contraíssemos matrimônio".

"Dentro de mim, algo me dizia para não seguir em frente e que todas aquelas juras de amor poderiam me fazer sofrer muito. Nunca me decidia sobre nosso romance. Tia Joaquina não entendia e sempre questionava o porquê de não aceitar logo aquele matrimônio, já que a idade ia passando e eu ficando cada vez mais velha. Quanto mais a idade avançava, ficaria mais difícil encontrar um pretendente, ter filhos e constituir uma grande família".

"Um dia, depois de tanta insistência, resolvi dar uma chance ao amor e acabei aceitando Pablo como meu marido. Fiz isso também por me preocupar tanto com tia Joaquina".

"Prestes a me casar, aconteceu algo que mudou completamente minha vida. No dia em que selaríamos o noivado, eu estava em meu quarto preparando-me para descer para o jantar. Mas, ao abrir a porta de meu quarto, senti um forte desejo de olhar pela janela e, ao me aproximar, ouvi uma voz, como a de papai, dizendo que Pablo era um ingrato, que não tinha seu consentimento e que eu descobriria toda a verdade. Fiquei gelada, sem ar e tudo me parecia ser tão real que acabei desfalecendo".

"Percebendo minha demora, tia Joaquina subiu ao meu quarto onde me encontrou desfalecida perto da janela. Ela ficou assustada e, ao chamar pelo meu nome, fui voltando ao meu normal sem entender o que teria

acontecido. O jantar foi cancelado e tive que ficar em repouso por indicação do médico da família, que também não sabia a causa do meu mal-estar".

"Com o passar dos dias, tive uma grande melhora e tia Joaquina resolveu marcar outro jantar. No entanto, não saía da minha cabeça a voz de papai e o medo de estar ficando doente. Não tive coragem de contar para não a preocupar. Por ela eu tinha imensa gratidão e respeito, então resolvi guardar tudo aquilo só para mim".

"Enquanto tia Joaquina organizava mais um jantar, eu resolvi dar um passeio pelo jardim de casa. Sentia-me bem melhor, não tive que ser acompanhada por nenhum dos empregados. Assim fui caminhando e sentindo aquele cheiro de folhas das grandes árvores que cercavam toda a entrada da casa. O dia estava maravilhoso, observava o céu e todas as maravilhas da natureza. Ainda agora consigo perceber o cheiro das plantas, da terra e de todo aquele verde que há tempos não sentia mais...".

"Quando me aproximei do jardim principal, sentei e fiquei observando toda aquela paisagem. De repente, por detrás de um arbusto, saiu um homem parecido com um dos empregados e se aproximou de mim. Naquele instante senti medo e comecei a me perguntar o que ele queria. Ao chegar bem perto, fiquei paralisada estava vendo, em minha frente, papai".

"Pensei estar ficando louca, não poderia ser real, eu ouvia sua voz como se ele estivesse vivo! Ele me dizia para não ter medo e que eu deveria ouvi-lo, porque não teria paz enquanto não revelasse o motivo de sua morte. Isso aconteceu tão rápido que, quando me dei conta, estava debruçada na mesa do jardim como se ali eu tivesse dormido por alguns minutos. Acordei daquele suposto sonho com a sensação de ser verdadeiro o acontecido, mas, muito assusta da, fiquei a pensar que também eu poderia estar enlouquecendo. Enquanto eu pensava, aproximou-se Naná, uma das cuidadoras dos serviços do lar. Por eu estar tanto tempo no jardim, ela havia recebido ordens para ver como eu me encontrava e anunciar que o jantar estava quase para ser servido. Tia Joaquina pedia para que eu me recolhesse aos meus aposentos e me preparasse para a chegada de Pablo".

"Fiz como me foi pedido, mas meu olhar estava distante e meus pensamentos pareciam nem estar ali. Pensei que poderia aproveitar aquela noite para contar a tia Joaquina sobre o suposto sonho, mas temi por não saber qual seria sua reação e, então, mais uma vez guardei-o para mim".

“A noite foi maravilhosa, tudo estava perfeito, como todas, as festas organizadas por tia Joaquina. Pablo havia pedido a permissão e as bênçãos de tia Joaquina para ter minha mão em casamento e titia, com imensa alegria, abençoou-nos. Eu estava confusa, com diversos tipos de sentimentos dentro de mim”.

"Tentei manter-me concentrada em tudo naquela noite para que ninguém percebesse a minha preocupação. Ao me deitar, tive, outra vez, a sensação de não estar sozinha e achei melhor criar coragem e enfrentar aquelas crises. Precisava perceber se aquilo tudo realmente era algum tipo de doença. Foi quando, então, que a voz de papai foi ficando cada vez mais próxima",

- Querida filha, preciso que me ouça, pois só poderei seguir em paz depois de ser ouvido e de ter sua confiança. Venho alerta-la sobre quem se aproxima dizendo ama-la. Recomendo que tenha mais cautela ao decidir em quem depositar seu amor. Aquele que lhe faz juras foi quem me fez tirar o que me foi dado com tanto amor. Hoje só terei paz quando ver que você é feliz. Pela vergonha parti, em vez de tirá-la do meu caminho e viver com dignidade. Não permitirei que também pague com a mesma moeda. Acredite, creia, pois assim é dito pelo Senhor. Minha caminhada começa ao iniciar a sua, porque você está cega e não consegue caminhar.

"Quando me dei por conta estava chorando e mais uma vez pareceu-me um sonho, mas tão real que sentia o perfume de papai em meu quarto. Fazia tanto tempo que não estava entre nós... tudo aquilo só me fez pensar que teria que dizer a tia Joaquina e me entregar a algum tratamento, caso fosse esse o resultado. Tudo isso poderia se agravar cada vez mais e não ter cura. Pedi a titia que fosse até meu quarto, onde eu teria uma longa conversa e expressaria toda confusão que me atormentava por dias. Ao entrar, ela me olhava com preocupação".

- Tia Joaquina, sabe o quanto a admiro e como me preocupo em não deixar você magoada ou com qualquer outro sentimento de desapontamento. Mas resolvi contar-lhe pessoalmente, antes que chegasse por meio de outras pessoas. Eu a respeito muito, não seria justo que isso acontecesse. Desde o primeiro dia, quando Pablo pediu minha mão e eu desfaleci, queria contar-lhe o que me acontecera. Tenho quase sempre ouvido a voz de papai, e também já o vi, mas ainda não entendo se isso é sonho ou se estou ficando louca. Parece ser tão claro que estou confusa e

não sei o que pensar. Peço que a senhora me ajude, pois não conseguirei me casar com Pablo com esta confusão mental e temo a piora.

"Tia Joaquina ouviu-me atentamente com os olhos marejados".

- Minha querida Antonieta, você foi confiada a mim por eu ser a irmã mais velha de seu pai e também por ser quem nunca lhe deixaria faltar nada. Seu pai nada poderia lhe deixar como herança já que tudo lhe foi confiscado por dever tanto aos nobres.

"Acredito no que me fala e também peço que fique guardado entre nós. Você, minha querida, não está nada louca. O que acontece com você sempre acontece comigo e por algum tempo procurei ajuda. Um dos empregados de nossa casa me levou a uma senhora curandeira e esta me explicou o que me acontecia em minhas crises noturnas. Também achava estar ficando louca e escondi de todos, muitos anos, até que um dia um dos empregados presenciou dos meus ataques e me disse que poderia me ajudar. Foi difícil aceitar ajuda e senti muito medo quando me disse que esta ajuda viria de uma curandeira. Mas foi a melhor coisa que fiz, confiando neste amigo, pois hoje entendo o que me acontece".

"Depois que seu pai nos deixou, tive muitas visões e não consegui entender até agora o que o levou a cometer o suicídio. Ele sempre me diz que tudo será revelado e o que o véu cobre logo descoberto será".

"Sinto que seu pai está triste, nunca vi tanta tristeza em meu querido irmão. Confie em mim, querida, os espíritos nos procuram por saberem que podemos ajudá-los e que acreditamos neles. Segredos a nós são confiados e um dia teremos resposta para todas estas comunicações".

- Seu pai já lhe revelou o motivo de tanta tristeza?

- Não, tia Joaquina. Disse-me apenas que estou cega e não quer que aconteça comigo o mesmo que aconteceu com ele. Não compreendi e nem sei como ajudá-lo, o que me resta agora é aguardar novas comunicações. Não sei se estou preparada, sinto muito medo e o maior deles é de tudo isso ser loucura. Vou acre ditar em suas palavras, tia. Peço-lhe que me leve também à casa dessa senhora curandeira.

- Querida, ela já não se encontra mais entre nós. Foi aprisionada quando descobriram seus domínios com a cura e depois acabou adoecendo até que chegou a morrer sem cuidados e só. A bondosa senhora que ajudou a tantos teve este fim amargo.

- Pobre senhora, que o senhor tenha piedade de sua alma.

- Sim, querida. Vou ajudá-la como aprendi, falarei com meu velho amigo e tentarei obter ajuda

- Obrigada por me ouvir, entender-me, tia Joaquina, sinto-me melhor agora.

- Querida, só lhe peço para ficar atenta aos sinais.

"Assim o tempo foi passando e as comunicações aumentando. Um dia pude enxergar o que papai me dizia. Como pude estar tão lega! Pouco antes de me casar, Pablo sugeriu que seria melhor que voltássemos a morar em minha antiga casa. Passamos, então, a frequentá-la e decorá-la para o dia do nosso matrimônio".

"Então, numa tarde, no dia de mudarmos para nossa casa, quis levar algumas flores para trazer mais alegria e para que as lembranças de dor ficassem mais amenas. Quando cheguei, vi que Pablo estava lá e corri ao seu encontro. Procurei-o em todos os aposentos e não consegui encontrá-lo, somente seu motorista o esperava no portão principal. Subi até os aposentos de papai e, ao entrar, diante da moldura que recobria a foto dele, pude observar que a passagem que dava para o cofre estava aberta e resolvi ver o que estava acontecendo".

"Quando cheguei ao cofre, Pablo lá estava e, para meu maior espanto, todos os pertences de papai, toda prataria de mamãe e toda a minha herança, toda a fortuna que papai construiu aos poucos tinham sido roubados por Pablo. Sai dali correndo sem que ne visse. A revolta tomava conta de minha alma, corri a casa de Tia Joaquina e todas as providências contra Pablo foram tomadas. Como ele teve a coragem de cometer tamanha traição a papai que o amou como um filho? E eu tinha tanto ciúmes de papai com Pablo, pois achava que me tratava com tanta diferença. Ingrato!"

"Passei tanto tempo em revolta e Pablo pagou sua traição sendo trancafiado até a morte. Mesmo assim eu não tive paz. Apesar de papai se manifestar pedindo-me que o perdoasse, e mais ainda a Pablo, não dei ouvidos. Minha revolta cada vez mais crescia. Passei o resto dos meus dias sozinha, sem me casar, morando com tia Joaquina. De tanta tristeza acabei deixando aquele mundo e acordei neste".

"Minha revolta me consumia. Aqui me senti forte e comecei a procurar por Pablo. Tive ajuda de pessoas que conheciam papai e diziam me levar a ele. Prometeram ajuda para minha vingança em troca de trabalho e favores. Acabei cedendo, nada perderia e queria muito me vingar daquele ingrato".

- Agora já sabe por que aqui estou. Mesmo com tudo que fiz a meu dono, toda fidelidade, tudo que me foi prometido, nada foi cumprido. Pablo hoje vive em outro plano e leva uma vida humilde, sem lembranças de tudo que fez à minha família. Sofreu vários ataques a mando de meu dono e, por ser muito religioso, ainda

"Fui pega em um destes ataques, todos sem muitas vitórias. Eu já me encontrava num estado de cansaço e imensa tristeza e acabei aqui, presa por vocês. Ainda assim você me diz que sou livre? Quero minha vida de volta, junto de papai, pois já estou muito cansada".

Depois de todo aquele desabafo, de toda a revelação daquela mulher, ela acabou sendo envolvida com energias que a tranquilizaram, já que muitas lembranças haviam despertado em pouco tempo, deixando-a cansada. Para nós isso já era uma vitória, estávamos no caminho certo.

Sei que o sentimento de vingança ainda perseguirá Antonieta e também sei que, se persistirmos, ela cederá à Lei e caminhará como nós, ao encontro da luz. Ela se perdeu no caminho, mas hoje terá a oportunidade de retornar. Fico feliz por aqui estar e fazer parte desta grande Colônia de amigos, trabalhadores da Lei.

Antonieta passou alguns dias na Ala da Recuperação e, ao despertar, foi convidada a dar um passeio comigo e com Quitéria.

Levamos Antonieta, em comum acordo, às alas que serviram como um despertar da consciência, na esperança de servirem do mesmo modo para ela. Assim o fizemos para que, no prazo dado, possamos trazê-la à consciência e que ela não volte ao lugar onde a encontram. Nosso trabalho com Antonieta percorreu muitos dias e nos empenhávamos muito para nada dar errado.

Antonieta teve muitos momentos de revolta e também de lucidez e, como estava em maior equilíbrio com o passar dos dias, foi sugerido levá-la ao encontro da Senhora.

Tivemos que prepará-la para este momento. Ainda não sabíamos qual seria sua reação e a da Senhora com nosso trabalho. Estávamos receosas em revê-la e explicar como seria seu encontro com a Senhora da Colônia.

- Antonieta, sabe que este lugar também é um lugar de e por todas as alas que passamos juntas aprendemos um pouco com a revolta de outras que ainda se encontram cegas pelos sentimentos baixos. Eu e Quitéria também estamos nos esforçando para não deixar estes sentimentos nos

levarem a baixos pensamentos, devolvendo-nos a dor e a revolta. Aprendemos com as outras e neste trabalho permaneceremos até alcançar nossos objetivos, mas sempre vigiando, sempre em constância com nosso padrão vibracional.

- Agora, vamos, a Senhora nos espera.

Naquele momento, lembrei-me de quando estava na mesma situação de Antonieta e em companhia da doce Maria Dolores, vovó. Quando me lembrei, enchi-me de forças e de vontade para que o grande dia chegue logo e que eu possa receber este presente: o merecimento do reencontro com meus grandes amores e com meus entes queridos.

Chegamos à sala principal onde a Senhora estava reunida com outras trabalhadoras, ela veio ao nosso encontro assim que nos viu.

- Como vai, Antonieta?

- Sinto-me bem.

- Vejo que Maria Madalena e Maria Quitéria mostraram-lhe algumas alas de nossa Colônia.

- Sim, aprendi muito aqui e estou compreendendo melhor tudo o que me aconteceu.

- Fico feliz com seu despertar que ocorreu em tão pouco tempo. Se você quiser, poderá fazer parte de minha Colônia e tornar-se mais uma trabalhadora daqui.

- Seria muito bom, afinal não tenho para onde ir e, caso saia daqui, terei que voltar a ser escrava, o que não é mais de minha vontade. Por favor, Senhora, deixe-me ficar.

- Por que não deixaria?

- Maria Madalena e Maria Quitéria falaram muito bem da Colônia, de suas trabalhadoras e da Senhora também.

- Será uma honra tê-la conosco. Será preciso ter um nome como todas que aqui chegam.

- Aceito o que for preciso para poder ficar.

- Antonieta, você não será mais escrava, mas uma livre trabalhadora. Poderá partir para quando quiser. Aqui terá apenas que servir à Lei e, juntas, obteremos nossa evolução conforme nosso merecimento.

- Tenho que agradecer a confiança que estão depositando em mim, isso nunca havia me acontecido.

- Antonieta, aqui sou conhecida como Maria Padilha e você carregará um de meus nomes para que a respeitem e saibam que você pertence a esta Colônia.

"Sei que o sentimento de vingança ainda perseguirá Antonieta e também sei que, se persistirmos, ela cederá à Lei e caminhará como nós, ao encontro da luz. Ela se perdeu no caminho, mas hoje terá a oportunidade de retornar".

Dama da Noite

- Aqui será conhecida como Maria Antonieta. Quando for oferecido a você um trabalho com os encarnados, será iniciada sua missão. Eles a chamarão de Dama da Noite.

- Dama da Noite? Gostei. Qual é o significado deste nome?

- Você ficou por muito tempo perdida na escuridão, servindo às trevas, mesmo sendo uma dama. Apesar de ter sido escravizada, nunca perdeu a classe que só uma dama possui e foi na noite que você floresceu. Vindo para cá, trouxe-nos suas lembranças da última existência vivida com muita classe, junto aos nobres.

- Carregarei este nome com muita honra e será muito bom servir à Lei e, ao mesmo tempo, sentir esta liberdade que há tempos não sentia.

- Daqui a alguns dias conhecerá toda a falange da Lei, meus queridos amigos do plano terreno e nossa Casa de Umbanda.

- Casa de Umbanda?

- Sim.

- Já fui a várias, sempre a mando de meu dono e fiz muita coisa que não me fazia bem, pois me encontrava movida pelo ódio, pela vingança e acabei me submetendo a estas tarefas que só me prejudicaram. Vai ser muito bom para que eu possa me redimir de várias coisas.

- Andaremos em tudo o que for necessário.

Naquele momento, eu e Quitéria pudemos observar que a se mente depositada com tanto carinho em Antonieta já estava criando raízes e que logo seria uma linda flor.

Voltamos com Maria Antonieta, que se mostrou estar radiante, esperando o momento de seu início na nova jornada. Passamos algum tempo em tarefas e muito nos foi ensinado. Em cada dia que se passava aprendíamos mais e mais.

Mais uma vez fomos convidadas pela Senhora para grande festa no plano terrestre. Maria Antonieta ficou mais feliz ainda, já que este seria seu meio de obter a evolução, trabalhando na Lei e se redimindo com os amigos terrenos. Reunimo-nos, como sempre em toda nossa jornada, e fomos ao

encontro do Senhor Capa Preta e de todos os cavalheiros da Lei para mais um trabalho na Casa de Umbanda.

Antonieta nunca imaginava que teria um grande reencontro antes de chegar à Casa de Umbanda. Foi apresentada ao Senhor Capa Preta, que muito lhe falou sobre o trabalho realizado e a punição daqueles que à Lei servem de forma errônea, à mercê dos sem esclarecimento, portanto, uma vez servindo-a e compreendendo-a, sua punição será mais severa.

Antonieta parece-me ser uma mulher muito forte e determinada. Tenho certeza de que levará todas as palavras do Senhor Capa Preta consigo, com muito respeito.

Foram apresentados a Antonieta todos os cavalheiros da Lei e, antes de sairmos, Maria Padilha e o Senhor Capa Preta apresentaram a Antonieta um guardião especial.

"Antonieta", disse Maria Padilha, "apresento-lhe agora um guardião que a ajudará em sua missão".

- Este é nosso leal amigo, um trabalhador incansável e há muito a espera neste plano.

Ao se aproximar o guardião, para a felicidade de Antonieta, ela percebeu ser ele seu pai. Os dois emocionaram-se muito com as lembranças vindo à tona. Pudemos observar que o amor que emanavam os fortificava cada vez mais.

- Maria Padilha e Senhor Capa Preta, quero lhes agradecer, pois não me achava merecedora deste reencontro e minha gratidão por vocês aumenta cada vez mais, muito obrigada.

- Querida, saiba que este querido amigo há muito a espera. Serve à Lei bravamente e hoje ajudará em sua missão nesta casa.

- Este amigo que fora seu pai é conhecido aqui como o Senhor das Sete Porteiras. Ele também trabalha com meu amigo encarnado, cuida bravamente de todos os portais que se ligam ao nosso plano, onde ele é muito conhecido, sendo muito temido por sua bravura e seriedade. Sinta-se honrada em ter este bravo cavalheiro ao seu lado. A partir de hoje você ficará aos seus cuidados.

Enquanto o Senhor Capa Preta falava, o Guardião das Sete Porteiras curvava-se em sinal de gratidão.

- Minha querida, esperei por muito tempo e honrei este plano servindo à Lei. Nunca desisti e, por onde você passar, é comi go que você estará. Se

um dia tirei minha vida e a fiz sofrer, por você viverei. Terá eternamente a companhia deste pai que sempre a amou e nunca desistiu de sua filha.

Aquelas palavras emocionaram a todos e eu mais ainda por lembrar-me de vovó. Ali ficamos mais algum tempo e, ao sinal do Senhor Capa Preta, seguimos até a Casa de Umbanda.

Mais um trabalho estava preste a se realizar e todos nos aguardavam. Muitos cantos foram entoados e, assim, todos os que neste dia iriam trabalhar com os encarnados, logo se postaram ao lado de seu médium. Eu e Maria Quitéria continuávamos nossos trabalhos na Casa e tínhamos a missão de ajudar Maria Antonieta em seu primeiro dia de trabalho.

Maria Antonieta já havia escolhido sua médium. Ao sinal do Senhor Capa Preta, a médium postou-se em frente à grande mesa e, aos poucos, houve a manifestação. Foi de uma maneira suave, pois a médium era como um botão de rosa para Maria Padilha. Teríamos que ter muito cuidado para este botão desabrochar da maneira certa, sem qualquer tipo de trauma. Dama da Noite pareceu-me estar radiante e sua felicidade transparecia

Naquela noite, todos trabalharam constantemente e seus médiuns estavam com suas energias esgotadas. Ao final, quando todos ouviam algumas palavras do Senhor Capa Preta antes de ele partir, restaurávamos suas energias sutilmente para que estes não nos sentissem por perto e não houvesse mais nenhuma manifestação.

Ao deixarmos a casa, Dama da Noite dirigiu-se a médium e carinhosamente segurou a sua mão, dizendo-lhe bem baixinho que aquele dia se iniciaria sua caminhada para evolução e que juntas iriam alcançar seus objetivos. A gratidão pela médium fazia-se grandiosa e, a partir daquele dia, ela estaria em sua proteção. Disse-lhe também que, um dia, quando a escuridão dos olhos terrenos se fizer luz, irá acontecer o grande reencontro, quando terá a honra de lhe dizer o quanto é valiosa e o quanto era grata a ela.

Foi uma noite de muita alegria, principalmente para a Dama da Noite. Deixamos a casa levando conosco grandes aprendizados.

Retornamos à Colônia e Maria Antonieta despediu-se do Senhor das Sete Porteiras. Alguns dias se passaram e fomos chamadas a um encontro com a Senhora. Levamos conosco Maria Antonieta e nos encontramos no seu jardim. Maria Padilha recebeu-nos com muito carinho e expressava-se muito feliz.

- Vejo que estão se empenhando e desenvolvendo um lindo trabalho com Maria Antonieta. Estou feliz, pois cada uma que aqui chega e se torna mais uma trabalhadora da Lei nada mais é que um foco de luz se formando na escuridão. Maria Madalena tenho notícias de Maria Dolores, que, em breve, retornará à Colônia. Trará algumas instruções do plano superior, pois, como vocês devem saber, também sofremos ataques e a união desta Colônia como plano superior nos possibilita grandes resgates, evolução e muito aprendizado. Por este motivo também é que somos bastante temidos. Muitos querem acabar com nossa Colônia por dizerem que somos motivos de destruições de diversos grupos inferiores.

"Naquele momento, eu e Quitéria pudemos observar que a semente depositada com tanto carinho em Antonieta já estava criando raízes e que logo seria uma linda flor".

Rainha da Encruzilhada

Há pouco tempo, chegou aqui em nossa Colônia uma bela jovem trazida por Maria Andarilha. Ela era muito conhecida no plano inferior e tratada como uma Rainha. No entanto, por tanto mal cometido com os encarnados e pelas tentativas de várias invasões, ela acabou sendo trazida e está sendo tratada.

Esta moça é conhecida como Rainha da Encruzilhada e, em vez de usar seus conhecimentos para a Lei, deixando, como seu próprio nome diz, todos os caminhos libertos, ela achou melhor usá-los para sua vaidade.

Esta moça é belíssima e, no plano terreno, junto aos encarnados, executou sua missão de forma errônea, tendo vivido do luxo, da luxúria e da maldade. Ela hoje se encontra aos cuidados de Adelaide e outras trabalhadoras, que terão de ajudá-la nesta missão, em que muito irão aprender.

Devemos lembrar que a vaidade de um encarnado não só o deixa num caminho de destruição contínua da alma, como também faz o despertar para a luz se tornar cada vez mais distante e a cegueira da alma uma constante companheira. O pouco que alcançarmos não deve se tornar muitos degraus de decadência. Assim, a força da Lei estará sempre com fu Maria Padilha chamou-nos a uma conversa.

- Chamei-as aqui não só para orientá-las quanto à nova missão, mas também para dizer que, com a chegada de Maria Dolores, teremos grandes trabalhos a serem realizados. Gostaria que estivessem presentes quando minha querida amiga do plano superior à Colônia retornar. Agora peço que vocês vão ao encontro de Adelaide e ofereçam toda ajuda necessária, em pouco estarei com vocês.

Então logo respondi:

- Senhora, estarei com o coração irradiando alegria só de pensar que irei encontrar com vovó. Também entendo que minha missão aqui ainda está no começo e, apenas por estar realizando e transparecendo todo meu desempenho, fico grata a esta Colônia pela lucidez e por todos os trabalhos a mim oferecidos e confiados.

- Maria Madalena, sempre soube que honraria sua palavra e que seria uma trabalhadora incansável como minha querida Maria Dolores. Que todas vocês recebam meu amparo e desempenhem este árduo trabalho como grandes trabalhadoras que são. Agora vão, Adelaide as espera.

Sáímos dali em silêncio, apesar de querer falar para todas o tamanho de minha alegria.

Chegamos à Ala do Amor e ali encontramos Adelaide desempenhando com bravura seu trabalho no meio de tantas mulheres que necessitam do amor incondicional. Adelaide veio nos receber com um enorme sorriso parecendo estar contente em nos ver.

- Que bom que vieram. Estou precisando de vocês aqui. A Senhora pediu-me para que apresente a vocês a Rainha da Encruzilhada.

"Para nós", disse Maria Madalena, "será de grande valia todo aprendizado que irá nos dar".

- Venham.

Seguimos Adelaide e entramos em um quarto que parecia até ser um castelo. Ele tinha um enorme baú cheio de joias que brilhavam tanto que até poderiam cegar alguém. Adelaide entrou e fomos seguindo em silêncio quando aquela mulher belíssima nos disse:

- Ora, ora. Vejo que você me trouxe três escravas. Fez a escolha certa, elas são lindas e os encarnados com quem trabalho irão apreciar e desfrutaremos juntas de muitos prazeres.

- Minha querida, estas são Maria Madalena, Maria Quitéria e Maria Antonieta e vieram até você para que juntas desenvolvam seu trabalho nesta Colônia.

- Vocês também são escravas de Maria Padilha?

- Não, somos trabalhadoras livres, trabalhamos para a Lei e Maria Padilha é a Senhora que nos orienta quanto à nossa jornada de trabalho e nosso caminho de evolução.

- Então, vocês também vieram até mim para me dizer que estar aqui é a melhor oportunidade que tenho para evolução? Esta que vos acompanha tenta me convencer todos os dias e ainda não conseguiu. Não sei mais há quanto tempo estou aqui, sempre peço que me libertem, pois, minha querida encarnada tem muito a me dar e espera por mim. Vejam, quantas joias ganhei por desempenhar um bom trabalho. Se vocês quiserem terão o

mesmo que eu, basta me tirar daqui que as levarei à minha querida encarnada.

- Aqui já temos o bastante para continuarmos nossa jornada evolutiva. Aprendemos aqui que este é o melhor caminho a seguir e pretendemos seguir o caminho da Lei.

- Como você é tola Maria Madalena, não vê que estas que orientam só enganam você? Acordem, vocês estão servindo e servir é ser escravizadas, sem perceberem o que acontece com vocês. Eu estou aqui para abrir seus olhos e se quiserem ser livres, eu mostrarei a Vocês o caminho. Vamos unir nossas forças e vou torná-las Rainhas. Aquela mulher, mesmo com muita dedicação de Adelaide e todo trabalho ali realizado, ainda não se desprendia da vaidade e continuou a nos dizer:

Já fiz tanta coisa para ganhar estes lindos colares, anéis, vestidos. Olhem, vocês também podem desfrutá-los.

Tudo que nos era mostrado funcionava como uma isca para nos prender àquela mulher, mas as palavras que a Senhora havia dito nos fortaleciam e ouvíamos as investidas sem nos deixar levar pela vaidade e pela luxúria.

Pude ver quando a Rainha da Encruzilhada se curvava, para tirar daquele misterioso baú, mais uma de suas iscas. Por trás daquele belíssimo vestido, havia centenas de formas estranhas de seres que a sugavam, como se estes fizessem parte dela mesma. Aquela beleza era a vaidade da qual ela não se desprendia. Entendi que sua forma original deveria ser horrenda.

Ficamos ali por mais um tempo, mas nada pudemos fazer. Seguimos dali com Adelaide, ao encontro da Senhora que nos aguardava com Maria Dolores. Eu não queria deixar transparecer, mas minha vontade era de correr ao encontro de vovó. Quando chegamos fomos recebidas por Maria Dolores, que veio ao meu encontro sorrindo e disse-me:

- Minha querida, quanta alegria em revê-la e como você tem me deixado feliz com seu trabalho. A Senhora tem me relata do sobre todo seu esforço e de onde estou tenho o acompanhado. Cada vez mais tenho a certeza de que nossa caminhada está se aproximando com todo seu ânimo.

Aquelas palavras me faziam tão bem e meus olhos não paravam de marejar. Abracei-a bem forte, pois não sabia quando a veria novamente, a saudade amenizava um pouco com sua chegada à Colônia.

- Querida, você não me apresentará a esta jovem que a acompanha?

- Sim, claro. Esta é Maria Antonieta, nossa Dama da Noite, e comigo está aqui como aprendiz.

- Vejo que Maria Quitéria também está em processo evolutivo.

- Sim, e também é uma trabalhadora da Umbanda. Estou feliz em caminhar em companhia destas grandes mulheres e todos os dias sou beneficiada com lições maravilhosas que guardo como meu precioso tesouro.

- Sei que a confiança que foi depositada a todas vocês são merecidas e sei que continuarão a trilhar no caminho da Lei. Estou feliz em retornar à Colônia, mas minha passagem aqui é rápida, pois tenho que encaminhar a Rainha da Encruzilhada para o plano superior para uma grande restauração da sua alma, já que aqui está por muito tempo sem obter grandes melhoras.

"Todas aqui têm se empenhado muito para trazê-la à lucidez, mas ela reluta em deixar que o véu caia. Para não ser levada novamente e cometer outros males, resolvemos que será melhor para ela e, para todos que a acompanham, que recebam cuidados separadamente".

"Estes que a acompanham são como nós, mas, por estarem em um estado avançado de dor, perderam sua forma e terão que ser levados para outro plano. Toda ajuda que a Colônia pode dar foi de grande valia, mas ela acha que está aprisionada e não consegue ver que aqui todos são livres. É autora de tantos males cometidos, servidora de tanta vaidade, luxúria e de prazeres doentes! Mas, por enquanto, apenas preciso de toda ajuda possível e conto com vocês".

Assim fomos ao encontro da Rainha da Encruzilhada, como era conhecida aqui na Colônia. Naquele momento formamos um grande círculo em volta daquela pobre mulher que continuava a nos mostrar todos seus pertences sem perceber que iria ser sedada por nós.

Maria Dolores postou-se à frente daquela mulher que não conseguiu perceber sua presença e emanou energias que foram sedando-a, enquanto nós estávamos formando uma grande barreira de proteção para que aquela moça não percebesse que estava sendo preparada para acompanhar Maria Dolores em sua nova caminhada ao plano maior.

Aos poucos, pudemos ver uma bola de fios todos emaranhados formar-se ao lado dela. Eu fiquei assustada, pois não parecia ter fim. Dali pude observar que, entremeio a tantos fios, havia seres que se nutriam daquelas ligações baixas, os quais deixavam aquela pobre mulher cada vez mais

perturbada. Maria Dolores desfazia todos aqueles fios e tudo era encaminhado, todos estavam sendo levados para serem tratados, pois não tinham formas definidas. A pobre mulher, aos poucos, foi se acalmando, adormecendo e foi levada pela equipe de socorro trazida por Maria Dolores.

Realizou-se ali um grande trabalho e sei que ainda terão muito que fazer para recuperação daqueles seres. Maria Padilha também compartilhava de todo aquele trabalho e, junto com Maria Dolores, retirou-se daquele lugar, deixando-nos para preparar aquela ala receber outras que necessitassem de auxílio.

Quando saímos, Adelaide veio se despedir e agradeceu o trabalho realizado por nós. Ficamos felizes em sermos úteis e todo dia carregar em nossa bagagem de aprendizado um pouco mais de conhecimento.

Fomos ao encontro da Senhora e também nos despedimos de vovó. Estávamos partindo para mais uma tarefa, dessa vez com as Andarilhas. Despedimo-nos de Maria Dolores, a minha amada vovó, e toda a equipe de socorrista. Mas restou o sentimento de mais um trabalho realizado com muita dedicação e muito amor ao próximo.

Maria Padilha orientou-nos quanto à nossa próxima tarefa e nos disse que, por estar ao lado de Maria Andarilha, nós estaríamos em grande companhia. Sendo levadas fora da Colônia, também teríamos o acompanhamento dos cavalheiros da Lei - o Exus - para desenvolver nosso trabalho, sem sofrermos qualquer tipo de ataque ou influências que nos fariam perder tudo o que já conseguimos com tanta dedicação.

Preparamo-nos e fomos ao encontro de Maria que nos esperava com os cavalheiros. Vários deles nos acompanhavam, entre eles o Senhor das Trevas e o Senhor das Sete Porteiras ou dos Sete Portais, como era conhecido. Para nós era um dia de muita alegria, pois todos ali transmitiam muita sabedoria.

Fomos a um vale onde muitos estavam perdidos, cada um em sua própria inconsciência. Por mais que se tentasse esclarecer ou trazer aquelas pessoas para lucidez, era como se nada estivesse sendo feito, todos se encontravam em total perturbação.

"Tudo que nos era mostrado funcionava como uma isca para nos prender àquela mulher, mas as palavras que a Senhora havia dito nos fortaleciam e ouvíamos as investidas sem nos deixar levar pela vaidade e pela luxúria".

Do outro lado da Colônia

Chegamos a um lugar onde tivemos que passar sem sermos vistos. Estávamos à procura de uma jovem que estaria aprisionada e pedindo uma oportunidade para poder sair e, quem sabe, seguir o caminho da evolução.

Maria tomou a frente de suas Andarilhas e foi ao encontro da jovem sem ser vista pelos que a escravizavam. Ao se aproximar, a jovem percebeu sua presença.

- Quem é você e o que quer de mim?

- Sou Maria. Vim oferecer ajuda.

- Não se aproxime. Você deve ser outra querendo me levar para a casa de Judite. Chega! Estou farta de tanto trabalhar e nada receber. Só porque sou muito jovem não sou mais forte que vocês.

- Não tenha medo, estou falando a verdade e posso provar a você.

Aquela jovem assustada, desconfiada e com medo de se entregar, olhou para Maria com um olhar de tristeza como se quisesse muito que todas aquelas palavras fossem realmente verdadeiras, e eram.

Maria nos disse que seríamos vistas por aquela jovem, seria permitido o auxílio ao resgate também, mas que tomássemos e que cuidado para não a assustar ainda mais. Ao aproximarmos, aquela jovem olhou-nos como se já soubesse que estávamos ali e nos disse,

- O que fazem aqui?

- Viemos ajudá-la.

- Como você conseguiu escapar? Há muito espero para me tirarem daqui.

Não sabíamos do que se tratava e parecia que falava com mais alguém além de nós. Quando olhei para Antonieta, ela estava sorrindo e então perguntei a ela:

- Você conhece esta jovem?

- Sim. Meu antigo dono escravizou-a e ela fugiu para casa de Madame Judite. Fui enviada para resgatá-la. Ao adentrar o recinto, encontrei-a seduzindo uns encarnados que visitavam aquele lugar e não consegui me aproximar, pois Madame Judite neutralizou o lugar para que não

conseguíssemos nos aproximar. Fiquei ali por muito tempo esperando e, quando ela percebeu minha presença, quis que eu a levasse dali.

"Mas ela queria ser livre e não mais escrava de ninguém. Eu temia o meu dono, pois sabia o que ele faria caso retornasse sem ela. Acabei voltando sozinha, pois Madame Judite descobriu todo nosso plano e tive que sair às pressas antes que não pudesse mais voltar".

"Quando retornei e tentei explicar o motivo pelo qual me encontrava sem essa garota, fui posta em uma prisão onde os meus piores pesadelos começavam. Quando já estava muito cansada de tanto sofrimento, veio a ajuda e hoje o merecimento de ajudar a quem se encontra no mesmo estado em que um dia eu já estive".

Aquela jovem começou a gargalhar e a gritar, pedindo ajuda a Antonieta. Fomos energizando-a e, em companhia das Andarilhas, ela foi levada para Colônia. Antonieta foi levada para melhor auxiliá-la.

Maria nos levou para a Taberna de Madame Judite, onde observei que muitas mulheres eram escravas da luxúria e seduziam encarnados e desencarnados em uma cena assustadora. Pareciam vampiros sugando uns aos outros e os cordões de ligação dos encarnados via-se cada vez mais denso.

Ficamos por muito tempo ajudando o desligamento e a limpeza sem sermos percebidas. Em uma sala luxuosa, encontrava-se Madame Judite e várias de suas moças faziam-na sorrir, pois aumentava o número de encarnados naquele local. Sabíamos que sua intenção maior era escravizá-los logo depois de seus desencarnes. Muitos ali já assumiam pertencerem irrestritamente àquele lugar e faziam acordos vis com aquela mulher.

Para que tudo acabasse bem, saímos antes de sermos notadas por Madame Judite. Algumas Andarilhas ainda ficaram para seguirem com os encarnados que retornaram bem aos seus lares.

“Aquela jovem assustada, desconfiada e com medo de se entregar, olhou para Maria com um olhar de tristeza como se quisesse muito que todas aquelas palavras fossem realmente verdadeiras, e eram.”

Maria Clara

Seguimos Maria e fomos para a Vila das Meninas. Eu nunca imaginei que aquele lugar existisse e fiquei questionando o porquê de aquelas pobres crianças serem levadas para lá. Não contive toda minha curiosidade e fui logo perguntando a Maria:

- Maria, por que estas crianças habitam este lugar?

- Estas ainda se encontram em grande estado de desequilíbrio mental. Quando encarnadas eram dependentes de drogas e, mesmo aqui, ainda se sentem dependentes. São presas fáceis e sempre são levadas a cometerem diversos tipos de trabalhos que as prendem cada vez mais a este plano.

- Estas meninas não podem ser levadas à Colônia para sua recuperação?

- Sim, mas mesmo sendo crianças têm seu livre arbítrio e preferem morar aqui na vila a serem levadas.

- O que a Senhora acha disso tudo?

- A Senhora sempre vem à vila para ajudar na recuperação destas meninas e, quando consegue, são levadas com Maria Dolores para outro plano.

Se eu já tinha grande admiração por Maria Padilha, depois daquelas palavras minha admiração aumentou ainda mais.

Entramos naquela vila e fomos recebidas por várias jovens meninas que conheciam Maria e a admiravam. Ali foi um lugar onde podíamos andar sem disfarces e até os cavalheiros podiam ser vistos.

Aproximou-se de nós uma linda menina que era conhecida como Rebeca. Tinha lindos olhos esverdeados, uma trancinha e seu cabelo, usava um lindo vestido e pareceu-me ter uns doze anos em de idade.

Maria apresentou-a para nós e ela logo veio nos fazendo perguntas e mais perguntas. Acabei ficando um pouco encabulada diante dos cavalheiros que nos observavam.

Rebeca correu com os braços abertos até o Senhor das Trevas que a recebeu sorrindo e dizendo:

- Como vai, Rebeca? Vejo que continua bela e que anda se esforçando para sua nova caminhada.

- Sim. A Senhora me disse que logo estarei em outro plano e que posso ser recebida por mamãe, então estou fazendo tudo o que me foi pedido para poder ter o merecimento de uma nova oportunidade.

- Quanta alegria você me dá com estas lindas palavras. Estas belas moças que aqui vieram estão como você, seguindo o caminho da Lei até chegarem aos seus devidos lugares no plano maior. Ainda não entendem o que acontece nesta vila e as trouxemos para que aprendam um pouco com vocês.

Rebeca segurou em minha mão e foi mostrando tudo naquele lugar, dizendo:

- Maria me disse que você é Madalena e que sempre desejou ter um filho quando encarnada.

- Sim, mas isso foi há muito tempo. Quem sabe um dia terei uma outra oportunidade.

- Aqui, como você pode ver, existem várias meninas como eu e de várias idades. Muitas viveram abandonadas nas ruas e outras foram abandonadas por seus pais. Aqui cada uma carrega seu sofrimento, sua revolta, suas dores. Muitas lágrimas por elas são derramadas, muitos choros são ecoados ao longe e eu tento, junto com algumas mulheres acalmá-las. Como nos encontramos em elevação maior, plasmamos várias coisas do plano terreno que as deixam felizes e assim ajudamos no seu despertar.

- Estou feliz em conhecê-la.

Ainda era uma criança, mas seu espírito se encontrava em um de elevação superior. Aqueles doze anos eram somente uma capa para estar naquele lugar, pois aquela menina tinha muito mais vida e sabedoria do que aparentava.

Conheci toda aquela vila, onde muitas crianças e jovens foram chamadas para seu despertar. Graças ao Criador, grandes resultados foram obtidos.

Rebeca me levou a um quarto rosa para que eu conhecesse Maria Clara, sua amiga e uma das que mais tempo estava ali. Era uma menina linda e, ao admirá-la, lembranças de meu passado se faziam presentes.

- Maria Clara, olhe quem eu trouxe à nossa vila. Como lhe prometi.

Eu não estava entendendo o que se passava com aquelas crianças e logo me foi esclarecido.

- Madalena, há muito tempo que Maria Clara a espera.

Aquela linda menina brincava com uma boneca em suas mãos e vestia um lindo vestido em seda. Seu cabelo amarrado em rabo de cavalo tinha um enorme laço rosa da cor de seu vestido. Isso fazia-a aparentar ter a mesma idade de Rebeca, ainda que ali não tenhamos a noção certa de idade, pois o espírito pode se plas mar para ficar como uma criança ou ser um adulto. Por ter sido sua melhor fase enquanto encarnado, e uma maneira de se escon der em seu melhor disfarce, este espírito continuou como criança. Ao se virar e me olhar, sua figura me pareceu muito familiar.

- Como vai, Madalena? Você demorou a chegar.

Não entendia o que estava acontecendo. Nisso entra o Senhor das Trevas e aquela pequenina corre em sua direção para receber seu abraço.

- Maria Clara. Vejo que está tão bem quanto Rebeca e estou feliz em visitá-las e vê-las tão bem.

- Madalena, não sabe quem sou e isso me deixou triste. Disse bem baixinho ao Senhor das Trevas.

- Maria Clara há muito tempo a espera, Madalena. Sei que você não entende, pois esta garotinha esperou muito tempo para nascer em seu lar, onde seria fruto de sua união com Raul, Por tudo que aconteceu, esta garotinha foi levada a reencarnar em outro lar, sendo filha de Raul em um de seus casos amorosos. Esta pobre criança teve todo conforto que uma criança merece, muito amor, mas isso não foi o suficiente para mantê-la naquele plano e com pouca idade, veio a desencarnar. Foi trazida para cá e junto com Rebeca foi se restabelecendo. Muitas que por aqui passaram ajudaram-nas.

Maria Clara desencarnou por várias vezes. O espírito não aceitava os lares, seus pais a rejeitaram inúmeras vezes e, na sua última existência, sua matéria não suportou viver por muito tempo.

Várias lágrimas corriam em meu rosto e no pequenino rosto daquela criança.

- Maria Clara, vejo que temos muito a nos falar. Apesar de não saber que há muito me espera, sinto muito carinho por você e sei que muitas lembranças irão desabrochar e saberei o quanto é importante para mim. Agora venha me dar um grande abraço e assim a lucidez se fará em mim.

Aquela pequena garotinha soltou-se dos braços do Senhor das Trevas e com lágrimas escorrendo em seu rostinho, veio até mim.

Era com tanto amor que senti aquele abraço... como se eu tivesse tido aquela garota como minha filha.

- Não nos separaremos mais e tudo que tiver que ser revelado nos ajudará para nossa evolução.

- Quero ir quando vovó vier buscar você, Madalena.

- Tudo será como deve ser e, se assim estiver em nossa caminhada, ficarei feliz em ser sua protetora.

Rebeca sorrindo, com os olhos marejados me disse:

- Agora posso ir em paz quando Maria Dolores voltar e você, Maria Clara, poderá ir comigo e esperar por Madalena lá, junto com Maria Dolores.

Maria Clara correu ao encontro de Rebeca e as duas se abraçaram fraternamente. O Senhor das Trevas nos chama para continuar nosso trabalho. Rebeca e Maria Clara foram levadas para a Colônia, esperando nosso retorno.

Meus pensamentos estavam confusos, mas me concentrei para não atrapalhar nosso trabalho. O Senhor das Trevas me acompanhou e disse:

- Esta doce criança a esperou por muito tempo e tem um grande amor por você. Sei que está difícil entender e que o passado nesta hora insiste em voltar. Seja forte e quando voltarmos terá todas as respostas que procura.

Sáímos e continuamos a percorrer com as Andarilhas todo o vale, aprendemos muito e vimos muitas coisas que não acreditávamos serem reais.

Hoje, com mais esclarecimento, peço por aqueles que ainda se encontram na escuridão, no sofrimento e se recusam a ter um pouco mais de lucidez para continuar sua jornada e deixar-se levar pelo caminho da verdade, do entendimento do que estamos fazendo e porque nossa jornada continua. Tudo o que tenho permissão de acompanhar levo comigo como mais uma lição para minha nova oportunidade e percebo que nosso aprendizado nunca cessa. Sejamos dignos de aprender e executar o que nos foi confiado e que a Lei esteja sempre em nossa meta principal para melhor trilharmos nosso caminho.

Voltamos para Colônia e nos dedicamos a nossos afazeres. Dediquei-me mais um pouco à pequena Clara, que logo irá nos deixar junto com Rebeca.

Passamos um período de tempo juntas e muito nos foi revelado, logo acabamos entendendo todo o nosso processo reencarnatório. Clara tem sua jornada junto ao plano maior, onde irá passar por tratamentos. Será trabalhada para sua nova oportunidade com uma outra família que irá lhe dar todo amor e carinho que tanto necessita. Ela acabou entendendo e aceitou sua nova jornada.

Maria Dolores e seu grupo de resgate vieram em busca da pequena Rebeca e Clarinha que ficaram muito felizes em revés Maria Dolores, antes de partir, mais uma vez veio a mim e me deu um abraço fraterno. Mais uma vez me encheu de energia para trilhar meu caminho.

Desta vez pude observar que nossa despedida não me trazia mais o antigo sentimento de perda. Depois da partida de Maria Dolores, fui encontrar-me com Maria Antonieta e Maria Quitéria

Tínhamos mais uma missão pela frente e logo retornaríamos ao plano terreno para mais uma vez encontrarmos com os amigos da Casa de Umbanda, onde a Senhora e o Senhor Capa Preta eram os guardiões.

Acompanhei Maria Antonieta que se empenhava com aquela jovem resgatada da taberna da Madame Judite.

Tínhamos muito a mostrar aquela jovem e esta relutava em aprender, pois tinha como seu único objetivo a liberdade. Dizia querer ser dona de uma taberna junto com Maria Antonieta, governando todas que ali chegassem, até que um dia governassem toda a cidade. Maria Antonieta somente expressava um sorriso e, em seu olhar, via-se claramente sua preocupação com aquela jovem.

Na sala de recuperação, foram dados vários passes tranquilizadores, para que a garota, aos poucos, pudesse entrar num estado de lucidez. Tudo era feito com o intuito de dar a ela compreensão dos motivos de estagnação do seu processo evolutivo.

Esta jovem ficou conosco ainda por algum tempo e, eu pensava que, depois de sua recuperação, ela será, com certeza, mais uma trabalhadora de nossa Colônia, servindo à Lei.

Fomos ao encontro de Maria Padilha para nos orientarmos de como será nosso reencontro com nossos amigos do plano terreno, na Casa de Umbanda. Estávamos felizes e ansiosas com a chegada deste dia e sabíamos que ali muitos seriam os resgates e os nossos aprendizados.

Maria Quitéria e Maria Antonieta estavam radiantes, pois estar naquela casa com os amigos do plano terreno é de grande importância. Como todo regresso à casa, fomos recebidas com muito amor e carinho.

Cânticos foram entoados, trazendo alegria a todos nós. Naquele mesmo dia, várias visitas eram recebidas, algumas vindo do plano maior, outras de Colônias amigas, acumulando-se um grande número de socorristas no local. Aquela casa é muito querida e respeitada pelo plano astral e, observando o trabalho desenvolvi do por todos, entendo que esta é uma grande Casa de Lei, onde portais se abrem, encaminhamentos são feitos a todos que necessitam. A grande reunião é feita com um só propósito: ajudar os menos esclarecidos.

E a noite se fez em festa mais uma vez. Cada moça que chegava dançava com muita alegria, rodando seus vestidos, com vários adornos, uns dourados e outros prateados, todos com muito brilho, trazendo consigo a luz que ilumina as trevas.

Em nossas mãos, carregamos nossos apetrechos, que são nossos materiais de trabalho, e que fazem grande diferença perante os menos esclarecidos. Os punhais vistos por vocês são para nós forças que simbolizam o corte de tudo maléfico. Aqueles que utilizam essa força de forma correta são temidos pelas trevas. Quando permitido, os cordões energéticos que se fazem ligados ao nosso plano são removidos, pois estes deixam rombos no perispírito, prejudicando o estado de bem-estar dos vivos, deixando marcas que acabam se tornando grandes traumas e dores.

Já tivemos vários tipos de atitudes errôneas com alguém e até mesmo com aqueles que amamos. Feliz é aquele que consegue reparar-se ou ter a oportunidade de servir a Lei para sua própria evolução. Queixar-se até mesmo de uma folha que cai de uma linda árvore é deixar de entender que o caminho é o mesmo para todos.

Querer entender a queda desta mesma folha é deixar-se levar por entre os diversos caminhos com quedas e tropeços repletos de maravilhosas lições que nos levam ao único caminho da evolução.

Querer entender faz parte do sempre saber para cada vez se compreender mais.

Ao retornarmos à Colônia, olhando para a Casa de Lei, luzes se formavam ao redor, como um grande portal, jamais visto nos olhos de um

encarnado. Todos que habitam esta grande casa de vem honrá-la, pois esta é muito estimada por nós,

Tenho tido inúmeras oportunidades de trabalhar servindo à Lei e hoje sei que cada trabalho realizado é uma preciosidade e meu caminho cheio de muito saber. Aprendo a todo o momento e em só tenho a agradecer a confiança depositada em mim.

Sei que eu poderia ainda estar coberta com o véu do engano e continuar cometendo os mesmos erros, desperdiçando grandes oportunidades de crescimento e evolução. Mas a maravilhosa Colônia tem acordado não só a mim, como também a tantas mulheres que desviaram seu caminho por muito amar. Acabaram-se tornando escravas de sua própria inconsciência, fechando-se num campo cheio de revolta, ódio, vingança e ilusão.

Retornamos à Colônia e fui ao encontro da Senhora que me levou ao seu jardim preferido. Ao chegarmos, falamos sobre tudo que vimos e todo o acontecimento na Casa de Lei. Aquele jardim cada vez aumentava mais. Que beleza eram aquelas rosas e quanta alegria pairava no ar!

Para mim este era o mais belo lugar naquela Colônia e sem dúvida jamais poderei esquecer-me daquelas rosas.

"Aquela linda menina brincava com uma boneca em suas mãos e vestia um lindo vestido em seda. Seu cabelo amarrado em rabo de cavalo tinha um enorme laço rosa da cor de seu vestido. Isso fazia-a aparentar ter a mesma idade de Rebeca, ainda que ali não tenhamos a noção certa de idade, pois o espírito pode se plasmar para ficar como uma criança ou ser um adulto. Por ter sido sua melhor fase enquanto encarnado, e uma maneira de se esconder em seu melhor disfarce, este espírito continuou como criança. Ao se virar e me olhar, sua figura me pareceu muito familiar".

Rosa

Fui acompanhar a Senhora em mais um de seus encontros, agora com uma mulher chamada Rosa, que tinha a aparência de ter uns 35 anos. Era alta, possuía cabelos negros, uma pele morena clara e seus olhos pareciam ser um pedacinho do céu, embora transmitissem tanta desconfiança que dava medo fixar-se neles.

Quando a senhora se aproximou de Rosa, ela sorrindo, perguntou-lhe:

- Você é quem manda aqui? Fique sabendo que ninguém me dá ordens.

E a Senhora respondeu:

Como vai, Rosa? Sou Maria Padilha, quem toma conta desta linda Colônia. Como pode ver aqui todas são livres e trabalham para a Lei. Se hoje estou à frente desta Colônia é por merecimento, dedicação e evolução. Conquistei e venho conquistando ainda mais muito tempo de mim mesma e obtive com isso a cegueira do ódio, em minha jornada de evolução em nosso mundo. Fui escrava por da discórdia, sem ver que isso não nos dá a oportunidade da evolução que tanto almejamos.

- Isso que você está me dizendo são apenas palavras e elas acabam se perdendo e assim continuo seguindo, sem destino certo. Entro e saio, vou e venho, não tenho dono, faço o que quero e como quero, nem sei por que estou aqui.

- Está aqui para ter uma oportunidade, assim como todas nós, de trabalhar para Lei e caminhar para evolução.

- Só isso que você me oferece? Já me ofereceram muitas coisas e até interessantes, mas não quero me prender a ninguém. Passei muitos anos de minha vida numa prisão e desencarnei ainda jovem em uma briga defendendo minha facção.

"Jurei acabar com quem acabou comigo. Prometi que faria tudo para sair daquele lugar, mas ali era mais fácil de viver do que fora, com todos me condenando, fazendo julgamento de meus atos, ainda que naquele lugar todos cometidos erros também. Matei, matei sim, e não me arrependo. Tirei a vida de quem tirou a minha, bem antes disso".

"Eu morava num lugar em que todos ali viviam em condições precárias, mas eu era feliz. Um dia, voltando para casa, cansada de tanto

trabalhar para ganhar o que nos dava sustento, encontrei meu homem bêbado com outra em minha casa. Na minha cama, usando minhas roupas! O ódio por ele foi tão grande que bati sem parar naquele desgraçado. O homem que eu fazia de um tudo para ajudar a ser feliz. Não gostaria de perdê-lo e principalmente para outra. A vadia que rolava em minha cama com meu homem era minha própria irmã".

"Meus pensamentos estavam confusos. Foi quando peguei uma faca, a primeira que em minha frente apareceu, não pensei em mais nada, simplesmente agi. Fui pega toda ensanguentada, sentada num canto escuro da casa, olhando para tudo o que tinha cometido".

"Depois de alguns anos presa, acordei deste lado e aqui todos que encontrei continuaram querendo me manter nas mesmas condições em que estava quando deixei aquele mundo. Eu sempre fugi, nunca deixei que mandassem em mim e hoje vêm vocês me dizendo que neste lugar existe liberdade?".

"A que preço? Ninguém me perguntou qual era o tamanho de minha dor. Ninguém quis olhar o meu lado de mulher traída. Paguei um preço alto por isso. Até hoje carrego comigo o preço a da perseguição. Venho sendo perseguida pelo homem e por aquela mulher o tempo todo, e confesso que não tenho nenhuma vontade de encontrá-los, por isso passo todo o meu tempo fugindo. Nem sei por que estou contando tudo isso para vocês".

- Querida, confie em mim e eu lhe ajudarei.

-Todos querem algo em troca. Agora fale o que quer de mim?

- Ajudá-la. Nada mais. Sei que para você é difícil confiar e que tem vivido entre nosso plano e os encarnados. Sei também que já está cansada de tanto fugir, sem ter um fim nesse tormento. Deixe-me mostrar-lhe que pode viver de outra maneira, dando-se mais uma chance e obtendo o crescimento espiritual que lhe levará à sua evolução. Agora chegou a hora deste véu que lhe persegue cair e deixar-se seguir na lucidez de seus pensamentos, pois terá ainda muito que aprender.

"Você é um grãozinho perdido no escuro e terá que se deixar ser encontrado. Pense no que estou lhe oferecendo e se dê esta oportunidade, pois todas nós merecemos. Você é livre, como já disse, e, se não quiser minha ajuda, poderá seguir seu caminho. Aqui estará sobre minha proteção e servirá somente à Lei. Terá muito o que fazer, mas tudo lhe servirá de

lição e não se arrependerá. Caso isso aconteça, tem minha palavra de que aqui você viverá livre".

Rosa ficou a pensar e acabou fazendo um acordo com a Senhora.

- Aceitarei com uma condição.

- Terá minha aprovação.

- Primeiro, eu quero conhecer este lugar e caso venha a não gostar, partirei.

- Como quiser. Percorrerá toda a Colônia acompanhada por Maria Madalena e Maria Quitéria que lhe ajudarão no que for necessário.

- - Sendo assim, quando quiser. Só não me engane, não traia a confiança que estou depositando em você, porque vi o que fiz quando me deparei com a traição.

Não se preocupe, querida, minha palavra é Lei. Aquela mulher não expressou nenhum tipo de arrependimento pelos atos cometidos e tinha uma personalidade marcante. Levamos Rosa para conhecer nossa Colônia. Quantas vezes me pego lembrando de quando fui trazida e do quanto sou grata.

Maria Quitéria e eu percorremos juntas com Rosa por várias alas. Pudemos mostrar-lhe que esta Colônia é um lugar diferente de tantos que já havia percorrido e que todas as mulheres realmente eram livres e felizes.

Enquanto caminhava conosco, Rosa apenas observava e não sabíamos qual estava sendo seu sentimento ou o que tudo que víamos despertava em Rosa. Ao entrarmos na Ala do Arrependimento, Rosa começou a gritar, pedindo para que a tirássemos dali. Não estávamos entendendo o que acontecia, até que encontramos na Ala Adelaide, que veio nos explicar.

- Vamos rápido, queridas, vamos energizar Rosa antes de a perdemos.

Rosa, aos poucos, foi adormecendo e foi levada dali até a Ala de Recuperação enquanto Adelaide nos explicava:

- Rosa encontrou aqui a pessoa a quem tirou a vida e jamais poderia imaginar revê-la. Ela ficou muito assustada, temo que, ao despertar, ela nos dê um pouco de trabalho, por isso não podemos deixá-la só.

Passou-se algum tempo, Rosa foi despertando e, ao olhar para nós, perguntou:

- Onde está Roberta?

- Quem é Roberta? Maria Quitéria perguntou.

- Minha irmã. Vocês mentiram para mim. Esta conversa toda de conhecer este lugar foi para me atrair à armadilha de Roberta. Será que vocês não percebem que eu não a quero bem?

"Rosa", disse Maria Quitéria, "sua irmã não se encontra mais nas condições em que você a deixou no plano terreno. Já está há muito tempo aqui e, como todas nós, servindo com bravura à Lei. Ela só tem carinho por você".

- Mentirosa! Como consegue mentir para mim? Não tem medo do que posso lhe fazer?

- Não tenho medo de você, sei que você está arrependida do que fez. Estou aqui e não a deixarei antes de ajudá-la.

Rosa deu uma gargalhada que parecia remover todo aquele sentimento de seu peito e logo se pôs a chorar como uma criança.

- Eu sempre a amei e fiz tudo que pude por ela. Quando eu a vi deitada com meu homem, não acreditei como ela pode ser tão ingrata, não expressar nenhum tipo de consideração comigo, porque aquela traição dupla me deixou cega e nem quis saber de quem era a culpa. Assim fiz meu julgamento com as próprias mãos.

"Depois que tudo isso se passou, estando presa, não tinha como não pensar nos meus atos. Por vários anos, o ódio fez parte de mim, até que um dia tive um sonho, em que Roberta me pedia perdão, dizendo que o amor que sentia por mim seria maior do que todos os erros por ela cometidos. Dizia que estava muito arrependida e que somente descansaria feliz depois de meu perdão. Acordei com uma tristeza que não se cabia dentro do meu ser, passei dias com um sentimento de culpa e a impressão de estar sendo perseguida".

"Acabei sonhando novamente com Roberta e ela dizia que me esperaria para seguirmos juntas nossa jornada. Achei que poderia estar ficando louca e me sentia cada vez mais assustada. Tinha muito medo de dormir, pois não queria sonhar. Estava fragilizada e, ao defender a minha facção, acabei desencarnando, sentindo o gosto do meu próprio veneno quando interromperam minha vida: o sabor de passar por cima das pessoas que ainda têm muito a fazer naquele plano, um sabor não muito prazeroso".

- Rosa, está aqui Roberta, veio lhe fazer uma visita. Iremos deixá-la com ela, disse Quitéria.

"Não", respondeu Rosa, aos gritos. "Ela vai querer me atacar!".

- Não tenha medo, Rosa, sou eu, sua irmã.

Rosa a olhava assustada e se encolhia toda. Aquela mulher for te, determinada, parecia uma criança indefesa na frente de sua irmã.

- Roberta, como você pode me perdoar tão rápido assim? Eu tirei sua vida, porque você me traiu deitando-se com meu homem, sabendo o tamanho do meu amor e todo ciúmes que tinha dele.

- Rosa, estou há muito tempo arrependida e hoje quero lhe pedir perdão pelo que fiz. Logo que desencarnei passei muito tempo perseguindo-a e o que me deixava bem era ver que você estava pagando por tudo o que havia cometido comigo, mas tudo aquilo ainda se tornava pouco e eu, insatisfeita, ainda queria mais.

"Um belo dia fui trazida à Colônia, onde com muita paciência cuidaram de mim e aqui aprendi que tudo aquilo que estava levando comigo, deixava-me cada vez mais com baixos padrões vibratórios que só me faziam mais mal".

"Hoje sou uma trabalhadora, não sou mais conhecida como Roberta e tenho uma imensa gratidão a todos que aqui me acolheram, mesmo sendo contra minha vontade, no dia em que cheguei. A Senhora daqui nos dá a oportunidade de tornar nossa jornada um pouco mais leve pela lucidez de pensamento e pelo despertar que acabamos adquirindo aqui. Deixe que estas queridas amigas façam o mesmo que fizeram a mim e o véu da escuridão cairá de seu rosto, descobrindo seus olhos, guiando-os para a luz".

Todas aquelas palavras de Roberta, usadas com sabedoria, foram como bálsamos de luz para o despertar de Rosa, que acabou cedendo e começou a chorar como criança. Deixamos com que as duas irmãs pudessem ficar ali por algum tempo, até que Rosa pudesse se recompor.

Ao voltarmos observamos que Rosa encontrava-se bem melhor e naquele momento seu caminhar seria melhor em companhia de sua irmã. Rosa nos pedia para que, se fosse possível, continuar sua jornada com Roberta na Ala do Arrependimento, onde aprenderia lições valiosas e ficaria mais feliz estando ao lado de sua amada irmã.

Maria Padilha aproximou-se e aceitou o pedido de Rosa, pois com Roberta já algum tempo teria acordado o mesmo pedido. Rosa envergonhou-se em frente à Senhora, pois em suas palavras não tinha acreditado quando se encontraram.

Ficamos felizes com mais um reencontro e com o desempenho de tantas mulheres para que sejam realizados resgates para nossa caminhada ao plano maior e na luz. Acompanhamos Rosa por algum tempo em sua jornada, desempenhando seus afazeres feliz e com muito amor, ao lado de Roberta.

Mas algo ainda incomodava Rosa e ela logo nos procurou para novos esclarecimentos.

- Maria Madalena, eu estou aqui há algum tempo e estou feliz com minha evolução, mas o que me deixa com os pensamentos confusos é não saber onde se encontra a pessoa que tanto amei. Saber como se encontra acalmará meus pensamentos e caminha rei com tranquilidade. Será que posso ter notícias daquele que foi meu marido?

- Sim, Rosa, a Senhora já nos autorizou a levá-la ao encontro desse que você tanto amou. Mas para isso terá que estar preparada, contendo suas emoções para que não perca tudo que adquiriu nesta Colônia com seus aprendizados e dedicação.

- Estou preparada, Maria Madalena, já espero há algum tempo por este reencontro para pedir perdão pelo ato cometido.

- Se você diz que já está preparada, iremos encontrá-lo. Este se encontra bem perto de nós, junto aos cavalheiros e desempenha seu trabalho aqui, como Roberta, com muita dedicação.

Maria Quitéria e eu fomos até ao encontro dos cavalheiros junto com Rosa, e eles já nos esperavam do lado de fora da Colônia. Fomos levadas até a parte masculina governada pelo senhor Capa Preta, onde tive que pedir permissão para que Rosa pudesse rever seu amado.

Senhor Capa Preta veio ao nosso encontro com um de seus cavalheiros que trazia um jovem senhor, muito alto, negro e muito elegante. Ao se aproximar Rosa não conteve as lágrimas que já se faziam em seu rosto e estes se abraçaram por algum tempo.

Nada foi dito. Fazia-se silêncio naquele momento, mas seus pensamentos se faziam ecoar onde eram transpassadas todas as emoções contidas. O perdão veio junto neste silêncio e pude observar que estes ainda tinham muito amor um pelo outro, e até pensei em Raul, mas desta vez com muito carinho, pois já me encontrava em condições melhores.

Rosa foi quem nos dirigiu a palavra, agradecendo tamanha confiança depositada nela e dirigiu-se ao Senhor Capa Preta, agradecendo e prometeu-

lhe fidelidade, prometeu cumprir da melhor forma suas tarefas designadas trabalhando sempre para Lei.

Rosa foi quem nos trouxe o Senhor Sete Facas, como era conhecido seu amado entre os cavaleiros. Ele disse:

- Senhoras, agradeço o presente que me trouxeram, se rei eternamente grato. Meus agradecimentos sinceros à Senhora Maria Padilha.

"Por muito tempo vaguei em busca do perdão de Rosa e estive sempre ao seu lado. Em uma de minhas fraquezas fui escravizado. Cometi muitos erros e só comecei a caminhar para luz quando fui capturado pelos cavaleiros amigos que me mostraram a oportunidade deste reencontro".

"Por Rosa somente tinha sentimentos de vingança, mas com o tempo reconheci que, para o nosso melhor, devemos perdoar e trilhar o caminho da evolução. Por muito tempo, aqui, junto aos cavaleiros, Rosa foi a lua que iluminou minha escuridão, até reconhecer que ela nada mais é que a força que me faz caminhar bravamente por estes vales. Foi assim que acabei me entregando por completo e hoje sigo todos os amigos sem me queixar, com a certeza de que cada degrau alcançado me levará a uma nova oportunidade e que estarei junto novamente com Rosa".

Permanecemos ali por mais algum tempo e voltamos com ela novamente à Colônia. Em seu rosto a felicidade se fazia transparecer. Todas nós voltamos aos nossos afazeres e mais uma lição em nosso pouco saber se fez presente aquele dia.

"Seus olhos pareciam ser um pedacinho do céu, embora transmitissem tanta desconfiança que dava medo fixar-se neles".

A Despedida de Helena

Seguimos ao encontro de Adelaide, que nos trazia uma notícia que seria de grande alegria para nós. Uma de nossas queridas trabalhadoras iria nos deixar, pois sua hora com os amigos do plano maior já havia chegado.

Era conhecida como Helena e há muito cuidava de todas que aqui chegavam, ensinando-nos com toda sua experiência aqui vivi da. Também era conhecida como Senhora das Sete Saias e nos dizia que cada babado encontrado em sua saia representava seu grau de evolução. As variadas cores por ela eram postas finalizando-se com o branco.

Helena, neste dia de grande alegria, fez plasmar em seu corpo um lindo vestido branco cravejado de delicados pontos de luz. Sua energia nós podíamos notar que já não era mais como a nossa, por todo este tempo de dedicação e merecimento alcançado.

A Senhora da Colônia estava com Helena, preparando-a para sua nova jornada e cada uma de nós foi ao seu encontro para lhe desejar que tivesse um caminho cheio de rosas e cores que encantassem a todos, pois é assim que a vemos aqui em nossa Colônia.

Para minha felicidade, Maria Dolores estava responsável pelo trajeto de Helena até o plano maior, assim pude rever vovó e sentir um pouco mais aquela agradável energia que emanava com sua presença. Nossa Colônia estava em festa, apesar de todo trabalho que realizávamos ali, para nós era um momento especial, pois sabíamos que tudo nos era dito se concretizava com a nova jornada de Helena.

Maria Dolores chegou à Colônia com um grande grupo de socorristas e alguns estavam com vovó, desenvolvendo um novo aprendizado junto a nós. Maria Dolores dirigiu-se a mim, fui recebida com um abraço fraterno que sempre me deixava cada vez mais confiante de que meu dia também estaria por chegar.

Fomos ao grande jardim da Senhora, onde me foi permitido caminhar por entre as flores, sempre que eu desejasse. Assim conversei com vovó e tive notícias de meus entes queridos e em que condições cada um se encontrava.

A Senhora veio ao nosso encontro junto com Helena dizendo a Maria Dolores o quanto se orgulhava de minha presença em sua Colônia. Fiquei tão feliz e um pouco encabulada, pois sei a importância daquelas palavras e a certeza de que estava trilhando caminhos certos.

Maria Padilha levou-nos ao jardim de festa, onde eram realizados os grandes encaminhamentos ao Plano Maior feito com Maria Dolores e Maria Padilha. Também eram passados os conhecimentos de Maria Padilha, novos resgates a serem feitos e toda a trajetória das novas mulheres que ali chegariam.

Maria Padilha dizia estar radiante e pediu que Maria Dolores a informasse sobre toda a nova trajetória de Helena. Maria Dolores informou também que deveriam ser feitos outros três resgates. Antes de partir com Helena, ela levaria seu grupo de socorristas. Para alguns seria sua primeira experiência junto a nós, logo foi dada permissão para que eu e Maria Quitéria acompanhássemos os trabalhos.

Maria Padilha respondeu sorrindo:

- Maria Dolores, querida, sei que estas terão ao seu lado grandes ensinamentos e passarão aos seus fiéis aprendizes todo conhecimento adquirido em grande tempo de dedicação.

"Maria Madalena e Maria Quitéria cada vez mais se dedicam a novas tarefas e vejo que todo desempenho tem proporcionado a elas um avanço para novos trajetos. Confio-te as minhas preciosas rosas e aguardo seu retorno com grandes vitórias".

- Senhora, fico feliz por tamanha confiança, continuarei honrando esta Colônia e a todos que a mim confiaram.

Sáimos de lá e fomos realizar novas tarefas, enquanto Helena continuou ali com a Senhora para o término de seus afazeres antes de partir. Ali receberia novas instruções da Senhora para sua nova trajetória junto à vovó.

Fomos levadas fora da Colônia, num grande grupo, e estávamos em companhia dos Cavalheiros, das Andarilhas e todo o grupo socorrista de vovó.

Chegamos a um local de nome Vale dos Enganos, onde di versas pessoas ali viviam ainda sendo consumidas por ilusões. Ao nos ver diante daquelas pessoas, pude observar que tudo que plasmavam ainda fazia parte do plano terreno. Tudo era muito moderno para mim.

Quanta ilusão, quanto apego se fazia transparecer naqueles rostos cheio de inocência e com elevado grau de perturbação. Mas tudo aquilo era conseguido em troca de favores realizados junto ao plano terreno, em troca de cada vez mais se obter um número maior de pessoas para se formar um grande exército de obsessores.

Naquele imenso vale, havia um senhor de nome Casemiro, que governava aquele lugar e todas aquelas pessoas. O senhor Casemiro também era conhecido como o Rei da Noite. Ao oferecer todo aquele mundo de ilusão àquelas pobres criaturas, não lhes dizia que em troca seriam mais um de seus servidores fazendo parte de seu imenso exército.

Aquelas pessoas eram tão apegadas a coisas terrenas que aquele vale nada mais era que uma imensa cidade cheia de dirigíveis modernos que se movem levemente, grandes naves voadoras, pessoas com trajes estranhos, penteados nunca vistos por mim, tudo que mostra a terra moderna de hoje, inclusive alguns tipos de hábitos que a mim me eram muito estranhos.

Perguntei a Maria Dolores como este senhor tinha tanto poder sobre estas pobres pessoas e ela me respondeu que era simplesmente pela forma gigantesca de energia trabalhadas bre elas mesmas.

Maria Quitéria encontrava-se como eu em estado de indignação, pois era triste ver como aquelas pessoas estavam sendo levadas à tamanha desilusão e destruição do seu próprio ser em troca de degraus e mais degraus de decadência.

Maria Dolores, vendo que estávamos tão envolvidas com aquelas energias, logo veio para nos trazer à consciência, para não sermos mais um alvo fácil naquele lugar, ali onde nossa presença nem era percebida.

- Queridas, estes que aqui estão são atraídos por estarem no mesmo padrão vibracional deste lugar. Não devemos julgar, lembrem-se? Estaremos sempre preparadas para servir, mesmo que nossos olhos vejam algo que nos cause tamanha indignação. Somos ainda pequeninas perto de tanto que temos a aprender, mas nosso criador sabe o quão é grande nossa vontade de ajudar e esta se faz aumentar a cada tarefa realizada. Se aqui estão é porque tem grande merecimento para tal missão.

Fiquei envergonhada com as palavras delicadas de vovó, mas sei que todas elas eram para o nosso melhor, então seguimos fortalecidas nestas palavras ao nosso objetivo.

Maria Dolores estava à procura de três pessoas que ali estavam em condições de resgate, pois estavam cansadas de serem cobradas a realizar tarefas que cada vez mais se aumentavam em troca de sonhos que jamais seriam realizados.

Quando chegavam, muito lhes era prometido e, quando estavam em elevado grau de ganância, as cobranças vinham à tona. Para voltarem a ter todos seus sonhos realizados nova mente, suas tarefas tornavam-se maiores e assustadoras. Havia neste lugar uma família, uma senhora de nome Catarina, seu marido Inácio e sua filha Samanta.

Em sua última existência, eram pessoas de grandes posses no plano terreno e, em uma de suas viagens, acabaram desencarnando, mas inconformados em deixar toda sua imensa fortuna para trás. Ao ver que neste lugar nada teriam mais, nem mesmo a fama e o poder, ficaram por tempos presos à terra até que foram trazidos para cá com a promessa de que aqui teriam de volta tudo o que naquele plano deixaram. No entanto, não sabiam que o preço seria muito alto e que teriam muitas tarefas horrendas a serem realizadas, mesmo que contra sua vontade. Este seria um preço a pagar e este era muito alto.

Maria Dolores chegou perto da senhora Catarina e tentou uma forma de comunicação. Catarina, assustada, perguntou-lhe:

- O que quer comigo?

- Venho ajudar-lhe e a todos que lhe acompanham.

- Esconda-se, o Senhor da Noite pode ver você e temos medo de que ele nos leve novamente para sua cidade. Veja, minha casa está vazia, quase não tenho móveis, meu carro foi tomado, meu marido não pode mais usar o jatinho e Samanta não sabe, mas seu retrato não sairá nos magazines. Estamos perdendo tudo e, por não realizarmos mais aquelas tarefas ditas por ele, nos toma nossos bens e ainda nos fala de masmorra, assustando-nos ainda mais. Sei que você também deve ser mais uma querendo fugir desta cidade em busca de algo melhor e não consegue, mas juntas, quem sabe, podemos achar uma saída.

- Querida, estou aqui a mando de amigos que querem vê-la novamente sorrir e não tenho nada a lhe oferecer do plano terreno, mas somente evolução, lucidez e muita paz dentro de você, para que sua jornada se torne um pouco mais leve.

- Então a senhora não é desta cidade? Qual é a cidade onde vive? Ouvi falar que se conseguirmos sair daqui, encontraremos ao longe uma cidade melhor que esta e sem tarefas a serem realizadas. Já ouviu falar? Meu marido tem uns amigos aqui que planejam um grande ataque ao plano terreno para tomar tudo que um dia foi nosso e hoje nos foi tirado.

- Senhora Catarina, prometo levá-la, seu marido e sua querida filha a um lugar onde terá liberdade, sem escravidão, sem promessas de poder, sem nenhum tipo de ilusão que os levarão não se queixavam de nada que era dito a eles, palavras que jamais teriam ouvido naquele vale onde se encontravam.

A Senhora logo voltou com Maria Dolores e os encaminhamentos foram feitos. Muitos foram encaminhados com o senhor Capa Preta e algumas senhoras levadas por nós à Colônia.

Quanto à família da senhora Catarina, foi levada para uma Colônia amiga onde receberiam tratamento adequado, trazendo-as para o plano existente sem mais ter qualquer tipo de ligação com o plano terrestre.

Fomos até Maria Helena, antes que partisse, para nos despedirmos. Pudemos observar que já se encontrava preparada para a grande partida e ela estava feliz. Formou-se um grande círculo em volta de Maria Helena e jogamos milhares de pétalas de rosas sobre ela simbolizando nossa gratidão e nosso entendimento. Ela já se encontrava em grande elevação.

Toda nossa saudade por Maria Helena era expressa em uma suave brisa que fazia naquele momento.

A Senhora, por fim, deu-lhe um abraço longo e fraterno e de suas mãos se fez uma linda coroa de flores que, em meio aos lindos cabelos cacheados de Maria Helena, pareceu-nos como uma coroa de luz.

Todas nós esperamos por este momento, por este merecimento, mas também têm aquelas que, como a Senhora, optam em aqui ficar pelo amor as que tanto sofrem. Sei que um dia retornarei com vovó ao meu lado, mas estar aqui para mim é de grande valia, e ser útil neste lugar faz-me transbordar de alegria. Espero que, como eu, todas que aqui chegarem sintam o mesmo amor a este lugar que nos dá a oportunidade de elevação.

Logo depois da despedida com a Senhora, Maria Dolores apareceu com seu grande grupo de socorristas e levam todos ao plano maior, com Maria Helena junto, deixando-nos somente com a saudade.

Todas voltaram a seus afazeres e sobre aquela maravilhosa Colônia pairava o delicioso perfume de Maria Helena, como que se quisesse nos dizer para continuarmos a nossa jornada com muita determinação e que ali sempre estaria. Acompanhei a Senhora que me seguiu, dizendo: não se queixavam de nada que era dito a eles, palavras que jamais teriam ouvido naquele vale onde se encontravam.

A Senhora logo voltou com Maria Dolores e os encaminhamentos foram feitos. Muitos foram encaminhados com o senhor Capa Preta e algumas senhoras levadas por nós à Colônia. Quanto à família da senhora Catarina, foi levada para uma Colônia amiga onde receberiam tratamento adequado, trazendo-as para o plano existente sem mais ter qualquer tipo de ligação com o plano terrestre.

Fomos até Maria Helena, antes que partisse, para nos despedirmos. Pudemos observar que já se encontrava preparada para a grande partida e ela estava feliz. Formou-se um grande círculo em volta de Maria Helena e jogamos milhares de pétalas de rosas sobre ela simbolizando nossa gratidão e nosso entendimento. Ela já se encontrava em grande elevação.

Toda nossa saudade por Maria Helena era expressa em uma suave brisa que fazia naquele momento.

A Senhora, por fim, deu-lhe um abraço longo e fraterno e de suas mãos se fez uma linda coroa de flores que, em meio aos lindos cabelos cacheados de Maria Helena, pareceu-nos como uma coroa de luz.

Todas nós esperamos por este momento, por este merecimento, mas também têm aquelas que, como a Senhora, optam em aqui ficar pelo amor as que tanto sofrem. Sei que um dia retornarei com vovó ao meu lado, mas estar aqui para mim é de grande valia, e ser útil neste lugar faz-me transbordar de alegria. Espero que, como eu, todas que aqui chegarem sintam o mesmo amor a este lugar que nos dá a oportunidade de elevação.

Logo depois da despedida com a Senhora, Maria Dolores aparece com seu grande grupo de socorristas e levam todos ao plano maior, com Maria Helena junto, deixando-nos somente com a saudade.

Todas voltaram a seus afazeres e sobre aquela maravilhosa Colônia pairava o delicioso perfume de Maria Helena, como que se quisesse nos dizer para continuarmos a nossa jornada com muita determinação e que ali sempre estaria. Acompanhei a Senhora que me seguiu, dizendo:

- Minha querida, aquela flor, tão preciosa para mim, subiu como uma borboleta, com muita leveza e doçura, com suas asas cintilantes e se fez brilhar nesta nova trajetória, por onde passar deixará sempre a marca do encanto de uma linda mulher.

Fiquei imaginando que o dia da minha partida também virá, mas sei também que ainda tenho muito o que aprender aqui e sinto-me feliz por isso. A este plano já tenho um imenso amor e gratidão: despedir-me de quem me ajudou a enxergar que existe, sim, luz nas trevas, tenho comigo, será infinitamente entristecedor. Vou seguir minha jornada e, quando chegar minha vez, eu terei que ser justa com o que faz elevar-me e terei a resposta para onde devo ir ou se terei que aqui ficar.

A Senhora me acompanhou até uma das alas, dizendo-me:

- Querida Maria Madalena, você já fora meu lindo botão e hoje já vejo o quanto desabrochou. Tem, sim, muito a aprender, e também terá muito a ensinar, pois ainda terá seu rebanho, pois de você muitas sementes serão germinadas e, assim, nascerá o seu lindo jardim, de onde colherá as mais belas rosas.

Seguirá os mesmos passos que minha grande amiga Dolores segue, pois é tão grandiosa como sua querida vovó.

Meus olhos pareciam me levar para outro lugar com aquelas palavras da Senhora, como se tivesse me transportado para onde eu me via dedicando todo meu aprendizado a pessoas que em mim depositavam a única coisa que tinham e que temiam entregar a alguém: sua confiança.

Não me contive em dizer à Senhora:

- Se assim for minha jornada de trabalho a este plano, terá consigo a mais dedicada, a que a servirá sem queixumes e, a cada passo seu, estarei ao seu lado, como se eu fosse o seu perfume preferido, a água de colônia que mais aprecia, pois assim saberá que estou correta em meus atos.

Meu peito estava radiante e uma força ainda maior fortalecia aquelas palavras. A Senhora me olhava como que aprovando-as e me disse:

- Nunca me engano quando escolho um botão de rosa. Alguns têm o caule cheio de espinhos, possuem várias deformidades, mas sua beleza é tamanha que desabrocha a mais linda flor exalando um perfume sem igual. Outros são tão belos, mas se fecham para o desabrochar julgando-se bem como estão e outros tanto ainda, quando desabrocham, perdem-se no ar. São

como as borboletas pousando aqui e ali com suas asas cintilantes no caminho que eleva à luz.

E depois de maravilhosos ensinamentos, a Senhora foi chamada e eu pude acompanhá-la.

Seguimos até a Ala de Recuperação, onde Maria Quitéria nos aguardava com mais uma nova jovem que chegara à Colônia.

15 10:34 AM

A colônia de Maria - Elaine Pacelli.pdf

117/154

"Fiquei imaginando que o dia da minha partida também virá, mas sei também e ainda tenho muito o que aprender aqui e sinto-me feliz por isso. A este plano já tenho um imenso amor e gratidão: despedir-me de quem me ajudou a enxergar que existe, sim, luz nas trevas, tenho comigo, será infinitamente entristecedor".

Isabel

Aquela jovem encontrava-se em imensa perturbação e suas palavras não faziam sentido. A Senhora nos auxiliou quanto a trazê-la à lucidez, mas a garota parecia não querer deixar seu mundo.

Aquela jovem pronunciava sons o tempo todo, sorria, chorava e não nos ouvia. Seu espírito permanecia preso à sua última existência e, com muita perseverança, foram realizados vários tipos de contato com ela.

Depois de alguns dias em tratamento assistido, fomos chamadas novamente para acompanhar mais uma tentativa para contactá-la.

A Senhora aproximou-se e lhe fez algumas perguntas:

- Como se sente? Sou Maria Padilha e venho até você para que juntas, possamos obter esclarecimentos. Qual seu nome, querida?

A jovem responde:

- Quem permitiu sua entrada? Esta casa ainda é minha. Não entendo por que tantas pessoas se aproveitam de meus pertences e meu esposo não toma nenhuma atitude. Estou cansada de tanto esforço em vão, estou cansada de falar sem nenhum tipo de resposta. Henrique me chama e quando lhe digo tudo o que vejo, ele me trata com tanta indiferença. Sinto-me como se nunca fizesse parte de sua vida parecendo não mais existir naquele lugar.

- Querida, você há muito não pertence mais àquele lugar. Aquele plano e aquelas pessoas não têm mais lembranças, pois já estão vivendo em outra existência e não podem se lembrar mais. Foram separados, pois não poderiam mais viver no mesmo plano, mas para você o entendimento da separação não se fazia presente. Você continuou presa àquela bela morada mesmo ao acabar sua própria existência e continuou achando que tudo ali ainda lhe pertencia, lembra-se?

- A Senhora está me ofendendo com estas palavras. Sou Isabel, filha de Mericiano, e se pode ver, sabe que tenho a maior fortuna da cidade e a mim deve respeito. Ainda não me disse quem permitiu sua entrada!

- Querida, agora se encontra numa linda Colônia e aqui - estamos oferecendo lucidez, lealdade e jamais será desamparada. Olhe a sua volta e verá onde se encontra e assim muitas revelações se farão neste momento.

Naquele momento a jovem olha assustada e percebe que algo estava lhe acontecendo e assim se fez o seu despertar depois de tanto tratamento.

- Quem são estas pessoas que me olham? Por que estou aqui? Onde está Henrique?

- Foi trazida para esta Colônia, pois se encontrava em um estado elevado de perturbação e hoje, depois de tantos tratamentos, encontra-se em um estado mais lúcido. Podemos, então, revelar o que há muito se encontra distante de você.

"Você não aceitou sua passagem e assim se pôs em condições de uma pessoa pertencente ao plano terreno, sendo prisioneira por muito tempo. Foram tentados vários tipos de resgates, mas tudo em vão, até que uma das trabalhadoras, por se encontrar com elevada experiência, pediu-lhe para mostrar aquele lindo lugar onde viveu. Vendo que alguém percebia sua existência, aceitou sem ao menos querer saber quem estava lhe pedindo. Enquanto achava que estava mostrando sua bela moradia, estava sendo trazida até nós".

- Recordo do que me fala, mas não me lembro de aqui ser trazida. Aquela mulher me pareceu tão doce e me passou muita confiança, que sem perceber, me entreguei a suas palavras. Henrique e eu vivemos uma linda história de amor e nada nos separará.

Depois destas palavras começou a chorar como uma criança e, por estar em declínio de energia, foi interrompido o contato. Isabel foi levada mais uma vez à sala de recuperação.

Depois de algum tempo quando despertou, pediu-nos para levá-la àquela Senhora, pois ainda tinha muitas dúvidas a serem esclarecidas.

Ao se aproximar de Maria Padilha, foi logo enchendo-a de perguntas:

- Quero voltar para meu lar. Por que me prende a este lugar?

- Você é tão doce e fez tão bem a tantas pessoas, mas hoje se encontra presa aos seus medos. Liberte-se, querida, deixe que Henrique prossiga sua jornada sem interferência.

Isabel começou a lembrar do dia de seu desencarne e se pôs a falar.

"Lembro-me de que era uma noite fria e que não me encontrava emocionalmente bem. Henrique me levava em um dos seus encontros de negócios para que todos soubessem que ali se encontrava a filha do um ilustre Almirante, Mericiano".

"Depois de obter tudo que queria naquela noite, Henrique e eu fomos para casa onde juras de amor me eram feitas a todo o momento. Henrique se encontrava em plena felicidade e alto teor alcoólico. Eu só queria repousar por me encontrar quase que sem forças até para falar, não queria estragar a alegria de Henrique, pois seus negócios cresciam cada vez mais".

"Chegamos a nossa bela casa e senti um aperto em meu peito. Disse a Henrique que iria me recolher ao nosso aposento e ele me respondeu que iria logo em seguida, queria apreciar mais um drinque".

"Ao me deitar percebi que a dor aumentava, levantei e tomei algumas pílulas e acabei dormindo. Lembro-me de ser acordada por Henrique e vi ali meu corpo sem responder. Enquanto ele me chamava, eu respondia, respondia, mas ele não me dava atenção e se punha a chorar. Eu, desesperada, sem saber o que havia acontecido, chorava junto. Lembro-me depois de Henrique em nossa sala de jantar com seus pensamentos longe e o quanto amor por mim sentia".

"Vi algumas pessoas por perto me dizendo algo, mas não consegui saber o que era, meu pensamento estava voltado apenas para Henrique. Eu queria somente consolar meu grande amor e nem imaginava que aquele era meu desencarne. Achei por um instante que estava a sonhar e, vendo que não conseguia despertar, procurei não pensar mais e me dedicar apenas aos sentimentos de meu amado".

"Não sei quanto tempo me encontrei assim e até me acostumei a andar e falar sozinha, sem respostas e, por algum tempo, achei que Henrique ficara magoado por eu não o esperar e me deitar sem antes receber seus carinhos. Agora vejo que sempre temi a mais pura à verdade. Henrique me pedia tanto para não o abandonar. Quantas noites de amor ainda tivemos juntos, eu o esperava até que, ao adormecer nos encontrávamos".

"Ficamos assim por muito tempo, até que comecei a perceber que Henrique já não parecia o mesmo. Suas vestimentas não eram as mesmas, seu cabelo estava diferente. Eu via outro homem, mas, ao mesmo tempo, via Henrique e não procurei saber por que estava acontecendo aquilo comigo. Na verdade, queria continuar ali como se nada de diferente estivesse acontecendo".

"Meu amor por mim sofreu tanto e eu, que estive este tempo todo ao seu lado, mesmo estando cansada da solidão, não tinha coragem de abandoná-lo. Hoje vejo que me ofereceram ajuda e neguei todo o momento.

Quando aquela mulher apareceu em minha frente senti naquelas palavras muita doçura e acabei me entregando".

"Dediquei este tempo todo ao meu lar, pois me achava sua moradora, mas agora percebo o quanto mal fiz a mim e a Henrique. Cheguei a ponto de ficar obcecada por ele e nem dar ouvidos àqueles que se aproximavam. Agora entendo que a mim só queriam ajudar".

- Estou envergonhada e sem saber por que vim parar aqui. Onde se encontram meus entes?

- Querida, você se encontrava com um véu em seus olhos. Achou mais confortável para prosseguir sua caminhada, porém acabou prejudicando a si própria e, sem perceber, a seu amado. Ele, por sua vez, não deixa de ter sua parcela de culpa, pois, em seus pensamentos, o desejo de estar contigo era grande. Com a sua lucidez, depois de tanto tempo, voltará aos poucos e retomará a sua jornada terrena. Quanto a você, com muita dedicação aos aprendizados que aqui terá, evoluirá até que, a cada degrau conquistado, fique cada vez mais perto de quem ama. Agora, deixe-me ajudá-la e saberá o quanto será útil nesta Colônia, como foi naquela cidade onde habitava em sua última existência terrena.

- Antes de me casar e dedicar meu amor a Henrique, eu passava algum tempo de meus dias a cuidar de enfermos, mas papai não gostava muito e queria que eu me casasse logo e me dedicasse ao meu amado, dando-lhe muitos netos, para que eu me afastasse daqueles pobres enfermos. Hoje, vejo que me encontro como aqueles de quem cuidei e preciso ser cuidada como eles. Dediquei-me tanto. Por que o céu se tornou tão distante de mim? Por que não continuei dormindo e acordei com o chamado do Pai Celestial? Não sabia que morrer seria somente acordar.

Ficamos observando e ouvindo todo aquele desabafo daquela pobre mulher quando se aproximou Maria, querendo ver em que estado se encontrava a recuperação de Isabel.

Isabel ao rever Maria, aproximou-se dela e, com muito carinho, agradeceu por tê-la trazido à Colônia. Isabel foi recebida por Maria com um abraço fraterno e um grande sorriso se fez naqueles belos rostos.

- Querida Isabel, vejo que se encontra melhor e se faz lúcida. Aqui terá de todas nós muito amparo e será mais uma trabalhadora dedicada nesta Colônia, se assim quiser. Nossa Senhora recebe todas que aqui chegam com tanta dedicação e carinho... ela nos deixa à mercê de nossa própria vontade.

Todas nós estávamos observando e eu não acreditava que Maria, para mim a mulher mais severa, fazia-se a mais doce naquela Colônia. Maria Quitéria, percebendo meus pensamentos num momento indevido, olha-me como se me trouxesse novamente ao nosso trabalho. A Senhora logo se aproximou dizendo:

- Maria, aprendeu muito fora da Colônia e a nós dedica-se bravamente. Parece carregar uma pedra em seu coração, mas é tão doce e tão leve como uma linda pena. Seus disfarces assim, temida por muitos, mas quem a conhece, mesmo que um pouco de seus encantos, vera que é rara rosa e com um aroma sem igual. É uma moça forte e sua coragem me faz admirá-la cada vez mais. Grandes trabalhos junto a nós tem realizado e com tanta dedicação, incansavelmente e sem queixumes, tem mostrado que é feliz assim, como um pássaro livre. Mesmo voando bem alto nunca esquece de sua morada onde pousa para seu descanso.

Com aquelas palavras percebi que minha admiração por Maria crescia ainda mais e que ainda tenho muito a aprender com ela para melhor conhecê-la. Assim pude aprender mais um pouco com Maria Padilha que nos ensina com tanta delicadeza e carinho. Estar ao lado desta Senhora e sentir o que sentimos é como mergulhar em águas límpidas e nos fortalecer com seu frescor.

Mais uma vez estar nesta Colônia, fazer parte desta equipe de trabalhadoras me faz sentir a aprendiz mais vitoriosa e vencedora, pois carrego comigo amor, lealdade... sentimentos aqui tão verdadeiros. Minha bagagem de conhecimento cada vez mais se amplia.

A Senhora pediu que Isabel ficasse aos cuidados de Maria e que esta, antes de partir, a deixasse aos cuidados de Adelaide. Isabel, antes de partir, quis saber como Henrique ficaria no plano terreno e se algo poderia ser feito por ele. A Senhora respondeu:

- Querida, temos tanto que lhe mostrar. Não se preocupe com Henrique, será acompanhado ainda por algum tempo até que sua recuperação se faça por completo. Logo terá notícias dele e quando estiver melhor, poderá com Maria visitar seu amado.

Isabel, feliz com aquelas palavras, saiu irradiada por Maria, pois ainda se encontrava em tratamento e não podíamos nos descuidar. Acompanhei a Senhora até uma das alas de nossa Colônia e me surpreendi com o que vi.

Estávamos na Ala dos Abortados e uma das senhoras que ali se encontrava em tratamento estava em uma de suas crises. Aproximei-me de Adelaide para ajudá-la com aquela pobre mulher. A mulher gritava muito e dizia para aquelas vozes não mais se aproximarem e que a deixassem em paz, pois estaria ficando louca.

A Senhora me explicou que aquela mulher, por tantas vidas que tirou, encontrava-se em estado de perturbação. Muitos resgates tinham sido obtidos, mas ainda teríamos muito a ser feito por aquela criatura sofredora. Logo quis conhecê-la um pouco mais a fundo.

"Naquele momento a jovem olha assustada e percebe que algo estava lhe acontecendo: assim se fez o seu despertar depois de tanto tratamento".

Julieta

Tudo o que eu queria era poder fazer algo que ajudasse na melhora daquela mulher.

A Senhora continuou dizendo que Julieta já era moradora de nossa Colônia há muito tempo e que, em sua última existência, fora uma famosa parteira que não soube usar seu dom. Julieta, por muito tempo, ajudou muitas mulheres que se encontravam em dificultosos partos. Os pequeninos chegavam à terra sem grandes traumas e as mulheres que a ela recorriam tinham imensa gratidão.

Mas um dia a Julieta foi oferecida uma grande fortuna para tirar a oportunidade da evolução, interrompendo uma vida. Com muitas outras pela frente, continuou com a prática da interrupção, tendo que pagar um preço bem alto depois que a esse plano chegou. Aqui se deparou com aqueles que não aceitaram a dor da interrupção de sua evolução e dos traumas por ela deixados. Ela não acreditava no que via e começaram a persegui-la por todos os vales. Antes de desencarnar já se deparava em total transtorno mental, muitos já diziam ser isso resultado das almas sofridas que ela molestou, mas ela não acreditava e achava que estaria ficando louca, pois, em sua família, seus ancestrais traziam o mesmo problema.

Nada mais era que seu próprio fardo, pois ela continuava em declínio em seu caminho evolutivo. Algo maior ainda a levava a cometer atitudes errôneas como se este caminho fosse o mais fácil a seguir.

Quanto mais se falava de Julieta, mais ela se debatia diante de nós como se as lembranças fossem se despertando com as palavras. Quando ela se virou, em plena crise, pude ver que, em seu ventre, existia um ser pequenino, mas com feições de imensa tristeza e dor.

Um belo dia, depois de cometer tantas interrupções, Julieta apaixonou-se por um belo rapaz, casou-se e, como em todos os matrimônios, prometeu a seu amado que lhe daria um filho. No entanto, depois de tanto interromper o que a ela não lhe foi permitido, tirando a oportunidade de evolução daqueles pobres seres, a natureza vingou-se em seu próprio ser. Ela teve várias tentativas de engravidar, mas todas sem obter sucesso.

O que ela não sabia é que um daqueles que ela interrompeu a oportunidade de uma vida terrena em seu ventre teria uma nova oportunidade. No entanto, este ser, sentindo-se em tamanha indignação e revolta, recusou-se a voltar a sua trajetória terrena junto àquela que inúmeras interrupções fez. Julieta acabou obtendo uma imensa tristeza, pois seu amado muito desejava ser pai.

Aquele que teria uma nova oportunidade revoltou-se e em seu ventre permaneceu para que nunca se esquecesse de tantos que tiveram suas trajetórias interrompidas.

Então olhei para aquele ventre e pude ver que aquele ser pequenino ali se encontrava sugando toda energia daquela mulher, mas, ao mesmo tempo, louco para deixá-la e libertar-se daquele casulo. Outros se encontravam ainda ligados a ela por imensos cordões densos e de aspecto nada agradável.

Ali permanecemos por muito tempo até que aquela mulher aos poucos conseguiu se acalmar, mas acabou em um transe profundo. Rapidamente trabalhamos com o feto que se mostrava cada vez mais frágil e assim conseguimos, aos poucos, interromper Colônia amiga para que, através de outros trabalhadores, cuidados especiais fossem tomados quanto ao seu estado.

Aquela mulher pareceu repousar em um sono tranquilo. Sua aparência se fazia bem melhor parecendo ter obtido um pouco de paz. Ficamos a observar, pois não sabíamos se a mulher sofreria novos ataques.

Sabíamos que os outros que a acompanham não a deixam por se sentirem em estado de vingança e tamanha perturbação, querendo a qualquer custo seu mal. Ela possui vários tipos de ligações com estes pequeninos e estes, por sua vez, sugavam-na de tal forma a deixá-la confusa e em estado de apavoramento. Por isso, se encontra em tratamento há algum tempo. Com a retirada daquele que mais teria ódio dela, seu estado agora amenizaria um pouco mais e as lembranças e a lucidez ficariam cada vez mais próximas.

Ainda teremos que nos dedicar mais a Julieta, para que possamos encaminhar seus outros obsessores para seus devidos planos de tratamento. Eles ainda terão que passar por alimentações que lhes ajudarão nos traumas causados pelas últimas existências, para que desenvolvam a coragem necessária de se deixar levar para mais uma nova oportunidade.

Pensei que um dia também quis dar à luz a uma vida, sofri por não poder ser mãe e hoje estou ao lado de uma mulher que também quis a mesma oportunidade. Teve grandes sofrimentos e, mesmo sabendo que a justiça se manifesta para todos, nunca desistiu de tentar.

Agradeço por aqui conhecer a pequenina que, em meu lar terreno, um dia teria sido minha, mas, com meu desencarne aqui, pude ajudá-la em sua evolução.

Aos poucos, Julieta foi voltando a si e outras formas de ataques foram se manifestando.

- Não! Não aguento mais! Deixe-me em paz, eu não quero mais vê-los por perto.

Ao perceber minha presença, perguntou-me com uma voz assustadora:

- Você deve ser a mandante de todos estes que me perseguem e eu já disse a eles que todos foram rejeitados. Tudo que fiz foi contra minha vontade, mas eles não querem entender.

- Não, Julieta, não sou mandante, sou Madalena, aqui estou para ajudar você.

- Então peça para que eles me deixem! Quero sair daqui! Acho que este lugar está me fazendo tê-los por perto.

Maria Padilha aproximou-se dizendo:

- Querida, sabe por que estes seres lhe perseguem?

- Eles me dizem que sou culpada e dizem querer se vingar de mim, mas seus pais não os quiseram, não foi minha culpa.

- Vamos juntas subir este degrau que está sendo tão difícil de seus pés alcançá-lo. Pegue em minha mão, querida, vamos voltar ao lugar onde ficaram todos os esquecimentos e assim traremos a verdade e a coragem da evolução.

- Por favor, Senhora, ajude-me a ter novamente paz. Então juntas elas foram resgatando lembranças e, ao ter de volta sua lucidez, também vieram arrependimento, muita dor, revolta. Mas a deixamos em equilíbrio para que tivesse apenas clareza e lucidez,

Julieta, ao voltar aos seus pensamentos, logo foi dizendo:

- Agora vejo tudo o que fiz e tudo o que poderia ter feito sem prejudicar estas pobres almas. Ajude-me a reparar todos estes erros para que estas almas possam ter a merecida paz.

- Querida, aqui terá muito a fazer e não a deixaremos desamparada, mas você deve ser forte e nos ajudar para que possamos levar todos estes seres que a acompanham para uma Colônia amiga, onde lhes darão todo o amor e os cuidados merecidos. Aqui será mais uma trabalhadora e ajudará nos resgates feitos a mulheres que se encontram nas mesmas condições que você e, aos poucos, subirá seus degraus de evolução sem ajuda, mas pelos esforços e merecimentos adquiridos.

- Está moça que a acompanha, Madalena, diz que irá me mostrar esta Colônia e quero muito poder ser útil, conhecer todo este lugar e realizar o que for preciso para ajudar estas pobres almas.

- Agora voltará aos tratamentos onde Madalena e Maria Quitéria a acompanharão junto com Adelaide e, depois de sua total recuperação, você conhecerá minha Colônia e todas as belas trabalhadoras que aqui se encontram. Depois continuaremos nossa trajetória e terá o acompanhamento de Adelaide e Maria Quitéria, pois precisarei da ajuda de Madalena, depois retornaremos para acompanhar sua recuperação.

Julieta sorriu e agradeceu a Senhora mostrando-lhe estar pronta para seu tratamento. Deixamos Julieta descansando e saímos em silêncio. Maria Padilha reuniu-se com Adelaide para lhe explicar sobre alguns procedimentos a serem realizados.

- Querida Adelaide, temos muito a fazer e a deixarei aos seus cuidados e de Maria Quitéria, que será de grande valia. Agora seguirei com Madalena para a Ala de Recuperação, onde estão nossas recém-chegadas.

Maria Quitéria encheu-se de alegria, pois Adelaide nos passa muita segurança e muito aprendíamos junto a ela. Maria Padilha explicou-me que Julieta, por várias encarnações, vem declinando em seu degrau de evolução por cometer as mesmas falhas, mas que, se perseverar, irá conseguir voltar ao trilho certo, começando a evoluir.

Voltamos para a Ala de Recuperação e lá encontramos algumas trabalhadoras. Maria Padilha pediu para que nos reuníssemos, para que esclarecimentos nos fossem feitos. Assim tudo nos foi explicado e ficando a par de todo o acontecido, ficou mais fácil a realização de nossas tarefas.

"Pensei que um dia também quis dar à luz a uma vida, sofri por não poder ser mãe e hoje estou ao lado de uma mulher que também quis a mesma oportunidade. Teve grandes sofrimentos e, mesmo sabendo que a justiça se manifesta para todos, nunca desistiu de tentar".

Carmem

Aproximamo-nos de uma bela mulher com uma expressão forte, marcante e que de nós somente queria ficar bem longe. Dali queria sair o mais depressa possível. Antes que falássemos qualquer coisa, veio nos abordando, dizendo:

- Vai logo! Qual será o sermão desta vez? Não tenho vontade alguma de aqui estar, então me deixem ir.

- Estamos aqui para ajudá-la e todas nós somos livres, não somos prisioneiras de ninguém. Não viemos passar-lhe sermão nenhum e sim muito ensinamento, caso queira.

Então aquela bela mulher calou-se e ficou a olhar-nos como se quisesse encontrar em nós algo que fosse nos fazer contradizê-la.

- Qual seu nome?

- Eu sou Madalena e aqui sou uma aprendiz nesta maravilhosa Colônia.

- Sou Carmem e desejo sair agora deste lugar!

- Carmem, o que a trouxe à Colônia?

- Uma mulher me enganou dizendo que aqui eu me encontraria com uma Senhora, que eu iria ganhar muitas coisas que me fariam melhor e acreditando, acompanhei-a. Esta mulher me enganou o tempo todo e eu não vejo a hora de colocar minhas mãos nela. Ela não sabe com quem está lidando. Ainda a encontro e depois de me vingar, seguirei meu caminho por entre os vales.

- A Senhora que está Colônia governa virá lhe conhecer, se assim você quiser.

- Como se chama essa Senhora que governa este lugar?

- Senhora Maria Padilha, dona de uma beleza e admirada por todas nós. A Senhora nos mostra nosso melhor trazendo-nos lucidez e ajuda-nos na nossa trajetória até que possamos segui-la sozinhas.

Carmem começou a gargalhar sem parar e eu fiquei olhando para ela até que ela voltasse a se pronunciar. Então ela voltou a me falar:

- Como acha que eu irei acreditar nestas coisas que me fala? Aqui estou por acreditar naquela que me enganou e agora vem você com mais

fantasias para que eu me encante com esta Senhora, com este lugar "milagroso"? Vou perguntar-lhe pela última vez, como faço para sair daqui?

Maria Padilha encontrava-se o tempo todo entre nós, mas não se fazia presente aos olhos daquela mulher. Ao se aproximar de Carmem, esta ficou como se estivesse em transe.

- Como vai, querida? Sou Maria Padilha, como se sente?

Aquele perfume, aquele olhar, a Senhora encanta a todos e tem algo que faz com que nada mais a nossa volta tenha importância. Assim Carmem respondeu às perguntas de Maria Padilha:

- Sinto-me bem, você é mesmo a Senhora desta Colônia?

- Sim.

- Venho de outro lugar, onde trabalho para a Senhora das Setes Covas, sou sua serva e acho que aqui não devo permanecer, pois se ela souber a mim os piores castigos serão impostos.

- Não se preocupe, querida, você está aos meus cuidados e nada acontecerá enquanto nesta Colônia permanecer.

Logo após, Carmem desabafou sua tristeza.

"Vivi muito tempo perseguindo uma mulher e a todo custo quis me vingar dela, pois, em algumas de minhas existências, ela vem me perseguindo e sempre leva meu querido. Sei que ele não tem culpa. Ela é quem faz feitiços para que ele se volte contra mim e quem sempre acaba ficando só e sofrendo muito sou eu. Resolvi então acabar de vez com isso, pois descobri, nesta última passagem, o que ela mais uma vez fez comigo. Foi então que conheci uma senhora que me ofereceu ajuda, dizendo que ela jamais tomaria, novamente, meu querido. Passei a ajudá-la em alguns de seus trabalhos e ela foi me mostrando a imensidão de suas servas e como elas eram felizes por colocarem um fim em todos os seus tormentos. Acabei cedendo".

"Com o passar do tempo, percebi que eu nada mais era do que mais uma de suas servas e os trabalhos a serem realizados com ela seriam sempre em troca de um favor já feito há muito tempo, mas que me custa até hoje. Tenho feito coisas que em meu ser sinto-me cada vez mais infeliz, mas sou prisioneira, por não saber quando será o fim de dever este favor que me foi feito. Encontrava-me em minha última existência muito apaixonada e meu querido me dava tanto carinho, tantas juras de amor me eram feitas, até que ela me aparece novamente e fez com que ele perdesse o encanto por mim.

Fiz tudo o que pude e não consegui, então fui tomada por um desgosto de viver e não resisti. Tirei minha própria vida".

"Não sentia mais vontade de nada, então deixei de me alimentar. Planejei tudo, pois não tinha mais motivo para fazer parte daquele mundo. Achei que aqui seria tudo diferente e que jamais acordaria, esse foi meu maior engano. Numa tarde fui a uma gruta que ficava próxima de onde eu morava e lá cortei meus pulsos e sangrei até desencarnar. Depois de algum tempo encontraram o que sobrou de meu corpo".

"O que me prendeu mais no plano terreno foi quem encontrou meu corpo e em que condições o deixei. Jamais imaginei que ele ainda sentia amor por mim, mas só pude ver do lado de cá, já que, no plano terreno, meu olhar para ele eram somente com muita mágoa e um ódio imenso, que se misturavam e eu não conseguia enxergar nada".

"Se minhas atitudes tivessem sido diferentes, quem sabe eu teria cortado toda esta magia que por várias existências me perseguia. Aqui, minhas lembranças, aos poucos, foram voltando e descobri que já fui uma feiticeira e causei muita dor a um vilarejo onde eu morava. Revoltados, fui queimada viva e, antes de desencarnar, joguei uma maldição no povo que minha vida interrompeu".

"Meu espírito vagou por muito tempo. Assim têm sido minhas existências e eu não estou sabendo corrigir para não se repetirem. Sempre fui orientada para voltar sem causar mais nenhum tipo de danos, mas sempre estou em fraqueza, acabo voltando e tudo se repete. Por várias vezes, lembrei-me de tudo isso e agora me pego novamente trazendo tudo de volta e me encontrando no mesmo estado que vi antes de minha última reencarnação. O que tenho que fazer para que isso não aconteça mais? Não quero mais voltar para o plano terreno, pois me encontro sem forças e acabo cometendo os mesmos erros".

"Sendo uma grande feiticeira, tinha uma crença forte no Criador e há muitos ajudei com meu conhecimento das ervas. Muitas pessoas curei, de muitas doenças. Meu espírito conhece muito bem os lugares por onde passo e, mesmo quando volto ao plano terreno, encontro muita facilidade em ajudar ao próximo, mas peço em esquecer de mim mesma e me revolto novamente. A senhora a quem há muito tempo sirvo virá hoje me buscar. Sei disso porque, quando acordo de sua influência, me revolto e escapo, mas ela novamente me escraviza".

"Agora sei por que me encontro nesta Colônia e sei o que devo fazer para não sofrer mais os castigos da Senhora das Setes Covas. Estar ao seu lado, senhora Maria Padilha, fez-me confortar meus sentimentos e acreditar que ainda há uma nova chance, mas ainda temo muito".

- Querida, acredite em mim, um dia me encontrei como você e minha determinação fez com que eu não desistisse, mesmo que tendo abandonado tudo que já havia conquistado por achar que não havia mais nenhum tipo de esperança a alguém como eu. Que bom que continuei, pois assim pude ver o quanto sou forte e quantas conquistas ainda estavam por vir. Hoje sou respeitada por onde passo, pelos meus atos e por merecimento. Encontro-me governando esta Colônia e honrando o que a mim foi confiado.

- Maria Padilha, aqui um dia já estive?

- Sim, mas quis voltar à sua senhora e, depois de muito sofrer, foi resgatada por amigos do plano maior.

Como posso aqui permanecer sem ter que voltar a reencarnar ou àquela a quem servia?

- Se quiser poderá permanecer e obter ensinamentos que irão lhe ajudar a esclarecer e fortalecer o seu ser a novas oportunidades. Não desista não, você consegue enxergar a força que teu ser tem. Será uma brava guerreira como aquela que a trouxe até mim e servirá bravamente à Lei.

Carmem emocionou-se com as palavras da Senhora e lhe deu um abraço fraterno, dizendo-lhe:

- Sinto um conforto grandioso perto da Senhora e quero fazer o que for necessário para encontrar a paz que tanto almejo. Nesta Colônia, serei lembrada quando partir para minha evolução. Sei que agora conseguirei me erguer e enfrentar meus medos, sempre caminhando com a Lei ao meu lado.

Mais uma vez pude ver o véu que nos cega. Ao chegarmos aqui se desfez diante de nós e Carmem se tornará mais uma flor no jardim de Maria Padilha. Tenho certeza de que a Senhora vai ter muito orgulho dela.

Carmem dirigiu-se a mim, dizendo:

- Obrigada Madalena, peço-lhe desculpas por não acreditar em você e naquela mulher que me trouxe aqui.

E eu respondi com muita alegria:

- Tê-la aqui, para nós, será mais uma vitória e, para mim, foi o mais maravilhoso aprendizado em meio a tantos.

Enquanto falava, aproximou-se Maria das Andarilhas, dizendo: Como se sente, Carmem?

Ela logo gargalhou, como se mostrasse que, em algum momento, teria errado em seus atos.

- Agora me sinto muito bem e tenho muita gratidão ao que você me proporcionou.

- Você será mais uma das trabalhadoras que me acompanhará e muitos resgates faremos juntas. Você é forte e eu gosto dessa força que vejo em você.

Se for permitido que eu a acompanhe, será uma honra. -Se Maria Padilha aproximou-se dizendo que, com Maria, Carmem muito aprenderá e, se assim fosse de sua vontade, poderia então ficar aos cuidados dela, mas antes teria que caminhar pela Colônia e conhecer nossas alas, todas as trabalhadoras e nossos trabalhos, Deixamos Carmem aos cuidados de Maria e seguimos ao encontro de mais uma recém-chegada que não aceitava nenhuma forma de comunicação.

"Então aquela bela mulher calou-se e ficou a nos olhar como se quisesse encontrar em nós algo que fosse nos fazer contradizê-la".

Manuela

Aproximamo-nos daquela mulher, que parecia um animal feroz, uivando e querendo nos atacar a qualquer custo. Fizemos um grande círculo a sua volta e vários passes para tranquilizá-la foram emanados. Ela relutou em aceitar ajuda e, por mais um tempo, continuou a nos atacar.

Depois de algum tempo, acalmou-se e fixou seu olhar em nós. Qualquer movimento que fazíamos, ela acompanhava. Então, para nossa alegria, chegou Adelaide com Maria Quitéria, para nos auxiliarem no que fosse necessário.

- Querida, sou Maria Padilha.

E ela começa novamente a gritar sem parar e de sua boca expelia um odor fétido, mas à Senhora isso não importava. Ela disse que a criatura se chama Manuela e que vivia perambulando entre os cemitérios à procura de fetos para se alimentar deles. Trabalhou muito em troca de sangue e vísceras e, como todas nós temos nosso merecimento, teria chegado o dia dela também.

Manuela viveu em uma família onde foi muito amada, mas se perdeu em seu caminho, resolvendo trilhar pelas trevas em vez da luz. Ela tinha merecimento de estar até no plano maior se tivesse continuado em seu caminho sem se desviar.

De família espanhola, vivia sempre em festas. De uma personalidade forte, não gostava de ser dominada por ninguém, por isso acabou mudando seu caminho. Viveu parte de sua vida em devoção à santa da igrejinha da vila onde morava e dedicando-se aos pobres, ate que um dia conheceu madame Carmelita e juntas frequentaram muitas festas. Sem saber, Manuela já estaria tornando-se prisioneira desta amizade.

Manuela resolveu abandonar sua vida simples entre seus entes e aventurar-se com madame Carmelita. O que Manuela não sabia era que teria muitas revelações pela frente que mudariam completamente seu caminho.

Madame Carmelita era muito conhecida pela sociedade devido às famosas festas onde muitos se encantavam. Manuela já teria o seu destino

certo e não se deixava ver para onde aquela maravilhosa amizade a estava levando.

Nossos olhos terrenos acabam nos enganando quando vibramos na luxúria e na vaidade. Os olhos de Manuela sorriam com aquela vida luxuosa que estava tendo sem se questionar o preço que isso custaria.

Madame Carmelita, por trás de suas festas, mantinha a maior clínica de aborto e a maior casa de mulheres da noite da região. Manuela seria mais uma de suas vítimas.

A senhora Carmelita conquistava suas vítimas atraindo-as, mostrando a elas o melhor que poderiam ter e que, para obter seus desejos, teriam apenas que, simplesmente, ter sua companhia. Assim, Manuela continuou com a suposta amizade por algum tempo até que toda a verdade veio a se revelar.

Em uma das maravilhosas festas realizadas por madame Carmelita, Manuela seria apresentada ao senhor Frederico. Ele já teria pagado um alto valor somente para vê-la e, se assim fosse de sua vontade, tê-la: seria sua por um valor mais alto ainda.

Ao conhecer o senhor Frederico, sentiu um imenso carinho por ele, que a quis logo que a viu. Manuela encantou-se com sua beleza, aqueles cabelos negros, olhos amendoados, de pele clara e expressão forte. Usava um vestido de festa que marcava as curvas de seu corpo. Para o senhor Frederico, entre todas que ali já teria conhecido, ela foi a que ele teve mais apreço.

Manuela dançou noite adentro e sorriu muito, pois a felicidade de levar aquela vida estava estampada em seu rosto. No dia seguinte sua felicidade começou a se transformar em seu maior pesadelo. Por Madame Carmelita, teve conhecimento de que, a partir daquele dia, teria que se entregar ao senhor Frederico, pois ele seria quem dava sustento a todas daquela casa e por Manuela teria se encantado.

Manuela foi se desfazendo a sua frente e aquela felicidade de uma noite anterior foi se transformando em lágrimas e rancor. Madame Carmelita, vendo que poderia perder seu maior tesouro, começou a lhe falar de tudo que por ela já havia feito e que esta teria que pagá-la ficando com o senhor Frederico.

Como Manuela teria vergonha de voltar a sua cidadezinha e enfrentar seus entes, dizendo que tudo não passava de um golpe e que havia se

enganado sobre Madame Carmelita. Seu orgulho gritava dentro de si e acabou se entregando ao bordel.

Serviu ao senhor Frederico por muitos anos, até que um dia acabou engravidando e ele perdeu o encanto por Manuela. Madame Carmelita, não gostando do que estava acontecendo, disse a Manuela que ela lhe dava grandes gastos e iria providenciar a sua retirada, pois estava afastando seu melhor cliente. Foi então que Manuela descobriu que o dinheiro valia mais que uma vida e Madame Carmelita, então, fez o aborto na jovem.

Depois de tanto sofrer, Manuela começou a enxergar como era aquele lugar e aquelas pessoas que a cercavam. Ela não admitia que tivessem lhe tirado uma vida sem sua permissão, mas teve que conviver com isso e pagando o preço.

Ao caminhar pelo grande casarão, pode perceber que as mulheres que ali entravam e saíam não eram somente amigas de madame Carmelita, mas suas clientes. Manuela resolveu vasculhar o local e se deparou com uma cena horrível.

Naquela sala fria, havia um feto jogado numa lata como se fosse um lixo. Aos seus olhos, ele parecia ainda ter vida. Assustada, dali saiu e se pôs a chorar, questionando como teria feito aquilo com um ser frágil e pequeno que dentro de seu ventre já teria vida! Senhor Frederico, sabendo que Manuela já havia se livrado daquele problema, desejou-a novamente e as ameaças da Madame Carmelita deixaram de existir.

Por aquele homem, Manuela só manifestava ódio e queria a qualquer custo se vingar. Depois do ato cometido com aquele feto, não parava mais de sonhar e sentir-se culpada, então resolveu acabar com a vida daquele que acabou com a vida do seu filho.

Manuela descobriu tudo que o senhor Frederico e Madame Carmelita faziam com aquelas mulheres e os entregou às autoridades daquela cidade. Logo depois ela desapareceu. Acabou o fim dos seus dias em uma cama, sozinha, desencarnando doente, porque, além daquele feto retirado de seu ventre, aquele homem também a encheu de doenças da rua.

Ao se ver entre nós, Manuela não se conformava com seu fim e, por muito tempo, perseguiu seus algozes, mas foi capturada e se tornou escrava. Um acordo de vingança foi lhe oferecido, o que simboliza tirar uma vida em troca de outras vidas.

Manuela acabou decaindo cada vez mais e hoje se encontra neste estado de difícil comunicação. Esta mulher tão bela terá de ser levada junto com Adelaide para que tratamentos adequados sejam aplicados a ela.

Adelaide levou-a e Maria Quitéria as acompanhou. Eu segui com a Senhora, que continuou a me explicar:

Querida Madalena, sei que deseja saber se esta mulher irá reagir a nossos tratamentos, adianto-lhe que tudo que for necessário para a recuperação, faremos com muita dedicação, mas não podemos esquecer que ela tem seu livre arbítrio e devemos respeitá-lo.

Ao término de nossas tarefas retornaremos à nossa querida Casa de Umbanda, pois nos aguardam em breve, notei que ficou feliz com que acabo de dizer.

- Senhora, voltar àquela casa é para mim de grande alegria e ali grandes lições carrego em minha bagagem de aprendizado. Sinto-me feliz em rever aqueles que por nós trazem em seu peito imenso carinho e dedicação. Maria Quitéria irá conosco?

- Sim, querida, em meu jardim não poderá faltar nenhuma de minhas rosas.

Junto com Manuela foi resgatada mais uma jovem que se encontrava em estado de total perturbação, sendo impossível o contato. Com o passar de seu tratamento tentaremos uma aproximação com ela. Muito nos foi ensinado com estes resgates e muito aprendemos com estas mulheres.

Deixamos o local, levando mais uma lição para carregarmos como parte da nossa bagagem de conhecimento.

"Nossos olhos terrenos acabam nos enganando quando vibramos na luxúria e na vaidade. Os olhos de Manuela sorriam com aquela vida luxuosa que estava tendo sem se questionar o preço que isso custaria".

Chuva de Pétalas

Seguimos ao grande jardim de Maria Padilha, onde nos reunimos para nos preparar para mais uma visita à Casa de Umbanda. Estávamos em festa, pois, para nós, cada vez que voltávamos àquela casa, muito aprendíamos e sempre somos recebidas com muito amor.

Preparamo-nos todas com vestidos de festa e cheias de adornos. Nossa beleza parecia realçar ainda mais e eu até parecia me preparar para trabalhar com algum médium daquela casa, mas isso ainda não se fazia necessário.

Não tenho como descrever o quão maravilhoso se torna a Colônia em meio a tantas mulheres, quanto carinho todas carregam pelo lugar.

Maria Padilha veio ao nosso encontro e, com os cavalheiros, seguimos para o plano astral, em nossa Casa de Lei.

Mais uma vez não seria diferente nossa recepção, todos nos receberam com muito amor e aquela casa por si só já tinha uma imensa energia de amor. Lembro-me da primeira vez que me foi apresentada esta casa, quando senti carinho, amor, respeito.

A mesa estava belíssima e a energia que ali se encontrava proporcionava um grande auxílio aos que dela se serviam.

Neste dia, vários resgates foram feitos e, em meio a tantos, tivemos uma grande surpresa, que só não foi maior pela lealdade de nossos cavalheiros, os quais, bravamente, trabalham para que esta casa se encontre sempre em harmonia e os trabalhos realizados sejam sempre positivos.

Naquela noite quando parecia tudo estar acontecendo de uma forma tranquila, fomos atacados. Alguns invasores infiltraram-se entre os resgatados e tentaram nos atacar imaginando que não os havíamos percebidos.

Os cavalheiros que tomam conta da passagem astral já nos haviam alertado quanto aos invasores e estávamos aguardando o momento certo de nos posicionar. O Senhor Capa Preta e a Senhora já se encontravam com seus punhais em posições para que os invasores pudessem vê-los e entender que dali seria impossível a saída a não ser com um de nós.

Um dos invasores teria sido mandado para causar discórdia na Casa de Lei. Muitos, depois daquele dia, perderiam a vontade de ali trabalhar,

seguindo exatamente o que aqueles invasores mandassem. Achando que seu plano estava saindo conforme seu senhor havia lhe ordenado, feliz por achar não serem percebidos por nós, depararam-se com o Senhor Capa Preta.

Mas o que eles ainda não sabiam é que aquela casa, por seguir a Lei, tem seus merecimentos. Muitas brechas e esclarecimentos já estavam sendo passados aos dirigentes por meio de suas intuições. Trincas na estrutura astral da Casa estavam sendo deixadas e poderiam abrir passagens para os inimigos.

Manifestou-se, então, o invasor em dos médiuns da casa e o Senhor Capa Preta, sem que o invasor percebesse, segurou-o e o fez se pronunciar.

Aquelas palavras eram falsas e pude ver como se fazia passar por um espírito que estivesse com muita dor, mas, por dentro sentia-se feliz por achar que todos ali estavam acreditaram em todo seu sofrimento. Até que o Senhor Capa Preta o segurou e toda verdade lhe foi revelada. O espírito se pôs a esbravejar e chamar pelos seus comparsas para que o ajudassem em seu plano de ataque.

Aos poucos, aqueles que o acompanhavam foram resgatados por nós e levados a seus devidos lugares para serem tratados, para que a lucidez fizesse deixar cair o véu do esquecimento.

Sem perceber nossa presença uma senhora se aproximou e lhe disse:

- Por que pede ajuda se ainda nem executou seu plano? Vamos logo antes que todos nos vejam.

Esta senhora era possuidora de uma energia muito densa. Carregava consigo sete facas em sua cintura, as quais um dia já teriam sido usadas para a prática da evolução, mas hoje estavam apenas com marcas de sangue.

Maria Padilha nos auxiliou naquele momento e formamos, junto aos cavalheiros, uma grande corrente de energia que levaria estes pobres seres para as Alas de Recuperações de nossa Colônia.

Sem que os médiuns sentissem, foram restaurados seus campos energéticos para que o desenvolvimento de seus trabalhos não fossem prejudicados.

Neste dia tivemos muitas tarefas a serem realizadas com o intuito de restaurar todo campo energético da Casa para que novas trincas não mais se formassem. O amor de Maria Padilha e do Senhor Capa Preta por esta Casa

é tão grande que logo a energia fazia-se igual a de quando aqui chegamos. Assim todo trabalho foi desenvolvido e grandes resgates foram executados com êxito. Aquela senhora das sete facas foi levada à Ala Feminina e teve seu devido tratamento.

Antes de retornarmos, fiquei observando a despedida de cada um de nós àquelas pessoas e Maria Padilha, ao se aproximar de cada um de seus queridos, emanava um pouco de sua energia, deixando-lhes um pouco de força e coragem para que seu caminhar nos dias terrenos fosse mais suave.

Senhor Capa Preta despediu-se e, pouco depois, seguimos para nossa Colônia. Pude observar mais uma vez que aquela Casa tinha sua luz própria, irradiada por muito longe. Diante de toda esta beleza, em forma de gratidão, fomos derramado uma chuva de pétalas representando todo nosso amor.

Ao longe só se viam milhões de pétalas cintilantes no ar e, quanto mais ficávamos distantes, aquele foco de luz ainda dava para ser visto.

Ao chegarmos à Colônia, cada um seguiu a realizar seus afazeres e eu segui com Maria Padilha para seu lindo jardim. Ali ela me ofereceu mais uma tarefa que me deixou irradiante de alegria. Eu nem podia caber em mim e nem conseguia disfarçar o quanto feliz me encontrava.

- Querida Madalena, você me acompanha este tempo todo e é merecedora desta tarefa que irei lhe proporcionar. Terá que realizá-la a sua maneira, relatando pinceladas de nossa Colônia, sendo fiel a nós, passando seus aprendizados a minha querida amiga e médium da nossa casa terrena. Aquela chuva de pétalas que hoje foi derramada por nós também foi nossa maneira de mostrar que somos mulheres guerreiras e não nos deixamos nos abater pela fraqueza, pois aqui escolhemos a evolução como nosso lindo caminho, repleto de pétalas de rosas.

Tenho imenso amor à minha querida amiga e, por meio dela, iremos levar àquelas que um dia aqui estiveram um pouco de nossa saudade e, para aquelas que necessitarem, lucidez para seguir rem novos caminhos.

Você é como Maria Dolores, minha grande amiga, e um dia ficará em seu lugar, mas sabe que não será tão breve e, quando este dia chegar, não poderá recusar o que lhe foi prometido e de seu merecimento alcançado.

Terá que preparar uma amiga terrena para a psicografia, a qual, por ser tão desconfiada, mesmo acreditando em nós, não dará crédito ao dom que se abrirá.

Ela será muito relutante, mas você tem a essência necessária que fará com que desperte a confiança que ela necessita para mergulhar nessa nova jornada de trabalho junto a nós.

Abricei Maria Padilha, agradecendo por este lindo presente, por ser merecedora de relatar desde a minha chegada a esta Colônia e toda a minha evolução, mesmo que por apenas algumas pinceladas. Maria Padilha acompanhou-me à sua sala e esperamos que sua que rida chegasse à Colônia, onde iniciariamos nosso trabalho.

Ela foi trazida a nós por Maria depois que adormeceu. Com ela, fizemos um passeio pela nossa Colônia e, posteriormente, fomos ao jardim de Maria Padilha, onde estaria um pouquinho mais próxima do plano terreno.

Acordamos com a amiga de Padilha todo o trabalho. Por ser leal à Lei, ela foi aceitando sem queixumes.

A Senhora prometeu que todas suas dúvidas em relação a este trabalho seriam esclarecidas. Ela saberia como, mas não se lembraria de toda a conversa, apenas de alguma passagem pela Colônia e, dali em diante, seu despertar começaria.

Maria acompanhou-a e, após acordar, relatou seu sonho aos seus entes e amigos queridos sem entender o que havia acontecido.

Por ser uma mulher forte, comecei a lhe mostrar o quanto somos tratadas como seres que não têm sua devida importância, quando apenas nos encontrávamos em estado de inconsciência. Para nos despertar para a lucidez, tivemos que passar por caminhos tortuosos e assumir nossas falhas, a fim de podermos estar em um plano melhor.

Um dia ela já fora uma de nós e sente em sua alma a dor de ver o quanto somos malvistas aos olhos dos terrenos. Isso não mais poderá continuar, pois o entendimento já está presente, apesar de todo o preconceito.

Somos mulheres fortes, determinadas, umas amadas e outras amaram demais. Carregamos conosco a nossa palavra que vem acompanhada de honra, lealdade e perseverança.

Seguimos uma Lei rigorosa aqui em nosso plano e com ela carregamos uma imensa bagagem de entendimento, que nos possibilita nossa caminhada para evolução.

Comecei meu trabalho com esta que, quanto mais eu escrevia, mais nos tornávamos amigas. Ela conseguiu me ajudar a relatar minha chegada à Colônia sem que meu padrão energético baixasse. Hoje senti que mais um presente ganhei das mãos de Maria Padilha: a amizade desta querida médium.

Encontro-me em uma elevação melhor do que quando cheguei e até tive o merecimento de receber notícias dos meus entes por meio de vovó. Já não sei mais se quero tão logo estar no plano maior, pois aqui sinto a necessidade de ajudar a todas que chegam e muito ainda tenho a aprender.

Com este presente e a confiança que me foram dados para poder relatar meus aprendizados e pensamentos, sinto-me grata por ajudar alguém que se encontra num estado de perturbação no plano terreno, como um dia também me encontrei. Quem sabe o véu da escuridão caia por esta terra sem que aqui um dia possa permanecer na dor e na inconsciência.

Esta foi a primeira semente de rosas que depositamos seus corações e que se transformará em uma linda roseira, proporcionando um maravilhoso buquê. Esta rosa nunca murchará e suas pétalas irão se espalhar por todo o plano terreno.

Tenha como sua amiga aquela que escolheu você para continua rem juntas a caminhada evolutiva, não só como sua Pombagira, mas como companheira no caminho da evolução. Ajude-a, transmitindo-lhe amor e acreditando que alcançará, como você, o caminho evolutivo.

Traga a lucidez aos olhos das pobres mulheres que se encontram na escuridão e na inconsciência de suas almas e firme-as no caminho da luz, assim todas serviremos à Lei, levando-nos ao Criador. Antes de sermos uma Pombagira, um dia também pertencemos ao plano terreno e fomos iguais a você.

Desse modo, depois de alguns relatos sobre nossa Colônia, pude retornar aos meus afazeres e continuar meu aprendizado em meio a tantas trabalhadoras, sendo mais uma trabalhadora existente naquele lindo lugar.

Sinto-me feliz por ter recebido meu nome, Maria, como um presente da Senhora. Hoje entendo que carrego comigo a maravilha de ser mulher e de ter descoberto em mim a força que havia se apagado e se perdido no tempo.

"Sinto-me feliz por ter recebido meu nome, Maria, como um presente da Senhora. Hoje entendo que carrego comigo a maravilha de ser mulher e de ter descoberto em mim a força que havia se apagado e se perdido no tempo".

Ser Maria é ser a semente geradora de lindos frutos,
Ser Maria é ser mãe e carregar no peito o amor incondicional,
Ser Maria é ser a mais linda dádiva do criador,
Ser Maria é ser amor, Ser Maria é ser mulher.

Deixo a todos vocês meu abraço fraterno e que a luz esteja em seu caminho.

Maria Madalena

Contra capa

Nesse livro, Maria Madalena mostra-nos um pouco da Colônia espiritual regida por Maria Padilha e como são realizados os trabalhos das mulheres que vivem e se preparam para atuarem como Pombagira nos terreiros de Umbanda. Mulheres sofridas, guerreiras e que pagam um preço muito alto por amar demais. Esta obra veio para quebrar todo tipo de preconceito e visão errônea que estas mulheres sofreram e ainda sofrem.

Quisera eu fazer parte desta maravilhosa Colônia onde a doutrinação, amor e o caminho para evolução através da lei é a linda bandeira que estas mulheres mais prezam. Abra seu coração e assim esse maravilhoso portal se abrirá, deixando que você conheça um pouquinho deste mundo através dos olhos de Maria Madalena.

